

RÚSSIA NA COPA



Walter Antônio de Santi Veroneze

Copyright©Walter Antonio de Santi Veroneze

Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rua Marquês de Muritiba 865, sala 201 - Cep 21910-280
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3393-2163
www.camarabrasileira.com
cbje@globo.com

Junho de 2014

Primeira Edição

Coordenação editorial: Gláucia Helena

Editor: Georges Martins

Produção gráfica: Fernando Dutra

Revisão: do Autor

Capa: Logo da União de Futebol da Rússia,
a bola representando com as cores russas

o futebol russo protegido pela águia bicéfala do Estado Russo.

Foto da equipe russa na partida de estreia na Copa do Mundo 2014 em Cuiabá.

A partida foi realizada contra a equipe da Coréia do Sul com placar de 1 x 1 no dia 17.06.2014.

Estão na foto: 1 Akinfeev, 4 Ignashevich, 14 Berezutski, 22 Eshenko, 18 Zhirkov, 23 Kombarov,
8 Glushakov, 20 Fayzulin, 19 Samedov, 9 Kokorin e 17 Shatov.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por
qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização
prévia, por escrito, do autor.

Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

INTRODUÇÃO

A Rússia classificou-se para a edição da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, com desempenho invejável no grupo F das eliminatórias europeias, vencendo por 1 x 0 o jogo contra Portugal em Moscou a 12 de Outubro de 2012, teoricamente a equipe mais forte do grupo em questão, forçando Portugal a disputar sua vaga para a copa na repescagem contra a Suécia.

Assim, eu que sou apaixonado pela Rússia, surgiu uma oportunidade para que possamos assistir a uma partida na copa. Assistir a uma partida da seleção que já foi conhecida como União Soviética e Comunidade dos Estados Independentes.

Nomes como Yashin, Netto, Dasaev, Belanov, Kuznetsov, Kharin, Mikhailichenko, Blokhin, Mostovoi, Karpin, Dobrovolsky, Byshovets, Bal, entre tantos outros que jamais vou esquecer,

Ficou mais fácil quando a seleção foi sorteada para ter uma partida realizada em Cuiabá, a capital brasileira mais próxima de Dourados, minha cidade, localizada no Mato Grosso do Sul.



<https://plus.google.com/109934475677273025418/posts>

Então os preparativos começaram e eu e meu filho Igor, arrumamos as coisas para assistirmos à partida; ingressos, passagem aérea, hotel entre outros. Tudo organizado, era só aguardar a data de 17 de junho e aproveitar, torcendo por uma vitória.

O presente livro, entretanto, não retrata apenas a Copa do Brasil, mas também muita informação sobre as seleções da Rússia durante sua história, grandes jogadores, souvenirs, jogos memoráveis que não vou me esquecer, e a Copa de 2018 na nação russa.

Importante saberem que atualmente o canal de TV ESPN está transmitindo jogos do campeonato russo aos domingos, logo pela manhã, assim, trazendo um pouco de informação aos telespectadores brasileiros.



<http://noticiajato.com.br/wp-content/uploads/2013/12/!tu-russia-02.jpg>

Decidi não colocar informações sobre o programa e construção da copa e dos estádios no Brasil, afinal as informações seriam desastrosas e tiraria todo o foco sobre a seleção russa que quis colocar no presente trabalho. Desta forma não apresento nada relacionado à política da Copa do Mundo.

Espero que gostem das informações.



NINGUÉM ACREDITA

Tenho que admitir, foi muito difícil a classificação russa para a Copa do Mundo Brasil 2014. Os dois primeiros jogos contra a Itália e a Turquia foram extremamente complicados. Os jogos nas casas dos adversários foram negativos e fomos derrotados nas duas partidas por 2 x 0. Em casa conseguimos dois suados empates. As demais partidas com as outras seleções até que foram equilibradas, mas temos que admitir o grupo da Rússia era muito difícil que, além de Itália e Turquia, haviam Alemanha e Bélgica. Era o chamado grupo da morte na Europa. Estava desacreditada a seleção mas aos poucos deu a volta por cima e conseguimos a sonhada classificação em segundo lugar no grupo.

Durante a copa no calor brasileiro o grupo da Rússia não foi muito diferente pois os confrontos foram com Espanha, Coreia do Sul e Camarões. Classificou-se em segundo do grupo novamente e assim, nas oitavas de finais, enfrentamos a Alemanha, vencendo no finalzinho, aos 43 minutos do segundo tempo, com um gol de Broshin, num chute despretenso. Com o passaporte para as quartas de finais o elenco russo sabia que seria ainda muito mais difícil pois teriam pela frente a temida Argentina de Gonzáles e cia.

Após o tempo normal, encerrado em 0 x 0, Protassov encontrou – com um belo cruzamento - a cabeça do atacante Zavatov aos dez minutos do segundo tempo da prorrogação e então estava decidido a Rússia superava pela primeira vez na história a equipe da Argentina. Assim o grupo russo enfrentaria a França nas semifinais, a qual havia despachado a Inglaterra. Claro o grupo formado por Nikotov, Thalanov, Thalikov, Demianenko, Brants, Schitov, Kamelnikov, Gorbulov, Alenin, Broshin, Vassili, Andrei Ran, Likov, Kalkev, Turnov, Skhiatin, Ramenev, Andrenik, Guennady, Tretaky, Valimov e Chalimov, era uma zebra. Nesta posição, mesmo perdendo para a França já igualava a melhor colocação em copas obtida em 1966 na Inglaterra, com a quarta colocação.

A outra semifinal ocorreu um dia antes e foi extremamente difícil o gol nos acréscimos do segundo tempo deu o passaporte a final contra o Brasil que se vingou do Uruguai pela Copa de 50? E por 3 x 0. Os jogadores brasileiros pareciam dançar em campo. O Uruguai não teve tempo e ficou para disputar o 3 lugar com a França.

Então, imediatamente a imprensa começou a informar que o sexto título brasileiro estaria muito próximo. Eu me lembro que os grandes jornais virtuais possuíam as seguintes manchetes. “seleção canarinho despacha o Uruguai e faz final neste domingo”. “Brasil se vinga de 50”, “O maracanã assiste a um show brasileiro”.

Espera ai, não mencionaram nada sobre a outra semifinal. Ah! Sim, encontrei num pequeno jornal, numa banca perto do Maracanã uma pequena reportagem que dizia “os russos conseguem superar grande equipe francesa”.

“Ontem os trinta mil espectadores assistiram a uma partida com poucas opções de gol e criatividade onde.....”.

Lembro-me da primeira vez que estive no Brasil em 1980 tinha dez anos e assisti aquela vitória histórica da antiga URSS por 2x1 em pleno maracanã, palco desta final. Era muito novo naquela época, mas ainda me lembro como o estádio ficou quieto não acreditando na derrota. Foi um dos primeiros momentos na minha vida que entendi que o ser humano não teria salvação.

No domingo, 06 de Julho o Rio de Janeiro se vestiu de verde e amarelo, até as ruas estavam todas coloridas, ao menos ao redor do estádio. Era carnaval por onde se andava, estava até difícil encontrar um lugar sossegado. Era aquela euforia, festa e algazarra por onde se via. Assim, lembrei-me da ocasião em que foi divulgado a vitória do Brasil para sediar a copa. Era o distante ano de 2007 e ainda havia aquela política de rodízio de continentes para sediar o evento. Como o Brasil foi o único país da América do Sul a se candidatar para a disputa, foi realizado um mega evento na sede da FIFA com sorteio e tudo para comprovar o Brasil como sede oficial dos jogos. Coisas dos poderosos. Vá entender.

Brasil e Rússia a final da Copa do Mundo de Futebol de 2014. A imprensa como sempre acreditava que o Brasil deveria enfrentar várias outras seleções, afinal a Rússia não é tão tradicional assim no futebol e o Brasil “é o país do futebol”. Acreditava-se que um Brasil e Argentina seria a partida digna da final ou mesmo, claro, Brasil e Uruguai, assim a seleção brasileira teria como se vingar do Uruguai pela Copa de 50. Final então antecipada nas semifinais. Alguns jornais também traziam uma final Brasil e França, afinal seria uma boa pedida para despachar o mau agouro da intragável história da França em mundiais. Mas o destino e a competência dos jogadores russos quiseram assim.

A cerimônia foi muito bonita, digna mesmo de uma final de Copa do Mundo, mas esqueceram de tocar o hino russo. Alegaram defeito nos equipamentos. Claro.... deixe pra lá. Trinta minutos e ainda zero a zero. Na opinião dos locutores brasileiros já deveria estar uns dois a zero, mas a equipe russa conseguia neutralizar muito bem os atacantes brasileiros e principalmente o meio de campo onde as jogadas se iniciavam. O técnico brasileiro, Luiz

Eduardo Silva, demonstrava sinais de irritação e pedia mais empenho de seus atletas. Chegou até mesmo, no final do primeiro tempo, a colocar todos os reservas para se aquecerem. O estádio continuava com a algazarra dos povos latinos, muito diferente de nosso país. Não vou comentar sobre os relatos do intervalo, mas notei que um início de desânimo começou a surgir entre os locutores brasileiros. Claro, aquela final não poderia ser tão difícil como estava acontecendo. Era para já estar um placar elástico a favor da equipe brasileira.

No retorno para a segunda etapa o técnico russo, Boris Avantikovitch Ravtov, retirou Schitov e colocou Skhiatin, assim deu mais dinamismo ao meio campo russo e novas jogadas começaram a surgir. Seus dribles desconcertantes fizeram o árbitro mostrar dois cartões amarelos logo nos primeiros quinze minutos. Aos trinta e cinco minutos, então, Chalimov iniciou uma jogada roubando a bola do adversário e lançou para Skhiatin que cruzou na área para Andrei Ran que bateu no cantinho do goleiro brasileiro. 1 x 0. O Maracanã veio abaixo. Geral. O sonho do campeonato em casa havia terminado mais uma vez. Os russos por seu lado, sabendo da dificuldade da partida, não deixou o clima eufórico de “já ganhou” tomar conta e jogou muito mais determinação. Chegando ao final com a vitória e a taça na mão. Eu fiquei muito feliz, meu filho, mas não podia comemorar muito afinal estava no país deles e não sabia como seria visto isto, mas, claro, a nossa seleção fez algo espetacular e quando retornou ao nosso país foi homenageada no Kremlin. Eu estava lá, meu filho. Foi agonizante todo o trajeto russo, mas compensatório. Nós conseguimos. Nunca cante vitória antes do final.

Iuri Kosvalinsky

06 Novembro 2007.

Ninguém acredita foi um conto escrito por Iuri Kosvalinsky em 06 de novembro de 2007, quando da escolha do Brasil como sede oficial da Copa do Mundo de 2014. E era o sonho para 2014, mas na realidade a equipe russa ficou em terceiro lugar em seu grupo e deu adeus ao sonho de campeão. Empatou em 1 x 1 com a Coreia do sul, perdeu por 1 x 0 para a Bélgica e empatou com a Argélia também em 1 x 1.

HISTORIA DO FUTEBOL NA RÚSSIA

INICIO DO FUTEBOL NA RÚSSIA

A primeira partida de futebol registrada na Rússia ocorreu em São Petersburgo em 24 de Outubro de 1897. O esporte já havia chegada ao país cerca de 30 (trinta) anos antes, mas inicialmente era praticado apenas por times expatriados, marinheiros e mercadores britânicos e alemães. Então, por volta de 1890, clubes russos começaram a tomar forma, incluindo o local Saint Petersburg Sports Lovers Society, ou simplesmente Petrogrado, de onde saiu o combinado de jogadores que, em outubro de 1897, enfrentou uma equipe formada, principalmente, por ingleses do Vasilievsky Island Football Society, mais conhecido como “Ostrov”, que em russo significa “ilha”.

Este jogo memorável aconteceu no quartel da Primeira Academia Militar, que ainda fica na ilha de Vasilievsky, em São Petersburgo (veja foto abaixo). Nesta partida o Ostrov venceu o Petrogrado por 6-0. Considerando-se que o jogo de 1897 marca a primeira partida oficial no país e é o marco inicial do futebol russo, a Associação Russa de Futebol foi fundada apenas em 1912. Este jogo ocorreu em 10 de outubro segundo o calendário Juliano (calendário utilizado na época pela Rússia e ainda utilizado pela igreja ortodoxa), entretanto no calendário gregoriano corresponde ao dia 24 de outubro de 1897.



Vista atual da Ilha Vasilievsky, onde fica a Academia Militar de St. Petersburgo

SELEÇÃO IMPERIO RUSSO

Sendo a seleção russa a sucessora direta das equipas nacionais da União Soviética e da Comunidade dos Estados Independentes estamos então a falar de uma das seleções com o histórico mais rico.

Ainda enquanto seleção do Império Russo a estreia deu-se no Torneio Olímpico de Futebol de 1912, com duas derrotas distintas: a primeira por 2 a 1 frente à Finlândia, que, à data, era um

Grão-ducado, cujo Grão-duque era precisamente o Czar russo! A segunda derrota foram uns expressivos 16 a 0 perante a seleção do Império Alemão.

Depois do estabelecimento da URSS, em 1922, o primeiro encontro internacional a ser disputado por uma equipa soviética até foi entre a Suécia e uma equipe de jogadores da República Socialista Federativa Soviética Russa (vitória russa por 2 a 1, em Agosto de 1923). O primeiro jogo da União Soviética oficialmente reconhecido aconteceu no ano seguinte, uma vitória sobre a Turquia. Este e outro encontro disputado em 1925 também contra os turcos, foram os únicos oficialmente reconhecidos disputados pela URSS até à década de 1950, apesar de haver dados que indicam que se jogaram uma série de partidas amigáveis entre soviéticos e turcos na década de 1930.

O resto é história: em 1960 a União Soviética venceu a edição inaugural do Campeonato Europeu, ficando no segundo lugar em 1964, 1972 e 1988. Em 1966 ficou no quarto lugar do Mundial e em 1956 e 1988 venceu o Torneio Olímpico de Futebol. O Itália 1990 marcou a última presença em competições internacionais do Exército Vermelho e apesar deste ter garantido o apuramento para o Euro 1992 foi a seleção da Comunidade dos Estados Independentes que se apresentou na Suécia, pois à data já não existia URSS nem a respectiva federação de futebol. Já como seleção da Federação Russa, a equipa nacional russa esteve nos Mundiais de 1994 e de 2002 e nos Europeus de 1996, 2004 e 2008. Em todas estas participações, apenas no Euro 2008 os russos passaram da fase de grupos.

Voltando novamente atrás no tempo, das quinze repúblicas da URSS, a República Socialista Federativa Soviética Russa foi a que viu seus clubes atingirem o primeiro lugar por mais vezes na Vysshaya Liga, com 34 títulos distribuídos por Spartak, Dynamo, CSKA, Torpedo (todos de Moscovo) e Zenit de São Petersburgo. Na seleção da URSS muitos foram os jogadores oriundos desta república que fazem parte da história do futebol: Rinat Dasaev, Valery Gazzaev, Oleg Romantsev, Lev Yashin e muitos outros. Da atualidade, nomes como Arshavin (Zenit) ou Pavlyuchenko (Lokomotiv Moscovo) são indissociáveis dos êxitos mais recentes da seleção russa.

A SELEÇÃO SOVIÉTICA

A Rossíiskiy Futbólniy Soyúz, ou Federação Russa de Futebol, nasceu em 1912, já foi soviética, comunidade, e mantém-se hoje como a organização máxima do futebol russo.

Portanto, a história da seleção russa começa quando esta era a seleção soviética. E para os soviéticos, o início da companhia entre os grandes dá-se em 1958, com a primeira presença da seleção da União Soviética numa fase final de um Campeonato do Mundo de Futebol, então na Suécia. No Grupo 4, os soviéticos, com as balizas guardadas por Lev Yashin, foram encontrar o Brasil, a Inglaterra e a Áustria. Resultados para todos os gostos. Uma derrota, obviamente com o Brasil por 2 a 0, um empate a 2 golos com a Inglaterra e uma vitória com a Áustria por 2 a 0 – foi uma fase sob o signo do dois, é claro. Esta conjugação de resultados levou a que a União Soviética e a Inglaterra estivessem ambas empatadas em segundo lugar com os mesmos pontos e os mesmos golos marcados e sofridos. Resultado? Novo jogo entre as duas equipas (na altura as coisas resolviam-se assim) com a vitória a sorrir aos soviéticos que ganharam por 1 a 0 e passaram à fase seguinte. Depois tiveram azar, saiu-lhes a equipa da casa e foram derrotados por 2 a 0, por uma Suécia que chegaria à final que perderia para os inevitáveis brasileiros. Quanto aos soviéticos, voltaram para casa, mas com o bichinho dos Campeonatos do Mundo.

E tanto gostaram dos Campeonatos do Mundo de Futebol que, quatro anos volvidos, lá estavam eles de novo. Desta vez no Chile, para o Campeonato do Mundo de 1962. E como correu bem a primeira fase. Vitórias por 2 a 0 à Jugoslávia e por 2 a 1 ao Uruguai, e um empate a 4 golos com a seleção da Colômbia. 8 golos marcados para 5 golos sofridos. Mas a história tende a repetir-se e, mais uma vez, na fase seguinte, a equipa da casa atravessa-se no caminho da seleção soviética e, mais uma vez, os soviéticos tombam perante a seleção organizadora, perdendo por 2 a 1 com a seleção chilena que teria, também ela, um trajeto curto por se cruzar com a seleção brasileira, novamente campeã do Mundo.

Entretanto decorrem mais quatro anos e os soviéticos atingem o seu zênite em Campeonatos do Mundo, chegando ao quarto lugar no Mundial seguinte, em 1966, em Inglaterra. Na primeira fase do Mundial fazem o pleno. Três jogos, três vitórias. 3 a 0 à Coreia do Norte, 1 a 0 à Itália e 2 a 1 ao Chile. 6 golos marcados e só 1 sofrido. Nos quartas de final encontram a Hungria e despacham-na por 2 a 1, o resultado que os iria perseguir até ao final deste Campeonato. Por que logo a seguir

No último jogo da União Soviética no Campeonato do Mundo de 1966, encontrou-se com Portugal, perdeu por 2 a 1, mas conseguiu o quarto lugar na prova, a melhor classificação de sempre dos soviéticos. encontram-se nas meias-finais com a Alemanha Ocidental e são derrotados pelo mesmo resultado, 2 a 1. E no jogo da atribuição do terceiro e quarto lugar deparam com a sensação da prova, a seleção portuguesa e perdem, outra vez, por 2 a 1, ficando fora do pódio, mas com o melhor resultado já conquistado nos Campeonatos do Mundo

Em 1970, no último Mundial de Lev Yashin, conseguem qualificar-se para o Campeonato do Mundo do México. E fazem outra boa fase de grupos, com um empate a zero com a seleção mexicana, e vitórias sobre a Bélgica, por 4 a 1 e sobre El Salvador, por 2 a 0. E tal como no Mundial anterior marcam 6 golos contra 1 só golo sofrido. Mas nos quartas de final encontram o Uruguai e são recambiados para a União Soviética com uma derrota por 1 a 0.

Os anos seguintes não foram brilhantes. Em 1974 foram desclassificados e afastados do Campeonato do Mundo da Alemanha Ocidental, por se terem recusado a jogar uma eliminatória com o Chile, em retaliação ao golpe de Augusto Pinochet. No Campeonato do Mundo de 1978, na Argentina, não conseguiram a qualificação. E nos seguintes, em 1982, em Espanha, em 1986, no México e em 1990, em Itália, conseguiram a qualificação mas ficaram-se pela segunda fase, nos dois primeiros Mundiais, e na primeira fase no último. E depois disto, a União Soviética desintegrar-se-ia.

Mas ainda houve outras competições. E nelas, as prestações soviéticas foram bem melhores. Começaram logo muito bem ao ganharem a primeira edição do Campeonato da Europa de Futebol, em 1960, em França. Para isso tiveram de ganhar à Checoslováquia, por 3 a 0, e à Jugoslávia, por 2 a 1, no prolongamento, depois de um empate a 1 golo no tempo regulamentar. Mas nunca mais voltaram a repetir a proeza. Chegaram por três vezes ao segundo lugar, em 1964, no Europeu de Espanha, com quem perderiam a final, por 2 a 1, em 1972, no Europeu da Bélgica, perdendo a final para a Alemanha Ocidental, por 3 a 0, e em 1988, no Europeu da Alemanha Ocidental, perdendo o jogo da final por 2 a 0 frente à seleção holandesa. Para além disso, um quarto lugar e uma passagem aos quartas de final. Anos houve em que não conseguiu qualificar-se.

Mas nos jogos olímpicos também houve maravilhas, talvez as primeiras e as maiores para a seleção soviética. Foi por duas vezes Medalha de Ouro nos Jogos Olímpicos, a primeira das quais em 1956. E por três vezes ganharia também a Medalha de Bronze. Mas entretanto, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A Comunidade de Estados Independentes só existiu no Campeonato da Europa de 1992 na Suécia, as coisas correram mal, não passaram da primeira fase, mas empataram a 1 golo com a seleção alemã.

implodiria, e nasceria outro(s) país(es).

História da Seleção da Comunidade de Estados Independentes

Ora, a União Soviética acabou em 1991, mas já tinha conseguido o apuramento para o Campeonato da Europa de 1992, na Suécia. Entretanto, os estados bálticos já tinha formado as suas próprias seleções de futebol, e vai daí, a Rússia e os restantes estados da antiga União Soviética adotam a denominação de Comunidade de Estados Independentes para ir ao Europeu.

Mas as coisas não correram nada bem. Dois empates e uma derrota não foram suficientes para dar mais que o último lugar do Grupo B. Empataram a zero com a Holanda, a 1 golo com a Alemanha, e perderam por 3 a 0 com a Escócia. Estranhamente, perderam com a outra equipa eliminada do grupo. Aliás, a CEI e a Escócia tiveram os mesmo pontos, mas a seleção escocesa beneficiou de melhor diferença de golos. A CEI marcou somente 1 golo e sofreu 4. As equipas com que empatou, foram as que passaram à fase seguinte. E foi assim, uma vida de curta e nada brilhante existência. Mas agora renascia a toda poderosa Rússia.

História da Seleção Russa

Enterrada a seleção soviética, morta a seleção das Comunidades, nascia, então, a seleção russa. A seleção da toda, outrora, poderosíssima Rússia.

Mas a sua vida, até agora, não tem sido nada brilhante. Apurados para as fases finais dos Campeonatos do Mundo de 1994 e 2002, os russos não conseguiram passar para lá da primeira fase. Nos Estados Unidos defrontaram, e perderam, com as seleções brasileira, por 2 a 0, e sueca, por 3 a 1. Ainda conseguiram golear a seleção camaronesa por 6 a 1, mas de nada lhes valeu pois já estavam irremediavelmente afastados da competição. Na Coreia do Sul-Japão foi mais do mesmo. Voltou a perder dois jogos com as seleções japonesa, por 1 a 0, e belga, por 3 a 2. Ainda conseguiu ganhar

por 2 a 0 à seleção tunisina, mas mais uma vez não serviu de nada. Estavam eliminados na fase de grupos.

Entretanto a Rússia não conseguiu qualificar-se para os Campeonatos do Mundo de 1998, em França, de 2006, na Alemanha, e de 2010, na África do Sul. As coisas não correm realmente de feição à outrora poderosa Rússia. Mas conseguiram, finalmente o apuramento para o Campeonato do Mundo do Brasil em 2014 e estão automaticamente apurados para o de 2018, pois é o país organizador.

Nos Campeonatos da Europa também não têm tido um trajeto brilhante. Não conseguiram a qualificação para o Europeu de 2000, na Bélgica-Holanda, e ficaram pela fase de grupos nos Europeus de 1996, em Inglaterra, 2004, em Portugal e 2012, na Polónia-Ucrânia. Finalmente

em 2008, no Campeonato Europeu da Áustria-Suíça, lograram chegar ao quarto lugar da competição. Na fase de grupos venceram as seleções sueca, por 2 a 0, e grega por 1 a 0, pendendo só com a seleção espanhola por 4 a 1. Nas quartas de final encontraram a seleção holandesa e venceram por 3 a 1. Nas meias-finais foram derrotados pela seleção espanhola que acabaria por ser a vencedora do torneio.



Depois de ter ganho quase tudo o que havia para ganhar nos clubes por onde passou, e depois de ter treinado a seleção inglesa, Fabio Capello é o selecionador russo.

O italiano Fabio Capello é o treinador da seleção russa. Desde 2012 à frente da equipa da Rússia com o intuito de a qualificar para o Campeonato de Mundo de 2014, no Brasil, conseguiu-o sem grande dificuldades num grupo de apuramento em que a outra equipa a lutar pelo primeiro lugar era a seleção portuguesa que acabaria a ter de jogar o *play-off* para poder acompanhar os russos.

O antigo trinco de equipas como o Roma, Juventus e AC Milan, largou a sua carreira, enquanto futebolista, já nos anos '80. Mas foi já nos anos '90 que abraçou a sua nova, e premiada, carreira como treinador. Esteve à frente do AC Milan, da Roma e da Juventus (os seus clubes enquanto jogador), com duas breves passagens pelo Real Madrid. E nestas equipas ganhou quase tudo o que havia para ganhar, sendo considerado um dos grandes treinadores do Mundo.

Também já passou pelo banco da seleção de Inglaterra onde não foi tão feliz quanto nos clubes italianos. Agora, ao serviço da seleção russa vai tentar aquilo que nunca conseguiu, um título ao serviço de uma seleção, e conseguir que a Rússia chegue onde nunca chegou. Mas é com alguma expectativa que se espera para ver o trabalho de Fabio Capello, um treinador conhecido por ser exigente e muito competente.

O PRESTÍGIO DA URSS

A Rússia participa de sua terceira Copa do Mundo (após a desintegração soviética). Uma classificação sem qualquer dúvida, construída com superação nos jogos disputados em casa e vencendo as seleções inferiores do Grupo F nas eliminatórias europeias, deixando para trás, inclusive, a seleção portuguesa, que era tida como a favorita, forçando-os a disputar a repescagem contra a Suécia.

Desta forma aqui no Brasil a seleção russa terá a oportunidade de desfazer a impressão ruim deixada em suas duas últimas copas disputadas e construir o caminho rumo ao Mundial que sediarão em 2018, e em casa a obrigação de fazer bonito é maior.

Inegavelmente, a Rússia é a principal herdeira do legado futebolístico da União Soviética. Uma antiga potência, que parece relegada aos livros de história. Em sete participações em Copas do Mundo, os soviéticos só não passaram da primeira fase uma vez e chegaram às semifinais em 1966. No campo, a classificação só não aconteceu uma vez, em 1978 – quatro anos antes, o conflito político fez a URSS boicotar o duelo contra o Chile na repescagem. Porém, como Rússia, a queda de desempenho é notável. A qualificação só veio em 1994 e 2002, com a seleção caindo ainda na primeira fase. Em 2010, a algaz foi a Eslovênia na repescagem.

A transformação do futebol soviético ao longo de sua história ajuda a explicar essa diferença. A constituição do futebol nacional concentrou-se em Moscou, na década de 1920. Os bolcheviques se aproveitaram de clubes antigos para vinculá-los a órgãos do governo comunista, tentando criar uma relação entre a máquina do Estado e a população. Na primeira edição do Campeonato Soviético, Dynamo Kiev e Dínamo Tbilisi eram os únicos participantes de fora da Rússia. O Temp Baku passou a representar o Azerbaijão em 1938. Só a partir de 1945 é que a presença de clubes de outras repúblicas passou a ser gradual, com mais nove nações. E o primeiro título para um time de fora da Rússia só aconteceu em 1961.

Um processo parecido aconteceu com a seleção soviética. Dos 22 convocados para a Copa de 1958, apenas dois jogadores nasceram nas outras repúblicas – um ucraniano e um letão. Nos Mundiais seguintes, o crescimento foi paulatino: oito atletas (1962), dez (1966) e doze (1970). Já nas três últimas participações soviéticas, os russos eram minoria. Foram 15 ‘estrangeiros’ em 1982, 17 em 1986 e 14 em 1990. Boa parte deles era da Ucrânia, com os soviéticos tirando proveito da excelente fase vivida pelo Dynamo Kiev.

Como consequência, o futebol russo demorou a se estabilizar ao fim da União Soviética. O Campeonato Russo foi dominado pelo Spartak Moscou por uma década, até que CSKA Moscou e Lokomotiv Moscou se equiparassem no topo, no início da década de 2000. Já nos últimos anos, a hegemonia saiu até mesmo da capital, com o crescimento de Rubin Kazan e Zenit. Já na equipe nacional, o sinal mais claro da recuperação aconteceu na Eurocopa, com três participações consecutivas e a aparição nas semifinais em 2008.



Para manter a ascensão, a Rússia virá para o Brasil com uma base forte e um treinador experiente. Fabio Capello tem em mãos um elenco tarimbado, em que os principais destaques chegarão à Copa na casa dos 30 anos – entre eles, Yuri Zhirkov, Igor Denisov, Roman Shirokov e Aleksandr Kerzhakov. Vários jogadores que rodaram por outras ligas da Europa, mas que só alcançaram o ápice com a seleção quando voltaram ao país. E a representatividade do Campeonato Russo para a constituição da equipe nacional é provada em números: dos 46 jogadores convocados ao longo dos últimos 12 meses, só um não joga na liga local.

A experiência e o contato constante entre os jogadores são o grande trunfo da Rússia. Não apenas para fazer uma boa campanha na Copa de 2014, mas também para preparar a geração que liderará o time em 2018 – encabeçada por Alan Dzagoev, Denis Cheryshev e Aleksandr Kokorin. Pela extensão territorial, pela massa populacional e pela difusão do futebol no país, os russos têm vários elementos para se transformar em uma potência no futebol internacional, algo que tende a ser bastante ajudado pelo alto nível do Campeonato Russo. E que também pode ser motivado por uma boa campanha da seleção no Mundial. A vinda ao Brasil deve ser vista como um meio, não como um fim.

BORIS ARKADYEV O PAI DO FUTEBOL RUSSO

Nem a Holanda da Copa do Mundo de 1974 e nem o Barcelona de Pep Guardiola. A Rússia garante ter sido a verdadeira inventora do futebol total, onde todos os jogadores participam da partida, sem posições fixas e a troca de passes é constante. Em visita ao país da Copa de 2018, a equipe do "Futebol, uma Viagem" conheceu a história de Boris Arkadyev, treinador que comandou os principais times da União Soviética entre as décadas de 1940 e 1960. O pesquisador Ilya Minsky afirma que o técnico foi o pioneiro desse estilo de jogo. Assim, conquistou o campeonato da antiga União Soviética por seis vezes. Entre os anos de 1946 e 1952, sob o comando do CSKA Moscou, levantou cinco troféus e perdeu apenas o título de 1949.

- Boris Arkadyev foi provavelmente o primeiro a falar em futebol total, que é muito famoso hoje. Como as táticas de jogo estavam mudando muito, sentiu uma necessidade de mudar a maneira de jogar dos meio-campistas e da linha de frente - conta o estudioso. Arkadyev foi meio-campista do Metallurg Moscou por cinco anos, onde encerrou a carreira de jogador em 1936. Um ano depois, iniciou a carreira de técnico no próprio clube. Passou duas vezes pela

seleção da União Soviética, montando a equipe que conquistou a primeira Eurocopa da história, em 1960, sob o comando de Gavril Kachalin.

- Aqui estão os principais conceitos que foram desenvolvidos por ele nos times. A maneira como você passa é como você joga. A qualidade do seu passe é a qualidade do seu futebol - disse Minsky.

Boris Arkadyev se aposentou da sua carreira de técnico em 1969, no Shinnik Yaroslavl. O treinador que marcou a história do futebol soviético morreu em 1986, aos 87 anos.

Matéria transmitida pelo SporTV.com direto de Moscou em 03 de Março de 2014.



Livro de Boris Arkadyev, técnico da União Soviética: conceitos do futebol total (Foto: Reprodução SporTV)

SELEÇÃO IMORTAL

URSS 1956-1962

Grandes feitos: Campeã da Eurocopa (1960) e Medalha de Ouro nos Jogos Olímpicos de Melbourne (1956). Foi a primeira seleção campeã da Europa.

Com texto baseado no site: <http://imortaisdofutebol.com/2013/04/11/selecoes-imortais-urss-1956-1962/>

Time base: Lev Yashin; Givi Chokheli (Boris Kuznetsov), Anatoli Maslenkin (Vladimir Kesarev), Anatoli Krutikov (Konstantin Krizhevsky / Anatoli Bashashkin) e Yuri Voinov (Mikhail Ogonkov); Igor Netto (Viktor Tsarev) e Valentin Ivanov (Eduard Streltsov); Slava Metreveli (Anatoli Isaev), Viktor Ponedelnik (Sergei Salnikov), Valentin Bubukin (Boris Tatushin / Nikita Simonian) e Mikheil Meskhi (Anatoli Ilyin). Técnico: Gavril Kachalin.

Pouco se sabia, naquela segunda metade da década de 50, sobre a seleção que trazia as enigmáticas letras СССР em seu uniforme. Diziam que eram metódicos. Ou mesmo cientistas. Por trás da Cortina de Ferro do bloco comunista, eles construíam seu mito sem xeretas ou bisbilhoteiros. Foi então que a partir de 1956 a Europa (e o mundo) puderam ver de perto o que os soviéticos escondiam. Primeiro, veio a medalha de ouro nas Olimpíadas de Melbourne.

Depois, uma boa participação na Copa do Mundo de 1958. O auge se deu na primeira Eurocopa da história, em 1960, com mais um título. Estava desvendado o mistério: eles eram fortes, tinham muito fôlego e um imponente e emblemático goleiro que impunha medo com seu traje negro, suas mãos enormes e atuações incríveis para um goleiro. É impossível falar sobre o futebol dos anos 50 e 60 sem mencionar a seleção da União Soviética comandada por Gavrill Kachalin, que desbancou várias forças do continente europeu e se consolidou como uma das melhores de sua época. Como não poderia deixar de ser, os governantes comunistas usaram o excrete nacional para mostrar a eficiência de seu bloco numa época em que só se falava sobre política, corrida espacial e rumores de guerra entre EUA e URSS. Felizmente, não aconteceram conflitos mais sérios. E os soviéticos brindaram o futebol com craques marcantes. É hora de relembrar.

Passada a Segunda Guerra Mundial, a URSS se isolou do mundo em seu bloco comunista e começou a se estruturar como uma das maiores potências do planeta, sempre tentando igualar ou superar tudo o que os americanos faziam, desde o desenvolvimento de armas até a busca pela conquista do espaço. Na década de 50, os olhos soviéticos se voltaram, também, aos esportes e ao futebol, com o governo dando todo o apoio e suporte necessário para a formação e preparação de um ótimo selecionado. O técnico da equipe era Gavrill Kachalin, que começou uma série de treinamentos pesados em prol do perfeito condicionamento físico de seus atletas, bem como um futebol com foco na força e na precisão. Não havia dribles nem firulas (até porque a maioria dos jogadores não tinha habilidade para isso), mas jogadas trabalhadas e coesão na defesa, além de muito estudo tático e tudo programado antecipadamente. Os rivais eram estudados e a equipe chegava para as partidas já sabendo o que fazer – era a “ciência da bola”. A matéria prima para a aplicação dessa ciência se baseava, sobretudo, no gol, onde Kachalin tinha o privilégio de contar com o maior goleiro de todos os tempos: Lev Yashin, que ficaria conhecido como o “Aranha Negra” pelo traje preto que utilizava nas partidas e por parecer ter mais de dois braços tamanha sua agilidade e precisão debaixo das traves. Com outros bons jogadores, com destaque para Igor Netto, célebre meio campista que armava praticamente todas as jogadas do selecionado, a URSS teria a primeira grande oportunidade para mostrar seu “futebol científico” nas Olimpíadas de Melbourne, em 1956.

Pelo fato de os soviéticos serem reservados e fechados para o mundo, a imprensa ocidental costumava dizer que o futebol do país era “de laboratório, programado e científico”. Por isso, todos jogavam com uma dose de precaução contra aqueles “seres de outro mundo”. Nas olimpíadas, a equipe fez sua estreia contra a Alemanha, então campeã mundial na Copa de 1954, mas que havia levado para aqueles jogos um time amador. A URSS se aproveitou disso e venceu por 2 a 1, gols de Isayev e Streltsov. Na fase seguinte, um empate sem gols contra a Indonésia forçou a realização de um jogo extra, vencido pelos soviéticos por 4 a 0, gols de Salnikov (2), Ivanov e Netto. Na semifinal, uma vitória na prorrogação sobre a Bulgária por 2 a 1 (gols de Streltsov e Tatushin) colocou os soviéticos na disputa do ouro.

Na decisão, o time enfrentou a forte Iugoslávia e o atacante Anatoli Ilyn fez o único gol do jogo, garantindo a vitória por 1 a 0 e o primeiro título da história do futebol do país. Era a primeira mostra, diante de 86.716 pessoas no estádio Olympic Park, do que os soviéticos eram capazes.

Depois do título olímpico, a URSS mudou parte de sua equipe para a disputa da Copa do Mundo de 1958, da Suécia. Nas eliminatórias, a equipe venceu a Polônia (3 a 0 e 2 a 0) e a Finlândia (2 a 1 e 10 a 0) e se classificou para o mundial. Em terras suecas, porém, a equipe

teria desfalques importantes que afetariam seu desempenho. Eduard Streltsov, Mikhail Ogonkov e Boris Tatushin foram acusados de estupro às vésperas da Copa após um caso de Streltsov com uma garota de 20 anos. Os três foram presos e banidos do futebol na época, com Streltsov pegando uma pena de 12 anos de trabalho forçado nos campos de Gulag, na URSS. O caso gerou revolta e a alegação de uma suposta armação de certos militares contra aqueles jogadores foi muito difundida na época. Sem eles, a seleção da URSS perdeu qualidade, mas conseguiu seguir em frente.

A equipe estreou contra a Inglaterra e teve mais uma vitrine para mostrar seu futebol. A seleção jogava diferente, com os meias bem próximos dos ponteiros. A movimentação do centroavante Simonian confundiu os ingleses e possibilitou o placar de 2 a 0 dos soviéticos (gols de Simonian e Ivanov) entre o começo do primeiro e do segundo tempos. Todos pensavam que a partida estava resolvida, mas os ingleses empataram no final da etapa complementar: 2 a 2.

Na partida seguinte, a equipe enfrentou a Áustria e venceu por 2 a 0 (gols de Ilyn e Ivanov). O jogo derradeiro da equipe soviética foi contra o Brasil. E justo naquele dia 15 de junho de 1958, os cientistas provaram do veneno artístico brasileiro. Naquele jogo, Pelé e Garrincha jogaram juntos pela primeira vez em uma Copa e foram os astros do massacre do Brasil. Foi apenas 2 a 0, mas poderia ter sido 5, 6, 7 não fosse a atuação magistral de Lev Yashin, que pegou tudo e mais um pouco. A entrada dos craques desmantelou a tática programada e “científica” de Gavril Kachalin, que não previa tanta habilidade pela frente. Nem a volta de Igor Netto ao meio de campo adiantou. Naquele dia, o CCCP da camisa soviética virou piada:

“Cuidado, Camarada, (com o) Crioulo Pelé”...

A derrota obrigou os soviéticos a enfrentarem novamente a Inglaterra num jogo desempate. A partida foi disputada, tensa, mas o talismã Ilyn fez o gol salvador que colocou a URSS nas quartas de final. Nela, a equipe teve pela frente os suecos, donos da casa. O cansaço do jogo anterior contra os ingleses pesou, os soviéticos sentiram o segundo tempo e levaram de 2 a 0, derrota que os tirou da Copa. Era hora de voltar para casa.

Depois da eliminação da Copa, a URSS viu nascer uma nova competição em solo europeu: a Copa Europeia de Nações, que ficaria conhecida como Eurocopa, uma iniciativa do francês Henri Delaunay, membro da Federação Francesa de Futebol e secretário geral da FIFA. A ideia era reunir as melhores seleções do continente em um torneio com jogos de ida e volta nas fases preliminares e as fases decisivas realizadas em um país sede escolhido previamente, com os jogos disputados em mata-mata. No entanto, a primeira edição do torneio, em 1960, teve apenas 17 seleções, com as sentidas ausências de Alemanha, Itália e Inglaterra. Nas eliminatórias, a URSS enfrentou a Hungria, em casa, diante de mais de 100 mil pessoas no Central Lénin Stadium, em Moscou. Ilyn, Metreveli e Ivanov marcaram os gols da vitória por 3 a 1. Na volta, na Hungria, Voinov fez o gol da nova vitória soviética, por 1 a 0.

Nas quartas de final, a URSS ia enfrentar a Espanha. Porém, o general Franco proibiu seus jogadores de viajar até o país comunista. Isso eliminou os espanhóis e colocou a URSS, de bandeja, na fase final do torneio.

Na semifinal da Euro, já em solo francês, três dos quatro países eram comunistas: URSS, Iugoslávia e Checoslováquia. Os soviéticos se garantiram na final depois de uma grande vitória por 3 a 0 sobre os checos, com gols de Ivanov (2) e Ponedelnik. Na final, contra os

iugoslavos, Galic abriu o placar para os azuis aos 43', mas Metreveli empatou no começo do segundo tempo. O placar permaneceu inalterado até o final e o jogo foi para a prorrogação. Nela, Ponedelnik, o primeiro jogador de um clube da segunda divisão de seu país convocado para a seleção, fez o gol da virada e do título soviético. Era a segunda conquista dos “cientistas da bola” em apenas quatro anos numa partida pegada, violenta e cheia de jogadas ríspidas. Mas o suado título colocava a URSS na eternidade como a primeira seleção campeã da história da Eurocopa. Era a glória merecida para Yashin, Netto, Metreveli e Ivanov, expoentes daquele time campeão.

A URSS se classificou com certa tranquilidade para a Copa do Mundo de 1962, no Chile, ao vencer Turquia (1 a 0 e 2 a 1) e Noruega (5 a 2 e 3 a 0). No mundial, a equipe esteve no grupo 1, ao lado de Colômbia, Uruguai e Iugoslávia, freguês da Euro de dois anos antes. O primeiro jogo foi justamente contra os iugoslavos e a freguesia foi mantida com uma vitória por 2 a 0, com Yashin impecável no gol e a selvageria iugoslava explícita novamente, com direito a uma falta violentíssima de Mujic em Dubinski.

No jogo seguinte, a URSS mostrou que não era mais a mesma ao permitir uma reação épica da Colômbia depois de estar vencendo por 4 a 1. Os colombianos conseguiram empatar e fizeram uma festa homérica em Arica. A última partida da fase de grupos foi contra o Uruguai e a URSS se recuperou ao vencer por 2 a 1.

Nas quartas de final, de novo os soviéticos tiveram que encarar os anfitriões de um mundial, dessa vez o Chile. E a equipe perdeu por 2 a 1 com direito a falhas de Yashin nos dois gols chilenos. Aquela seria a última aparição do time comandado por Gavril Kachalin.



Depois do revés na Copa, o técnico Kachalin deixou o comando da URSS para treinar clubes e a equipe foi comandada por Konstantin Beskov, que levou a URSS ao vice-campeonato da Eurocopa de 1964. Depois dele, Nikolai Morozov comandou a equipe em um inédito quarto lugar na Copa do Mundo de 1966, a melhor colocação da URSS na história dos mundiais. Os anos se passaram, houve lampejos com os vice-campeonatos das Eurocopas de 1972 e 1988 e o ouro olímpico de Seul (1988), mas a força do futebol do país começou a cair, bem como do regime comunista, que ruiu por completo no começo dos anos 90. Desde que virou Rússia, a seleção tenta recuperar o prestígio de outrora e conquistar algum título. Enquanto isso, ficam as lembranças da ciência futebolística de um time que marcou época com conquistas, mitos e atuações históricas de Yashin, Netto e companhia. Uma seleção imortal.

Lev Yashin: o lendário goleiro da extinta União Soviética, com seu imponente uniforme negro, que lhe deu o apelido de “Aranha Negra”, foi o melhor e mais brilhante goleiro do século XX e o responsável por transformar para sempre as funções de um arqueiro debaixo das traves. Yashin colocou por terra ditos como “o goleiro não pode sair do gol”, “o goleiro deve ficar estático e pegar as bolas que vêm em sua direção” e “o goleiro não pode sair da pequena área”. Tudo balela. Yashin não só fez o contrário de tudo isso como determinou que a área era território dele e, por isso, atuava em toda sua extensão. Do alto de seus 1,89m, Yashin impunha respeito nos adversários, causava pânico nos atacantes e salvava tanto seu querido Dínamo de Moscou quanto a URSS de levarem gols e mais gols. Yashin foi um paredão, um monstro, um gênio. Sem dúvida, o maior jogador de futebol da história soviética.

Givi Chokheli: defensor alto e muito seguro, Chokheli jogou quase toda sua carreira no Dínamo Tbilisi. Disputou a Eurocopa de 1960 e a Copa de 1962 como titular da zaga soviética e marcou época com sua regularidade.

Boris Kuznetsov: compôs o selecionado soviético medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Melbourne em 1956. Disputou, também, a Copa do Mundo de 1958. Brilhou no Dynamo Moscow, clube pelo qual atuou por quase uma década.

Anatoli Maslennin: foi uma das grandes estrelas do futebol soviético nos anos 50 e 60. Participou das duas grandes conquistas daquela seleção imortal da URSS, o Ouro Olímpico de 1956 e a Eurocopa de 1960. Atuava como defensor ou meio campista, sempre com qualidade nos passes.

Vladimir Kesarev: era o pilar da zaga soviética naqueles anos dourados, principalmente na Copa de 1958. Jogava atrás dos defensores em linha e fazia o papel de um líbero. Jogou toda a carreira no Dynamo Moscow e brilhou na seleção entre 1957 e 1960. É um dos poucos craques soviéticos daquele tempo ainda vivo, com 83 anos.

Anatoli Krutikov: defensor titular na histórica conquista da Eurocopa de 1960. Brilhou por uma década no Spartak Moscou com raça e muito vigor físico.

Konstantin Krizhevsky: ficou de fora das Olimpíadas de 1956, mas brilhou na Copa de 1958 como o primeiro volante do time. Porém, teve seu momento de pavor no jogo contra o Brasil, quando levou um baile (assim como todos os seus companheiros) de Pelé, Garrincha e Cia.

Anatoli Bashashkin: grande defensor da URSS nos anos 50, Bashashkin foi capitão da equipe por muitos anos, mas perdeu a braçadeira após os jogos olímpicos de 1952. Em 1956, voltou a equipe e conquistou a medalha de ouro. Tinha muita força física, habilidade em lançamentos em profundidade e passes longos que resultavam em ótimos contra-ataques. O ouro olímpico de 1956 foi seu último grande momento, pois ficou ausente das convocações seguintes para as Copas de 1958 e 1962 por causa da idade.

Yuri Voinov: foi um dos quase intocáveis da seleção entre 1958 e 1960, período em que brilhou na Copa do Mundo e na conquista da primeira Eurocopa de 1960. Jogava bem nos dois lados do campo tanto na defesa quanto no meio de campo.

Mikhail Ogonkov: mítico defensor da URSS tido como um dos maiores de todos os tempos no país. Tinha uma noção de tempo fantástica, se posicionava muito bem e desarmava como poucos, sempre firme e sem chances para erros. Compôs o time campeão olímpico em 1956.

Passou por um atribulado momento em 1958, quando foi preso junto com dois companheiros de seleção acusado de estupro. Foi banido por alguns anos e quando retornou já não tinha o mesmo prestígio nem futebol. Foi ídolo no Spartak Moscou.

Igor Netto: um dos maiores nomes do futebol soviético em todos os tempos e referência máxima da equipe nos anos 50 e 60. Participou dos maiores e mais gloriosos momentos da seleção naquele período e era o maestro do meio de campo com passes, construção de jogadas e gols. Era um dos poucos craques do país que sabia driblar e que tinha uma técnica apuradíssima para os padrões “científicos” dos soviéticos. Era muito versátil e usava sua notável inteligência para abrir espaços no campo, além de se adaptar perfeitamente em qualquer setor, seja na defesa ou no ataque. Craque e ídolo, também, no Spartak Moscou, seu único clube na carreira.

Viktor Tsarev: na Copa de 1958, Tsarev dava o combate no meio de campo e a proteção para Netto poder atacar. Foi figura chave para o sucesso da equipe no período e conquistou a Euro de 1960. **Valentin Ivanov:** goleador e referência máxima no ataque soviético por mais de uma década, Ivanov fazia de tudo na seleção e conquistou o ouro olímpico e a Eurocopa. Só faltou mesmo a Copa do Mundo. Foi destaque em todas as competições que disputou e um dos artilheiros da Copa de 1962 com quatro gols. É o terceiro na lista dos maiores artilheiros da seleção soviética com 42 gols marcados.

Eduard Streltsov: outro craque soviético de puro talent, Streltsov foi essencial na conquista do ouro olímpico de 1956. Uma pena que tenha se envolvido no caso de estupro com os companheiros Tatushin e Ogonkov em 1958, culpa de seu lado mulhengo e polêmico. Sua ausência fez muita falta na Copa. Foi um ídolo eterno do Torpedo Moscou, que batizou seu estádio com o nome do meia/atacante.

Slava Metreveli: outro herói na conquista da Eurocopa de 1960, além de ter feito parte da seleção que disputou a Copa do Mundo de 1962, 1966 e 1970. Jogava tanto no ataque quanto no meio de campo. **Anatoli Isaev:** atacante que compôs a equipe campeã olímpica em 1956. Jogou apenas dois anos na seleção e perdeu espaço no time que foi para a Copa do Mundo de 1958.

Viktor Ponedelnik: da segunda divisão à condição de herói. Ponedelnik viveu um ano marcante em 1960, quando levou sua seleção ao histórico título da Eurocopa ao marcar o gol da vitória na prorrogação. Foi um dos mais talentosos atacantes da URSS e virou titular instantâneo depois do título europeu. Marcou 20 gols em 29 jogos pela seleção e jogou a Copa de 1962.

Sergei Salnikov: pela direita, armava jogadas de ataque do time tanto nas Olimpíadas de 1956 quanto na Copa de 1958. Foi titular em ambas as competições e se destacou pela velocidade e qualidade nos passes.

Valentin Bubukin: atacante, Bubukin disputou a Copa de 1958 e integrou a equipe campeã da Europa em 1960, como titular. **Boris Tatushin:** outro atacante fundamental na conquista do ouro olímpico de 1956, mas que manchou a carreira com o caso de estupro de 1958.

Nikita Simonian: craque histórico da URSS, teve seu auge nos anos 50, quando faturou o ouro olímpico em 1956 e foi o craque do ataque soviético na Copa de 1958. Ganhou diversas homenagens em seu país e foi condecorado como um dos mais talentosos jogadores de todos

os tempos. Simonian (ou Simonyan) brilhou no Spartak Moscou, onde faturou 4 campeonatos nacionais e marcou mais de 130 gols em pouco mais de 230 partidas.

Mikheil Meskhi: tinha uma habilidade notável e foi inclusive apelidado de “Garrincha Geórgio”, pelo fato de ter nascido em um território que hoje pertence à Geórgia. Foi titular na conquista da Euro de 1960 pela URSS e participou da Copa de 1962.

Anatoli Ilyin: um dos maiores talismãs da URSS naquela época, Ilyin marcou gols importantíssimos e decisivos para a equipe. Foi dele o gol que valeu o ouro olímpico em 1956 e o gol que classificou os soviéticos para a fase decisiva na Copa do Mundo de 1958, no jogo contra a Inglaterra.

Gavrill Kachalin (Técnico): seu jeito sério e sereno descrevia bem seu estilo. Era de poucas palavras e mais ação. Sob seu comando, a seleção da URSS conquistou seus maiores títulos na história e marcou época com um futebol único, competitivo e direto. Não tivesse topado com o Brasil em 1958 e sofrido com a ausência de três jogadores fundamentais, poderia ter ido ainda mais longe naquela Copa. Um técnico imortal.

SELEÇÃO SOVIÉTICA HOJE

Mesmo sem nunca ter ganhado uma Copa do Mundo, a seleção da União Soviética foi uma das maiores potências do futebol mundial ao longo de sua existência. Disputou sete Mundiais, terminando em quarto lugar em 1966. Participou de seis Eurocopas, e venceu em 1960. Conquistou ainda duas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos, em 1956 e 1988 - nesta última batendo o Brasil de Romário na final. Lançou alguns ídolos, como o grande goleiro russo Lev Yashin, conhecido como "Aranha Negra", e o goleador ucraniano Oleg Blokhin, responsável por 42 gols durante seus 16 anos defendendo a seleção soviética.



A seleção soviética na Copa de 1966. Foto: Getty Images

Desde a dissolução da URSS, entre 1985 e 1991, a seleção russa se tornou a sucessora e detentora dos recordes atuais. De todas as antigas repúblicas soviéticas, apenas algumas participam de torneios internacionais: Rússia, Ucrânia, Uzbequistão, Letônia e Turcomenistão. Outras nunca disputaram nenhuma grande competição: Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia,

Estônia, Geórgia, Cazaquistão, Quirquistão, Lituânia, Moldávia e Tadjiquistão. Como seria a formação da seleção soviética se a URSS ainda existisse hoje?



O goleiro Igor Akinfeev, titular da seleção russa. Foto: Getty Images

A melhor opção do treinador para o gol seria o russo Igor Akinfeev, do CSKA Moscou, clube onde atua desde 2003. Ele defende as redes da seleção russa desde 2004. Na defesa, uma escolha certa seria Ragnar Klavan, estoniano que atua no Augsburg, da Alemanha. Capitão da seleção da Estônia, teve boas passagens pelos clubes holandeses Heracles Almelo e AZ. Ele teria a ajuda do veterano russo Sergei Ignashevich, do CSKA Moscou, e do uzbeque Vitaliy Denisov, do Lokomotiv de Moscou.

O time seria bastante ofensivo, com alguns meias atuando também como atacantes. O jovem russo Alan Dzagoev, do CSKA Moscou, seria um desses meias ofensivos. Já ganhou o prêmio de Melhor Jogador Jovem na liga russa e já marcou 33 gols pelo CSKA e outros oito com a camisa da seleção russa. O veterano estoniano Konstantin Vassiljev também atuaria da mesma maneira. Desde 2011 ele joga no Amkar Perm, da primeira divisão russa, e já marcou 17 gols para a seleção da Estônia. O veterano uzbeque Server Djeparov é um talentoso meio-campo que atua no futebol asiático. Entrou este ano no Seongnam Ilhwa Chunma, clube que disputa a primeira divisão sul-coreana. Ganhou o prêmio de Melhor Jogador da Ásia em 2008 e 2011. Na seleção do Uzbequistão, disputou 97 partidas, marcou 21 vezes e é o capitão da equipe. Para completar, o meia Roman Shirokov, capitão da seleção russa, atualmente no Zenit de São Petesburgo. Também é famoso por sua vontade de partir para o ataque, e já marcou 12 gols para a Rússia.

O ataque do time soviético contaria também com o maior goleador da história do futebol russo: Aleksandr Kerzhakov, atualmente no Zenit de São Petesburgo. Começou a carreira no Zenit, onde marcou 64 gols em cinco anos. Foi para o Sevilla, onde teve uma atuação um pouco apagada, e fez 8 gols em dois anos. No Dínamo de Moscou, fez outros 20 entre 2008 e 2010. Desde que voltou ao Zenit, fez mais 50. Com a camisa da seleção russa, foram 24.

A DESPEDIDA DA UNIÃO SOVIÉTICA DOS GRAMADOS

O Exército Vermelho, como era conhecida a seleção soviética de futebol, despediu-se dos gramados no dia 13 de novembro de 1991 em partida válida pelas eliminatórias para a Eurocopa 1992. O jogo foi contra o Chipre, na cidade de Larnaca, Chipre, e o soviéticos venceram por 3 a 0.

Foi o último jogo de uma seleção campeã europeia (1960), bicampeã olímpica (1956 e 1988) e três vezes medalhista de bronze (1972, 1976 e 1980). Entretanto, a última partida da União Soviética em seus domínios ocorreu um mês antes, no dia 12 de outubro na cidade de Moscou e também foi válida pelas eliminatórias para a Euro'92. Um empate por 0 a 0 com a Itália.

Os vermelhos acabaram se classificando para o campeonato europeu, de modo que a alternativa foi a criação da Comunidade dos Estados Independentes, CEI, que realizou seu primeiro jogo justamente contra o inimigo da URSS, os Estados Unidos.

Vale a pena destacar, que entre as duas partidas supracitadas, houve ainda um confronto válido pelo europeu sub-21, mas que também contou como pré-olímpico europeu. O jogo ocorreu no dia 16 de outubro e também foi entre União Soviética e Itália, terminando empatado por 1 a 1.

MAIOR VITORIA E MAIOR DERROTA

A maior vitória da Seleção Russa de Futebol foi um 7 a 0 em San Marino, em 1995. Já a maior derrota foi um doloroso 16 a 0 para a Alemanha, nos Jogos Olímpicos de 1912, em Estocolmo (Suécia).

ERROS QUE PREJUDICARAM A RÚSSIA EM COPAS

A União Soviética ou mesmo Rússia foi uma das equipes mais prejudicadas em torneios internacionais ocidentais em toda a história, talvez motivados pelo conflitos existente durante todo o período entre o a Rússia e o Ocidente que acredita ser superior. Mas agora com as transmissões do Campeonato Russo de Futebol pelo canal de televisão ESPN durante aos domingos informações importantes estão sendo entregues nos lares brasileiros e assim o telespectador nacional pode ter um pouco mais de conhecimento do futebol russo como um todo, destino também de jogadores brasileiros.

1. O árbitro espanhol Lamo Castillo deixou de marcar um pênalti a favor dos soviéticos. Eles acabaram perdendo o jogo por 2 x 1, durante a Copa de 1982 na Espanha.



 União Soviética 1-2  Brasil

2. Durante a partida contra a Argentina, o jogador Maradona deu uma de goleiro e impediu com a mão que a União Soviética marcasse. O então árbitro da partida, o sueco Erik Friedkisson não marcou o pênalti. O Jogo acabou em 2 x 0 para a Argentina. Partida ocorrida na Copa do Mundo de 1990 na Itália.



 União Soviética 0-2  Argentina

3. Durante a Copa da Itália em 1990 a União Soviética foi derrotada pela Romênia no dia 09 de junho por 2 x 0 no Stádio San Nicola em Bari, o árbitro da partida Cardellino do

Uruguai marcou um pênalti aos 57 minutos do primeiro tempo, onde na verdade a falta foi totalmente fora da área, inclusive com os replays mostrados pelas TVs.

 União Soviética 0–2  Romênia

4. Durante a Copa dos Estados Unidos em 1994 a já denominada Seleção Russa venceu a seleção de Camarões na última partida da fase de classificação por 6 x 1, no Stanford Stadium, em Palo Alto com público de 74.914 pagantes, tendo como árbitro o Sírio Jamal Al-Sharif em 28 de junho. Nesta partida o jogador Oleg Salenko (russo de origem ucraniana) marcou cinco gols, se tornando o jogador a marcar mais gols em uma partida da Copa e com o outro gol que marcou contra a Suécia se tornou um dos artilheiros daquela copa. Entretanto a Rússia não conseguiu a classificação para a segunda fase por haver o empate na outra partida do grupo entre Suécia e Brasil por 1 x 1.

 Rússia 6–1  Camarões

UNIFORME SOVIÉTICO

A União Soviética despertou para o cenário esportivo mundial nos anos 1950. Havia muita obscuridade sobre tudo o que a cercava naquela época. Afinal, o país protagonizava, ao lado dos EUA, a Guerra Fria – e era visto pela imensa maioria do mundo ocidental como os vilões daquela disputa. Comunistas, ditatoriais, comedores de criancinha e assim por diante era o que se dizia dos russos, ucranianos e vizinhos que constituíam o maior país do mundo.

Parte do misticismo que pairava sobre os soviéticos derivava também do uniforme que suas seleções utilizavam nas competições esportivas. Enquanto o resto do mundo seguia o padrão de adornar as camisas com um singelo símbolo no lado esquerdo do peito, os soviéticos ostentavam, com letras garrafais, a sigla que batizava o país: CCCP.

CCCP é a abreviação de Союз Советских Социалистических Республик, o equivalente local ao União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que usávamos por aqui. A grafia russa é no alfabeto cirílico, que contém tanto letras idênticas ao nosso latino quanto outras que fogem da nossa compreensão. Portanto, o fato de o CCCP dos uniformes da seleção ser escrito em letras familiares a nós é até uma dose de sorte – poderíamos ter a sigla formada por caracteres ilegíveis como Г, Ф ou П, por exemplo. Certamente, o componente assustador seria ainda maior se as letras fossem incompreensíveis.

De todo modo, foi com o CCCP no peito que a União Soviética fez boa figura no futebol nos anos 1950 e 1960. A seleção local foi campeã olímpica em 1956, avançou às quartas de final da Copa do Mundo em 1958 (quando estreou na competição) e venceu a Euro de 1960, o título mais importante de sua história.

Na Copa de 1958, inclusive, a URSS fez um jogo duro contra o Brasil. Os soviéticos perderam por 2x0 para um time que, pela primeira vez em mundiais, reunia Garrincha e Pelé em campo.

Reza a lenda – desmentida inúmeras vezes, mas com força suficiente para permanecer verdade – que foi a partir desse jogo que Garrincha passara a chamar todos os seus marcadores de “João”, tamanha a dificuldade de pronunciar o nome dos soviéticos. Outro fruto, este real, do Brasil x URSS de 1958 foi a piada que dele surgiu – o de que o CCCP da camisa dos adversários significava “Cuidado Com o Crioulo Pelé”.

O CCCP ficou no peito dos soviéticos em todas as Copas disputadas pela seleção entre 1958 e 1986 (o time não jogou em 1974 e 1978). Foi também destaque na roupa do time campeão olímpico nos jogos de Seul, em 1988, quando os soviéticos venceram o Brasil na final.

Em 1990, quando a seleção da União Soviética disputou a Copa do Mundo pela última vez (o país foi dissolvido em 1991), não havia o garrafal CCCP. Coincidentemente – ou não! - aquela acabaria sendo a pior participação dos soviéticos em mundiais.

Nos dias atuais, a camisa soviética com o CCCP em destaque figura entre as mais comercializadas nas lojas especializadas em modelos retrô. Além do modelo vermelho, faz sucesso o uniforme de goleiro, que ficou célebre por ter sido usado por Lev Yashin, um dos maiores jogadores da história do país.

JOGO DA CCCP CONTRA BELGICA

A maior partida de futebol que já tive a oportunidade de assistir durante as Copas do Mundo foi a partida realizada pela excelente equipe soviética de 1986, que contava com Dassaev, Bessonov, Belanov, Rats, Bal entre tantos outros nomes conhecidos. A partida foi contra a equipe da Bélgica pelas Oitavas de final da Copa do Mundo de 1986, que também tinha nomes importantes como o goleiro Jean-Marie Pfaff e Scifo. A partida foi realizada no México em 15 de Junho na cidade de Léo no estádio Nou Camp e teve como árbitro o sueco Erik Fredriksson.



<http://botoesparasempre.blogspot.com.br/2011/10/grandes-jogos-belgica-x-urss-copa-de.html>

A equipe da União Soviética estava escalada por Dassaev, Bessonov, Demianenko, Yaremchuk, Yakovenko (Evutshenko), Zavarov (Rodionov), Kuznetsov, Bal, Belanov, Aleinikov e Rats, e foi comandada por Valeriy Lobanovskiy.

A partida terminou 4 x 3 para a Bélgica, contando com a prorrogação. Os gols foram marcados por Belanov (27 min 1 tempo e 25 min 2 tempo) e também por Belanov com 6 minutos do 2 tempo da prorrogação. Os gols da Bélgica foram anotados por Scifo aos 11 minutos do segundo tempo e Ceulemans aos 32 minutos também do segundo tempo, Na prorrogação marcaram Demol aos 12 do primeiro tempo e Claesen aos 5 da fase final. Esta partida foi marcada pelo futebol constante e avançado demonstrado pelas duas equipes e pelas impossíveis defesas realizadas pelos goleiros das duas equipes. Realmente uma partida que ainda marca o futebol internacional.

No site do Youtube pode-se assistir ao jogo completo:

<http://www.youtube.com/watch?v=s9m9val9PFo>

Nesta copa a União Soviética disputou os seguintes jogos:

02-06-1986 contra a Hungria venceu por 6 x 0;

05-06-1986 contra a França o empate de 1 x 1;

09-06-1986 contra o Canadá venceu por 2 x 0.



JOGO DA SELEÇÃO CONTRA BRASIL OLIMPIADAS

Outro jogo memorável para mim, foi a partida da final dos Jogos Olímpicos de Seul em 1988, entre a equipe da União Soviética e a do Brasil. Naquela época eu precisava pegar ônibus para

chegar ao trabalho e a partida foi transmitida pela rede Globo logo pela manhã, se não me engano, a partida começou as 6:00 horas (horário de Dourados-MS) e então parte da partida não pude assistir. Quando cheguei ao trabalho já estava 1x1. Mas mesmo assim a preocupação não passava. A partida foi para a prorrogação e no final da primeira etapa da prorrogação (14 minutos) o atacante Savichev encobriu o goleiro Taffarel e fez o segundo gol da URSS. A partida ainda não estava ganha. O segundo tempo foi dificilimo e preocupante mas os soviéticos souberam garantir o resultado e a URSS levou o segundo ouro em Olimpíadas.



URSS x Brasil, final das Olimpíadas de Seul 1988

A partida foi realizada em 01 de Outubro de 1988 no Estádio Olímpico de Seul, com público de 73 mil que acreditavam que o ouro seria da equipe brasileira, ainda mais que saiu à frente no marcador, com gol de Romário aos 30 minutos da primeira etapa. O árbitro foi o Sr. Gerard Biguet da França. Pela URSS estavam presentes os seguintes atletas: Kharin, Ketashvili, Yarovenko, Gorlukovich e Losev, Kuznetsov, Dobrovolsky, Mikhailichenko, Tatarchuk, Lyutyv (Sklyarov) e Narbekovas (Savichev), tendo como técnico o famoso Anatoly Byshovets. Do lado brasileiro estavam presentes nomes internacionais como Taffarel, Jorginho, Neto, Careca, Bebeto e Romário, além de outros. Uma equipe tida como favorita em todos os aspectos.




Além dos jogadores soviéticos da partida estavam no banco Cherednik, Janonis, Tishchenko, Ponomarov, Borodyuk, Yarovenko, Fokin e Prudnikov.

O jogador soviético Tatarchuk foi expulso aos cinco minutos da segunda etapa da prorrogação, assim como o brasileiro Edmar aos treze minutos.

Neste campeonato a União Soviética estava no Grupo C ao lado de Argentina, Coréia do Sul e Estados Unidos. Classificou-se em primeiro do grupo com 5 pontos (sendo duas vitórias e um empate), marcou 6 gols e sofreu dois. A equipe empatou na estreia por 0 x 0 com a Coréia do Sul em Busan, depois venceu a Argentina em Daegu por 2 x 1 e os Estados Unidos também em Daegu por 4 x 2. Pelas quartas-de-finais venceu a Austrália por 3 x 0 no Estádio Goodeok em Busan, com dois gols de Dobrovolsky e um de Mikhailychenko. A próxima fase era a semifinal contra a temida Itália. A partida foi realizada em 27 de Setembro em Busan e Dobrovolsky, Narbekovas e Mikhailychenko marcaram pela URSS vencendo os italianos por 3 x 2 diante de um público de 10.000 pessoas.

Depois veio a grande final no dia 01 de Outubro na capital sul-coreana e como dito acima foi uma das maiores partidas que posso dizer com certeza da União Soviética.

Estes jogos olímpicos não marcou somente a vitória da URSS contra o Brasil no futebol, marcou também a hegemonia dos soviéticos no esporte mundial, quando toda a imprensa mundial esperava o confronto entre as duas grandes potências do esporte – URSS e Estados Unidos, depois dos boicotes das Olimpíadas de Moscou pelos americanos e de Los Angeles pelos soviéticos. A União Soviética terminou o evento com 132 (sendo 55 de ouro, 31 de prata e 46 bronze) medalhas contra 94 dos americanos que ficaram com o terceiro lugar. A Alemanha Oriental completou o pódio com 102 medalhas no total.

Classificação de 1988					
	País	Ouro	Prata	Bronze	
1º	 União Soviética	55	31	46	132
2º	 Alemanha Oriental	37	35	30	102
3º	 Estados Unidos	36	31	27	94

YASHIN O MAIOR DE TODOS



<http://www.stars-portraits.com/en/portrait-212165.html>

Quando dizemos de um sujeito que, depois dele, alguma coisa nunca mais foi a mesma, quase sempre o fazemos por força de expressão ou apego ao clichê. São pouquíssimos os homens, por mais brilhantes que sejam, que exercem alguma atividade de um jeito tão inovador a ponto de efetivamente alterar seu rumo natural. De Lev Yashin, no entanto, pode-se dizer sem perigo de exagerar: depois dele, a posição de goleiro jamais foi a mesma.

A começar pelo fato de que o soviético implodiu o conceito do goleiro como aquele que passa os 90 minutos parado embaixo da trave, esperando a bola chegar. Yashin foi pioneiro em fincar sua bandeira dentro de toda a extensão da área e delimitá-la como território seu. Até

então, nenhum arqueiro jamais havia mostrado tanta agilidade – tanta que servia não só para defender chutes a gol, mas também cortar cruzamentos ou se antecipar aos atacantes. Mas, mais ainda do que um grande goleiro, Lev Yashin foi um dos primeiros grandes personagens que o futebol teve. Despontando justamente na Copa do Mundo da FIFA de 1958, a primeira transmitida internacionalmente (graças a seu compatriota, o satélite Sputnik II), Yashin se tornou um chamariz para quem quer que pudesse acompanhá-lo de perto e um autêntico mito no resto do planeta – algo para o qual o sensacional apelido “Aranha Negra”, referência à roupa sempre toda preta e à impressão de ter oito braços para agarrar a bola, só colaborava.

Nascido em Moscou em 22 de outubro de 1929, Lev Ivanovich Yashin era um garoto quando estourou a Segunda Guerra Mundial. Diante disso, aos 12 anos foi trabalhar numa indústria militar. Com tudo o que isso pudesse ter de insalubre, ao menos o garoto logo teve a oportunidade de começar no time de futebol da fábrica. Não demorou para que sua agilidade chamasse a atenção do Dínamo de Moscou, que o convidou para integrar sua equipe de juniores em 1949. Era difícil acreditar que aquela seria a primeira e única vez que o goleiro ingressava num clube. Até o fim da carreira, em 1971, o “Pantera Negra” (que era como já ficara conhecido nacionalmente antes de virar o “Aranha” mundo afora) não vestiria outra camisa que não a do Dínamo – equipe com a qual disputou mais de 300 jogos e conquistou quatro títulos soviéticos e dois da Copa da URSS.

Quer dizer, Yashin vestiu sim outra camisa. Não uma ou duas, mas 75 vezes entre 1954 e 70. E foi com ela, a camisa negra com a qual defendia o gol da seleção da União Soviética, que o “Aranha Negra” se tornou um sinônimo de goleiro intransponível. Não por acaso, foi justamente durante seu período como guarda-metas que os soviéticos tiveram suas maiores glórias: o título do Torneio Olímpico de Futebol, em Melbourne-1956, o Campeonato Europeu disputado na França em 1960 e, mais do que tudo, três participações brilhantes na Copa do Mundo da FIFA: Suécia-1958 e Chile-1962, quando a URSS chegou às quartas-de-final, e Inglaterra-1966, ocasião em que a equipe conseguiu seu melhor resultado, uma quarta posição. Lev Yashin ainda integrou o grupo que foi ao México em 1970, mas não chegou a entrar em campo. No total, foram 13 jogos de Copa, quatro deles sem sofrer nenhum gol e um bocado de atuações inacreditáveis.

Yashin fazia tanto que lhe marcar um gol era motivo de orgulho dobrado, como relatou Tom Finney sobre a ocasião em que ingleses e soviéticos se encontraram na Copa de 1958. “Perdíamos por 2 a 1 quando o juiz apitou um pênalti para nós. Fui cobrar, e no gol estava Yashin. Ele era um goleiro incrível e pegava muitos pênaltis, além de ser uma figura intimidadora, vestido todo de negro”, contou ele, reverberando uma fama que, ao fim da carreira de Yashin, estimava em 150 o número de cobranças defendidas por ele. “Decidi chutar com o pé direito, o meu mais fraco, porque sabia que ele já tinha me visto cobrando pênaltis com o esquerdo. E marquei! Enganei o Yashin!”

Como uma das personalidades mais famosas da União Soviética num tempo de Guerra Fria em que a distância – e, portanto, a curiosidade – dos ocidentais com relação ao país era gigantesca, Lev Yashin carregava consigo uma aura impenetrável de super-herói que, para além de suas proezas evitando gols, ganhava força por causa de seu carisma. Quando perguntado, por exemplo, sobre qual era o segredo para estar sempre tão pronto para os grandes jogos, Yashin respondia, até hoje não se sabe até que ponto como brincadeira: “O negócio é fumar um cigarro para acalmar os nervos e depois tomar um belo gole de alguma bebida forte para tonificar os músculos.”

Fosse o que fosse, dava mais do que certo. Num mundo em que é quase inevitável dar mais valor a quem marca gols do que quem ajuda a evitá-los e num tempo em que competia com gente como Eusébio ou Alfredo Di Stéfano, o “Aranha Negra” conseguiu levar a Bola de Ouro como melhor jogador do continente europeu em 1963 – até hoje o único goleiro a fazer isso.

“Único”. Qualquer descrição de Lev Yashin acaba chegando nisso: não houve goleiro como ele. Quando faleceu em 1990, o “Aranha Negra” já recebera todo tipo de reconhecimento: da Ordem de Lênin em 1968 a uma grandiosa partida de despedida em 1971, diante de 100 mil pessoas e com a presença de Pelé, Eusébio e Beckenbauer. Com o passar do tempo, cada vez mais seu nome representou o máximo a que pode aspirar alguém que jogue como goleiro – tanto é que o prêmio para o melhor em cada Copa do Mundo, instaurado em 1994, leva o seu nome. A posição de goleiro, de fato, nunca mais foi a mesma. Virou sinônimo de Lev Yashin.

(<http://www.fifa.com/worldfootball/statisticsandrecords/players/player=174638/index.html>).

DASAEV



Foto: Sports Keeda

Nome Rinat Fayzrahmanovich Dasaev, goleiro, nascido em 13 de Junho de 1957 em Astrakhan, na Rússia (então União Soviética), com 1,89 cm de altura e 82 quilos, Dasaev foi o digno sucessor do temido goleiro “Aranha Negra”. Jogou no Volga Astrakhan entre 1976 e 1977, No Spartak Moscou entre 1977 e 1988 e no Sevilla (Espanha) entre 1988 a 1990, defendeu a seleção soviética nas copas de 1982 na Espanha, 1986 no México, 1990 na Itália e Eurocopa de 1988 na Alemanha. Recebeu o prêmio de Melhor Jogador Soviético em 1982 e Melhor Jogador do Ano em 1988.

Rinat Dasaev foi o maior goleiro russo depois de Lev Yashin. Espelhando-se no antecessor, Dasaev foi o dono da camisa 1 soviética por toda a década de 80. Era imbatível embaixo da trave, e foi o melhor jogador da seleção soviética na Copa da Espanha, em 1982. Em 1988, obteve permissão do governo soviético para deixar o país. Foi jogar no Sevilla, da Espanha, mas não se adaptou. Jogou também as Copas de 86 e 90, mas, como toda a sua equipe, não repetiu a boa atuação do Mundial da Espanha. Dasaev jogou de 78 a 91, e disputou 91 partidas

pela seleção soviética. Suas maiores conquistas foram o vice-campeonato da Eurocopa de 88 e a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Moscou, em 80. Jogou nove partidas em Copas do Mundo, atuando por 810 minutos. Sofreu quatro gols na de 82, cinco na 86 e dois na de 90. Em reconhecimento por sua contribuição ao futebol internacional, em 2004 a Fifa incluiu Dasaev em sua lista dos cem melhores jogadores de toda a história ainda vivos.

Dasaev é tido por muitos como o goleiro mais fantástico da década de 1980: duas vezes campeão soviético pelo Spartak Moscou e melhor goleiro do mundo em 1988, ele teve seu auge no mesmo ano em que a URSS perdeu a Eurocopa para a Holanda de Van Basten.

Se Lev Yashin foi o maior pegador de pênaltis e o grande paredão dos anos 50 e 60, quando a bola pesava muito mais do que hoje, Rinat Dasaev é sim o legítimo sucessor do Aranha negra no gol da URSS. Presente em três Copas do Mundo pelo seu país, teve seu auge no ano de 1988, quando a Holanda de Van Basten bateu o seu país na final da Eurocopa. Nem a derrota tirou o prestígio do "Cortina de Ferro".

Rinat foi revelado pelo Volgar Astrakhan, de sua cidade natal, em 1976. Disputava a segunda divisão soviética quando depois de apenas 26 partidas. O seu senso de posicionamento e agilidade despertaram o interesse do Spartak Moscou, então o grande time da União Soviética. Um ano depois já era o titular da equipe moscovita, onde ganhou notoriedade como um dos mais seguros arqueiros da Europa.

O mundo ouviria falar de seu talento nos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou. Jogando no seu quintal, Dasaev mostrou seu cartão de visitas e ganhou a medalha de bronze em cima da Iugoslávia. Só sairia do gol da URSS após a Copa de 1990, dez anos depois. Quando dizemos que ele era o goleiro de 9 em 10 listas de melhor time dos anos 80, não é exagero. E ele tivesse grandes rivais naquele tempo: Harald Schumacher, Jean-Marie Pfaff, Walter Zenga e Hans van Breukelen, por exemplo, foram gigantes debaixo das traves, mas ainda muito atrás de Rinat. Poderia dizer que teve mais sucesso em competições internacionais se o time da URSS fosse mais competitivo. Não adiantava nada ter um goleiraço se a defesa e o meio-campo não ajudassem. Uma prova disso foi a eliminação ainda na primeira fase das Copas de 82 e 90, a derrota nas oitavas em 86. Quando chegou longe de fato, perdeu para uma Holanda irresistível, na Eurocopa.

Ao receber o prêmio de melhor goleiro de 1988, Dasaev ganhava apenas um consolo para a derrota mais doída de sua carreira. Quando premiado pela IFFHS, o soviético era reconhecido tardiamente pelos serviços prestados desde 1976.

Meses antes, na Eurocopa, contribuiu para a campanha honrosa da URSS que sofreu apenas quatro gols em cinco jogos, mas que sucumbiu a uma geração simplesmente fantástica da Holanda.

Não bastasse o retorno do mestre do futebol total, Rinus Michels, a Laranja mecânica tinha Ronald Koeman, Frank Rijkaard, Ruud Gullit e Marco van Basten. E isso foi mais do que a valente URSS poderia suportar na decisão. No Olimpico de Munique, 2-0 no placar para os

holandeses, uma revanche esperada desde a primeira fase, quando os soviéticos venceram por 1-0 com grandessíssima atuação de Dasaev.

Do outro lado naquela final, outro goleiro que merecia qualquer elogio: van Breukelen salvou a Holanda em algumas boas descidas, quando os atacantes da URSS conseguiam furar o bloqueio e arrematar ao gol. Dasaev viria a reclamar do posicionamento de seus zagueiros quando Gullit cabeceou sozinho no primeiro tempo para abrir o placar. Van Basten marcou o segundo, não havia muito o que fazer. Um cruzamento lá do outro lado terminou num voleio inesperado e por consequência um dos gols mais bonitos da história do futebol.

Coube a um dos maiores goleiros daquele tempo aceitar a sua impotência diante de um lance de puro talento. Não se pode dizer que foi uma falha, longe disso. Aposentado em 1991 pelo Sevilla, time que o contratou após o seu melhor ano, Dasaev pode ficar tranquilo que o seu posto de sucessor de Yashin estará seguro por um bom tempo. Verdade que Igor Akinfeev é acima da média, mas nada que vá passar perto de desbancar o Cortina de Ferro.

Anos depois, alguém deverá lembrar daquela URSS como a "URSS de Dasaev", em fenômeno semelhante ao time que foi campeão europeu em 64, com o Aranha negra agarrando até pensamento.

VIKTOR CHANOV



Viktor Viktorovich Chanov, nasceu em Donetsk 21 de julho de 1959 - é um ex-futebolista ucraniano que defendeu a seleção soviética.

Goleiro, começou a carreira em 1978 no Shakhtar Donetsk, onde já jogava seu irmão mais velho, Vyacheslav, também goleiro. Ambos separaram-se nos anos 80; Viktor foi para o gol do poderoso Dínamo Kiev, e Vyacheslav rumou para o Torpedo Moscou. Foram convocados juntos para a Copa do Mundo de 1982, a única vez em que goleiros irmãos foram para uma Copa. Entretanto, ambos ficaram na reserva, tendo sido Rinat Dasayev o titular da Seleção Soviética no mundial.

Viktor conquistaria três campeonatos soviéticos com o Dínamo, participando também do título da Recopa Europeia de 1985, quando, na final, jogou com uma mão machucada.

Pela URSS, foi convocado também para as Copas de 1986 e 1990 e para a Eurocopa de 1988, já sem a companhia do irmão, e continuando na reserva de Dasayev. A única partida que

jogou em Copas foi contra o Canadá, na terceira partida da primeira fase do mundial de 1986, quando a União Soviética já estava classificada.

Despediu-se da seleção em 1990, não chegando a jogar pela Ucrânia quando esta tornou-se independente, e foi para o futebol israelense, onde ficou até 1995, quando parou de jogar. Ficou os quatro primeiros jogos sem tomar gols no Maccabi Haifa, o primeiro clube que defendeu no país.

BLOKHIN



Oleg Vladimirovich Blokhin ou Oleh Volodymyrovych Blokhin - respectivamente, em russo, e, em ucraniano, nascido em Kiev, em 05 de Novembro de 1952. Atualmente, é treinador da Ucrânia e Dínamo de Kiev. Filho de pai russo (Vladimir Blokhin) e mãe ucraniana, Blokhin se apegou mais à terra em que nasceu e cresceu, a então RSS da Ucrânia.

Formado como atacante pelo Dínamo Kiev, foi o maior goleador da história do campeonato soviético, com 211 gols anotados. Foi artilheiro da competição cinco vezes e campeão em oito edições. Também ajudou o Dínamo, equipe que defendeu de 1969 a 1988, conquistar duas Recopas Européias: em 1975 e 1986 - os Dínamos de Kiev, que conquistou o mesmo torneio em 1981, seriam os dois únicos clubes soviéticos campeões europeus. Em 1975, quando o Dínamo conquistou também a Liga Nacional e a Supercopa Européia, Blokhin recebeu a Bola de Ouro da *France Football*, premiação máxima do futebol europeu. Foi o segundo soviético a recebê-la (depois de Lev Yashin) e o primeiro ucraniano.

Após quase vinte anos como profissional no Dínamo, onde participou da conquista de 8 dos 13 títulos no campeonato soviético do clube (sendo decisivo para que a equipe tenha terminado como maior vencedora da competição), saiu em 1988 e encerrou a carreira dois anos depois, após passar por uma equipe austríaca e outra do Chipre, ambas inexpressivas.

Pela extinta Seleção Soviética, é o jogador com mais atuações e mais gols: 112 partidas e 42 gols. Por ela, participou das Copas do Mundo de 1982 e 1986, além de ter ganho o bronze nas Olimpíadas de 1972 (ano em que começou a defender o país) e 1976. Fez carreira na Grécia,

onde treinou Olympiakos, PAOK e Ionikos, da Grécia. Passou a treinar a Seleção Ucraniana desde 2003, com a qual chegou à Copa do Mundo de 2006.

Em uma entrevista na Rússia em fevereiro de 2006, Blokhin fez uma declaração racista. Disse que os jogadores ucranianos deveria aprender a jogar com jogadores como Shevchenko e ele mesmo, e "não com um Zumba Bumba que ganha duas bananas por mês para jogar". A declaração foi recebida com muitas críticas pelos jornais do mundo inteiro. Com a Ucrânia, conseguiu chegar com uma equipe apagada até as quartas-de-final da Copa de 2006, quando perdeu o jogo para a Itália por 3 a 0. Após a não-classificação da equipe para a Eurocopa de 2008, rescindiu o contrato com a Federação de Futebol da Ucrânia, assumindo em seguida o cargo de técnico do Moscou. Seu comando técnico acabou não rendendo o que se esperava, e a equipe, que vinha em ascensão, ficou apenas na nona colocação na Liga Russa, o que resultou na sua dispensa após o término do campeonato.

Foi anunciado seu retorno à Seleção Ucraniana em 22 de abril de 2011.¹ e em 2012, dividirá o comando da seleção com o Dínamo de Kiev.

BELANOV



Igor Ivanovich Belanov ou Ihor Ivanovych Byelanov - respectivamente, em russo, e, em ucraniano, nascido em Odessa, 25 de setembro de 1960. Começou a carreira em 1979 e jogou, já como atacante, por dois clubes de sua cidade, primeiramente o SKA Odessa, e depois o Chornomorets Odessa, até transferir-se em 1985 para o Dínamo Kiev. No mesmo ano, conquistaria o campeonato soviético em sua primeira temporada no Dínamo. 1985 marcou também sua estreia pela União Soviética.

No ano seguinte, participou da conquista da segunda Recopa Europeia do clube, e também iria para a sua primeira Copa do Mundo. No mundial de 1986, A Seleção Soviética avançaria à segunda fase, onde enfrentaria a Bélgica. Byelanov marcou os três gols de sua equipe no jogo, mas o feito foi em vão, pois os belgas conseguiram vencer e eliminar os soviéticos por 4 a 3.

Ao final daquele ano, Byelanov conquistaria novamente a Liga Soviética, e seria eleito o melhor jogador europeu pela *France Football* - o terceiro soviético a conseguir o prêmio, depois de Lev Yashin e Oleh Blokhin (e segundo vencedor ucraniano, após este último). Jogou pela URSS 33 vezes, marcando 8 gols até 1990, quando deixou de ser chamado - não chegou a ir para a Copa do Mundo daquele ano. Por ela, ainda fora vice-campeão da Eurocopa 1988.

Em 1989, transferiu-se para a então Alemanha Ocidental, onde passou duas temporadas sem sucesso no Borussia Mönchengladbach e três no Eintracht Braunschweig, da segunda divisão da Bundesliga. No meio de 1995, voltou à Ucrânia (pela qual não chegou a jogar), agora um país independente, jogando uma temporada no Chornomorets e outra no Metalurh Mariupol, sua última como jogador profissional.

MOSTOVOI



Aleksandr Vladimirovich Mostovoi, Leningrado, atual São Petersburgo, nascido em 22 de Agosto de 1968, mais conhecido como "Czar", é um antigo futebolista russo, que atuava como médio. Ganhou fama quando jogou pelo Celta de Vigo, de 1996 a 2004. Seu nome é mais comumente grafado no ocidente como "Alexander Mostovoi".

Mostovoi começou a sua carreira na antiga União Soviética ao serviço do Spartak Moscou em 1987, conquistando logo em seu primeiro ano o campeonato soviético. Ficou no Spartak até 1991, tendo conquistado a Liga Nacional novamente em 1989. Mudou-se para Lisboa, mais precisamente para o Benfica, em 1992, onde jogou uma temporada. Depois foi para a França representar o Caen onde esteve uma época e mais duas pelo Racing Strasbourg. A grande temporada de Mostovoi chegou quando ele se transferiu para o Celta em 1996, por 325 milhões de pesetas na época. Fez a sua estreia frente ao Real Betis, onde ganharam por 2-0. O seu jogo criativo e golos tornaram-no uma figura de culto em Vigo, onde o clube manteve nos primeiros lugares da liga durante alguns anos. Recebeu da torcida o apelido de "Czar dos Balaidos".

Contudo, Mostovoi não conseguiu impedir a descida de divisão em 2004. Mudou-se depois para o Alavés na segunda metade da temporada de 2004-05, onde mais tarde iria terminar a carreira. Seleção Nacional[editar | editar código-fonte]

Mostovoi representou ambas as seleções da URSS, onde marcou 3 golos em 15 presenças, e da Rússia, onde marcou 10 golos em 50 jogos. Também é conhecido pelo seu temperamento exaltado, teve os seus problemas com treinadores, que o levaram a ser dispensado por Georgiy Yartsev durante o Euro 2004 em Portugal. Jogou igualmente no Euro 1996 na Inglaterra e nas Copa do Mundo FIFA de 1994. Pertenceu igualmente á seleção que viajou para a Coreia e Japão na Copa do Mundo FIFA de 2002, mas não jogou devido a uma lesão.

A exclusão de Mostovoi da Euro 2004 por Georgiy Yartsev deveu-se à derrota da Rússia frente à Espanha por 1-0. Supostamente no final do encontro, Mostovoi falou com a imprensa e disse que Yartsev não era bom treinador e que não percebia nada de futebol. Mais tarde provou-se ser falsa essa declaração, pois Mostovoi deu outra entrevista a explicar o que se tinha passado nessa altura. O Czar ainda disse que o treinador puxava demasiado nos treinos, e que depois na hora do jogo faltavam as forças necessárias para fazer um bom jogo. No jogo seguinte, a Rússia perderia para Portugal por 2-0, com golos de Maniche e Rui Costa (futebolista).

KARPIN



Valeriy Georgievich Karpin, nascido em Narva, atual Estônia, em 2 de fevereiro de 1969. Karpin, natural de Narva, cidade fronteiriça com a Rússia em que mais de 93% da população é de etnia russa, começou a carreira no Sport Tallinn, da capital da então RSS da Estônia. Transferiu-se em 1988 ao "clube do Exército", aonde estava terminando seu serviço, o CSKA Moscou.

No Spartak Moscou, para onde foi em 1990, ganhou três campeonatos russos e duas Copas da Rússia. Após a Copa do Mundo de 1994, foi para o futebol espanhol, onde destacou-se principalmente no Celta de Vigo e na Real Sociedad.

No clube da Galiza, Valeriy passou cinco temporadas, ajudando a equipe a classificar-se para a Copa da UEFA em todas elas - em quatro por boas colocações no campeonato espanhol

(foram dois sextos lugares, em 1998 e 2001, e dois quintos, em 1999 e 2002) e uma pelo título da Copa Intertoto de 2000, além de chegar ao vice-campeonato da Copa do Rei de 2001.

Karpin foi eleito o melhor estrangeiro da temporada 1998/99, formando no clube galego uma verdadeira espinha dorsal com seu compatriota Aleksandr Mostovoy, o brasileiro Mazinho, o israelense Haim Revivo, o argentino Gustavo López e o bósnio Vladimir Gudelj. Em 2002, Karpin retornou à Real Sociedad, equipe onde já havia jogado entre 1994 e 1996. No retorno, ajudou o clube basco a chegar ao vice-campeonato da Liga, vinte e um anos após a conquista do último título. Em campanha surpreendente, a equipe chegou com boas chances de título na última rodada, mas remotas desde a rodada anterior, em que perdeu ironicamente a liderança em derrota para seu ex-clube, o Celta.

A Liga acabou ficando com o Real Madrid (de Luís Figo, Raúl, Zinédine Zidane e Ronaldo), restando o consolo de chegar à Liga dos Campeões da UEFA. Karpin foi uma das peças-chave da equipe de San Sebastián, ao lado do turco Nihat Kahveci, o sérvio Darko Kovačević, e os espanhóis Javier de Pedro e Xabi Alonso, a revelação daquela temporada. Deixou a equipe basca em 2005, ano em que deixou pela primeira vez de jogar. Dois anos após abandonar a carreira, Karpin decidiu retomá-la. Assinou um contrato com o Coruxo, uma equipe de pequeno porte da Galiza que disputa a Quarta Divisão Espanhola. Após o fim do contrato, Valeri deixou definitivamente de ser jogador de futebol.

Jogou uma partida pela Seleção da CEI, como a antiga Seleção Soviética subsistiu para as disputas da Eurocopa 1992. Karpin, entretanto, ficou de fora do torneio. Após a dissolução da equipe, escolheu jogar pela Seleção Russa. Marcou o primeiro gol desta após o fim da URSS, em vitória por 2 x 0 em amistoso contra o México, tendo disputado, além do mundial de 94, a Eurocopa 1996 e a Copa do Mundo de 2002 (onde marcou um gol, de pênalti, contra a Tunísia).

Embora de origem russa, tornou-se o primeiro jogador nascido na Estônia a disputar uma Copa do Mundo e uma Eurocopa.

Em 2003, obteve oficialmente a nacionalidade estoniana. Na terra natal, seu nome é apenas *Valeri Karpin*.

Atualmente, mora em Vigo, onde casou-se com a viguense Alba Fernández e é empresário do setor imobiliário e patrocinador de equipes desportivas. Uma delas é a Karpin-Galicia, participante das duas últimas Voltas a Portugal em Bicicleta.

Também faz parte da diretoria atual do Spartak Moscou, onde fez a sua estreia como treinador, após a demissão do dinamarquês Michael Laudrup. Seus bons desempenhos no comando do Spartak fizeram a diretoria efetivá-lo no cargo.

MIKHAILICHENKO



Oleksiy Mykhaylychenko Oleksandrovych, ucraniano, nascido 30 de março de 1963. Ele é Mestre dos Esportes da URSS e treinador distinto da Ucrânia. During his playing days he was a versatile midfielder known for his stamina and passing capability. Durante os seus tempos de jogador, ele foi um meio-campista versátil conhecido por sua resistência e capacidade de passagem. Também conhecido por sua técnica, Mykhaylychenko geralmente jogava como meia-atacante central.

Dynamo Kyiv Mykhailychenko detem atualmente uma posição administrativa em seu clube de origem, Dynamo Kyiv, como diretor de esporte. romanisedRussian Seu nome é comumente grafado como Alexei Mikhailichenko. Dynamo Kyiv Sampdoria Rangers Mikhailichenko jogou pelo Dynamo Kyiv , Sampdoria e Rangers . Dynamo Kyiv Valeriy Lobanovsky Ele então se tornou um treinador, começando com assistente técnico no Dynamo Kyiv do lendário Valeriy Lobanovsky. Após a morte de Lobanovsky, Mykhailychenko substituiu-o como treinador principal. national under-21 team Em 2004, ele assumiu o comando da equipe sub-21 da seleção ucraniana. Tornando-se treinador da equipe nacional principal da Ucrânia Ukraine national football team[2]dois anos depois.

Mikhailichenko começou sua carreira no futebol no sistema de juventude do Dynamo Kyiv , sob a orientação de Anatoliy Byshovets . Soviet Top League Ele fez sua estréia no Top League Soviética em 1981, e passou a ter uma grande carreira com Dynamo, vencendo quatro campeonatos e três medalhas de vice-campeão. Soviet Cup Ele também ganhou a Copa Soviética três vezes. Seu maior sucesso com Dynamo veio quando eles ganharam a Taça da Europa 1986. Ele foi agraciado com o título de Futebolista do Ano Soviético, prêmio em 1988, bem como vencedor de dois prêmios de futebolista ucraniano em 1987 e 1988. Em 1990, assinou pelo clube italiano Sampdoria , que venceu sua primeira Serie A naquela temporada.

Na temporada seguinte se transferiu para a equipe escocesa dos Rangers. Mikhailichenko conseguiu ganhar mais cinco do campeonato. Assim Mykhaylychenko ganhou medalhas em três diferentes ligas, e por sete temporadas consecutivas. URSS em 1990, Itália em 1991 e Escócia 1992-1996 Ele permaneceu na Escócia até se aposentar em 31 de maio de 1996. A nível nacional Mikhailichenko jogou 41 vezes, marcando nove gols para a URSS / CEI. Ele ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Verão de 1988 , e fez parte da equipe soviética de prata vencedora da medalha no Euro 88 . Ele também jogou no Euro 92, mas problemas com lesões privou-o de um lugar no campeonato da Italia 90. Mykhaylychenko também jogou duas vezes para a Ucrânia .

O seu primeiro jogo para a equipe soviética foi em 29 de abril de 1987 em casa contra a equipe RDA (República Democrática Alemã). Em 28 de outubro de 1992 Mykhailychenko aos 29 anos jogou para a equipe ucraniana fora de casa contra a Bielorrússia. Depois de se aposentar do futebol em 1997, Mikhailichenko voltou para a Ucrânia para começar a treinar sob o comando do lendário Kyiv Valeri Lobanovsky , mantendo-se como seu assistente por cinco anos. Quando Lobanovsky morreu em 2002 Mikhailichenko assumiu como técnico interino, antes de assumir o controle total da equipe na temporada 2002/03. Ukrainian CupUkraine national under-21 football team Mikhailichenko levou a equipe a dois títulos de campeão e 2003 Copa da Ucrânia, mas foi substituído em agosto de 2004. Em 2004, ele tornou-se o primeiro treinador da equipe da Ucrânia sub-21. Nessa função, ele liderou a equipe para a final do Campeonato de Futebol 2006, que perdeu para o Holanda .

BALTACHA



Sergey Pavlovich Baltacha é um ex-futebolista ucraniano, nascido em Mariupol a 7 de fevereiro de 1958. Começou a carreira em 1976, no Metalist Kharkiv, transferindo-se no ano seguinte para o Dínamo Kiev, logo participando da conquista do campeonato soviético. Ainda em 1977, integraria a Seleção Soviética que conquistou o primeiro Campeonato Mundial de Futebol Sub-20, na Tunísia.

Em 1980, veio novo título soviético pelo Dínamo e o bronze nas Olimpíadas de 1980. Mais um título soviético seria conquistado em 1981, e, no ano seguinte, Baltacha e outros colegas de Dínamo constituiriam a base da equipe nacional que disputou a Copa de 1982. Baltacha marcaria um gol contra a Nova Zelândia. Integrando a fase mais vitoriosa do Dínamo, seria bicampeão soviético em 1985 e 1986, mesmo ano em que o clube conquistou uma Taça dos Clubes Vencedores de Taças. Baltacha, entretanto, acabou não indo para a Copa do Mundo de 1986, disputando seu último torneio pela URSS na Eurocopa de 1988, em que foi reserva a

maior parte do tempo. Após a Euro, tornou-se o primeiro soviético a jogar em clubes britânicos, ao transferir-se para o inglês Ipswich Town, marcando na estreia. Em 1990, mudaria-se para a Escócia, jogando pelo St. Johnstone e depois por Inverness Caledonian e Inverness CT até 1995, quando, neste último, acumulava as funções de jogador e técnico.

Atualmente trabalha como técnico nas categorias de base do Charlton. Sua filha, Elena Baltacha, tornou-se tenista, e seu filho, também chamado Serhiy, chegou a defender a equipe sub-21 da Escócia.

YURAN



Sergey Nikolayevich Yuran ou Serhiy Mykolayovych Yuran - respectivamente, em russo, e, em ucraniano, Voroshlovgrado, atual Luhans'k, 11 de junho de 1969. Surgiu em 1989, no Dínamo Kiev, a tempo de conquistar o último campeonato soviético do clube, em 1990, quando foi eleito o jogador ucraniano do ano. No ano seguinte, foi jogar no futebol português, primeiramente pelo Benfica, onde foi artilheiro da Liga dos Campeões da UEFA na edição 1991/92. Curiosamente, durante o torneio, a União Soviética se desmantelou, dando origem a 15 novos países independentes.

Após conquistar um campeonato português pelo Benfica, o de 1993/94, trocou-o pelo arquirival Porto e deu-se bem, faturando o campeonato seguinte pela nova equipa, em 1994/95. Ainda em 1995, foi jogar no Spartak Moscou, antigo rival do Dínamo Kiev no extinto campeonato soviético. Passaria as temporadas seguintes rodando por pequenos clubes europeus até voltar ao Spartak em 1999, faturando o campeonato russo daquele ano. Foi jogar na Áustria, pelo Sturm Graz, onde teve de encerrar a carreira em 2001, com apenas 31 anos de idade, devido a uma lesão.

Yuran, que já tinha em 13 jogos pela Seleção Soviética marcado 4 golos, foi um dos convocados para jogar a Eurocopa de 1992 pela Seleção da CEI, criada apenas para a disputa do torneio. Como a FIFA permitiu que apenas a Rússia, dos países independentes, disputasse as eliminatórias para a Copa do Mundo FIFA de 1994, tendo as demais repúblicas que esperar o término do mundial para realizarem jogos oficiais, Yuran e outros atletas não-russos

decidiram, até pela maior vitrine, vestir a camisa da Seleção Russa e conseguiram disputar o mundial dos Estados Unidos. Marcaria 5 gols em 25 aparições pela Rússia. Passou a treinar equipes em 2004, sendo atualmente o técnico do Khimki, dos arredores de Moscou. Hoje é auxiliar-técnico do Lokomotiv Astana do Cazaquistão.

DOBROVOLSKY



Igor Ivanovich Dobrovolskiy ou Ihor Ivanovych Dobrovols'kyi - respectivamente, em russo e, em ucraniano, Markovo, 27 de agosto de 1967. Nascido próximo de Odessa, mudou-se criança para Chişinău (também conhecida como Kishinev), capital da então RSS da Moldávia. Lá, aos 17 anos, começou a carreira, no Nistru Chişinău.

Em 1986, já pertencia ao Dínamo Moscou, da capital russa, clube pelo qual integrou a seleção soviética nas Olimpíadas de 1988 - onde foi campeão, vice-artilheiro (com um gol a menos que Romário) e autor do gol de empate na final contra o Brasil - e na Copa de 1990.

Saiu do Dínamo em 1990 e rodou por Servette, Olympique, Genoa e Atlético de Madri, dentre outros. Encerrou a carreira em 2006, aos 39 anos, de volta à agora independente Moldávia, onde acumulava funções de jogador e técnico do Tiligul Tiraspol (da Transnístria). Era uma retomada da carreira de jogador, interrompida em 1999.

Em 2007, já aposentado como jogador, tornou-se técnico da Seleção da Moldávia, mas não obteve progressos; saiu após o fim da campanha do país nas Eliminatórias para a Copa de 2010, em que os moldávios não conseguiram vencer, somando apenas três pontos de empates e terminando na última colocação de seu grupo.

Desde 2010, Dobrovolskiy comanda o Dacia Chişinău, sendo apontado pela torcida dos *Lobos* como um dos responsáveis pelo título nacional. Após o fim da União Soviética, Dobrovolskiy jogou a Eurocopa de 1992 pela seleção da CEI (onde marcou o único gol da equipe na competição) e, com o fim desta, preferiu jogar pela Rússia, mesmo sendo ucraniano.

Não esteve na equipe que disputou a Copa do Mundo de 1994 por ser um dos que boicotaram o técnico Pavel Sadyrin, mas esteve entre os convocados para a Euro 96 (quando os russos foram comandados por Oleg Romantsev).

KANCHELISKIS



Andrey Antanasovich Kanchelskis ou Andriy Anatanasovych Kančelskis - em russo, e, em ucraniano, Kirovohrad, 23 de janeiro de 1969. Reflete um pouco a mistura étnica da antiga União Soviética: nasceu na atual Ucrânia, tendo origem lituana e, após o fim da URSS, escolheu a Rússia como pátria. Também possui passaporte do Reino Unido, país onde mais se destacou e onde seu nome é normalmente grafado como Andrei Kanchelskis. Começou a carreira profissional em 1988, no Dínamo Kiev. O clube conquistaria o campeonato soviético em 1990, mas, sem lugar na equipe, foi cedido ao Shakhtar Donetsk, uma equipe à época de porte bem menor. Era um dos destaques do Shakhtyor (como o clube era russificadamente conhecido na antiga URSS), ao lado do zagueiro Viktor Onopko e do meia Serhiy Shcherbakov. Chamou a atenção da tradicional equipe inglesa do Manchester United, que vinha em ascensão após duas décadas de decadência.

Aprovado por Alex Ferguson, foi contratado em março de 1991. Firmou-se no time após ser destaque no primeiro título do clube na Copa da Liga Inglesa, em 1992. O time que jogou a final, contra o Nottingham Forest, estava cheio de outros recém-chegados que fariam história no clube: Peter Schmeichel, Paul Parker, Denis Irwin e Ryan Giggs, em meio aos já calejados Paul Ince e Mark Hughes. Em novembro daquele ano, chegaria ao United o maestro francês Éric Cantona, com quem Kančelskis formaria uma grande parceria. A dupla viveria grande fase que culminou no título inglês de 1993, o que não ocorria desde 1967, nos tempos de George Best, Denis Law e Bobby Charlton. Era a primeira disputa do campeonato inglês sob o formato de Premier League. Um bi viria em 1994, juntamente com uma FA Cup, em final vencida de forma arrasadora por 4 x 0 sobre o Chelsea (ainda longe da "era Abramovich").

Era o líder do time na temporada 1994/95, onde marcou quinze vezes em 32 jogos. Entretanto, uma lesão na hérnia afastaria Kančelskis na reta final da disputa do campeonato (onde marcara quatorze de seus gols, sendo três em vitória por 5 x 0 no clássico contra o City). O United, que também teve o desfalque por suspensão de Cantona (que, em partida contra o Crystal Palace, agredira um torcedor adversário) acabaria perdendo o título para o Blackburn Rovers. Sem os dois, os *Red Devils* perderiam também a FA Cup, para o Everton. Para surpresa geral, após voltar da lesão, foi negociado por 5 milhões de libras com o próprio Everton. O motivo: uma séria discussão com Ferguson (onde chegou a ser citada uma

tentativa de suborno, segundo a autobiografia do treinador do Manchester). Em Goodison Park, teria seus melhores números em gols, quando se permitiu a jogar no ataque. Na primeira temporada, marcaria 16 gols (incluindo em dois dérbis contra o Liverpool), ficando em quinto entre os artilheiros e levando o decadente time azul de Liverpool para o sexto lugar. Os *Toffees*, com dificuldades financeiras, entretanto, não viram saída senão vendê-lo em meio a temporada seguinte para a Fiorentina. A crise quase decretou a queda do clube para a divisão inferior: a equipe ficou a dois pontos do primeiro rebaixado.

Em Florença, voltou ao meio-campo, em time onde os atacantes eram o argentino Gabriel Batistuta e o brasileiro-belga Luís Oliveira (e, logo depois, Edmundo). Apesar do bom quinto lugar obtido pelo clube, três lesões o impediram de se destacar: a primeira, em choque contra o francês Vincent Candela, contra a Roma; a segunda, após falta em seu tornozelo do nigeriano Taribo West, contra a Inter de Milão; a terceira, um mês depois, na repescagem para a Copa de 1998 contra a Itália, quebrou a patela do joelho esquerdo após chocar-se com o goleiro Gianluca Pagliuca.

Após ter feito apenas 17 aparições e marcado duas vezes pela *Viola*, voltou uma temporada depois ao futebol britânico, onde passaria mais cinco anos e por três equipes. Primeiramente, no clube escocês do Rangers, onde seria bicampeão nacional, mas sem o mesmo brilho dos tempos de United e Everton. No rival do próprio United jogaria no primeiro semestre de 2001: no Manchester City, onde esteve por empréstimo no primeiro semestre de 2001, também não repetiu boa fase, não conseguindo ajudar os *Citizens* a escapar do rebaixamento da Premier League. Passaria a temporada 2002/03 no Southampton, onde jogou apenas uma partida do campeonato inglês. Curiosamente, Kančelskis é o único jogador a ter feito gols em três dérbis britânicos: City x United, Everton x Liverpool e Celtic x Rangers.

Passou o segundo semestre de 2003 na equipe saudita do Al-Hilal. Encerrou a carreira três anos depois, no futebol russo, passando por Saturn e Krylya Sovetov Samara, sem jamais ter demonstrado novamente bons momentos de forma regular.

Kančelskis fez a sua estreia pela Seleção Soviética em 1989. A sua falta de espaço no Dínamo Kiev na época, entretanto, acabou custando-lhe um lugar entre os chamados por Valeriy Lobanovs'kyi para a Copa de 1990. Só marcaria seu primeiro gol pela URSS quando já vinha jogando bem no Shakhtar Donetsk: foi em partida de setembro de 1990 (já após a Copa), pelas Eliminatórias para a Eurocopa 1992, contra a Noruega.

A URSS desintegrou-se em dezembro de 1991, quando ele já vivia boa fase no Manchester United. A seleção já estava classificada para a Euro desde o mês anterior, após vitória fora de casa sobre o fraco time do Chipre por 3 x 0 - Kančelskis marcou o terceiro gol da vitória, que desclassificou a Itália do torneio, em que o grupo competiu sob o nome de Seleção da CEI. A ex-URSS chegou à última rodada com boas chances de avançar, necessitando apenas de uma vitória sobre a desclassificada Escócia. Perdeu por 3 a 0 e terminou melancolicamente em última no grupo, após ter empatado contra os alemães (que arrancaram o empate no último minuto) e contra os detentores do título, os neerlandeses (que venceram a Euro 1988 justamente sobre os soviéticos).

Logo após a Euro, Kančelskis já estreava pela Seleção Russa, embora pudesse jogar também pela terra de nascimento, a Ucrânia, ou o país de suas origens, a Lituânia. A Rússia foi o único país da ex-URSS, fora os países bálticos (entre eles, a Lituânia) que pôde disputar as Eliminatórias para a Copa de 1994, herdando a vaga que seria da União Soviética. A

classificação para o mundial dos EUA foi obtida. Kančelskis vinha de uma incrível fase no Manchester, que voltava a dominar o cenário inglês depois de mais de duas décadas. Bicampeão inglês e recém-campeão também da FA Cup, era titular incontestável e maior esperança da incógnita Rússia para o torneio. Um ano antes de desentender-se com Alex Ferguson, entretanto, brigou com o técnico da seleção, Pavel Sadyrin. E ainda liderou um boicote contra ele, convencendo outras boas peças da equipe a ficarem do seu lado: Ihor Dobrovols'kyi, Igor Shalimov, Igor Kolyvanov e Sergej Kiryakov.

Acabou perdendo a única chance certa que teve em disputar um mundial (onde a Rússia caiu na primeira fase). Voltou à seleção após a entrada de Oleg Romantsev no cargo de treinador. Disputaria a Eurocopa 1996 juntamente com os quatro "renegados" de 1994, mas os russos, com um time frágil, novamente terminaram em último no grupo. Kančelskis fez a sua última partida pela Rússia em 1998, quando ainda apresentava bom futebol - curiosamente, um amistoso contra a Ucrânia. A seleção já estava fora da Copa do Mundo da França, após ser eliminada na repescagem pela Itália (em que ele se lesionou). Quando a Rússia se classificou para a Copa de 2002, Kančelskis já não estava mais atuando pela seleção local. Depois de colocar fim à carreira de jogador, no Krylya Sovetov, Kančelskis foi escolhido diretor-esportivo do FC Nosta Novotroitsk, onde ficou até 2009. No início de 2010, estreou como treinador de uma equipe, pelo Torpedo-ZIL (que, apesar do nome, não tem nada a ver com os antigos times homônimos também chamados "*Torpedo*"). Entre 2011 e 2012, comandou a equipe do FC Ufa. e desde o início de 2013 trabalha como auxiliar-técnico do Volga Nizhny Novgorod.

Seu sobrenome, em lituano, é *Kančelskis*. A grafia "Kanchelskis", entretanto, acabou sendo amplamente mais utilizada, devido à sua romanização para o inglês do cirílico russo, bem como a grafia "Andrei" de seu nome. Curiosamente, seu patronímico e seu sobrenome não foram russificados (o que os transformariam em Antonovich Kanchelskiy, *Антонович Канчельский*). Filho de Antanas Kančelskis (indicado pelo patronímico *Anatanasovych*), se escolhesse atuar pela Seleção Lituana, provavelmente, adotaria a versão local de seu prenome, *Andrejus*.

GANHADORES DA BOLA DE OURO

Na história do futebol três soviéticos venceram a Bola de Ouro da Europa, prêmio dado aos melhores do futebol em determinado ano.

Após os relacionados abaixo o jogador Andriy Shevchenko, ucraniano em 2004 também levantou a Bola de Ouro, quando atuava pelo Milan, mas não fazia mais parte do estado soviético.

ANO	GANHADOR	TIME ONDE ATUAVA
1986	Igor Belanov	Dínamo Kiev
1975	Oleg Blokhin	Dínamo Kiev
1963	Lev Yashin	Dínamo de Moscou

Lembrando que até o momento nenhum outro goleiro recebeu o prêmio máximo do futebol, a Bola de Ouro, somente Lev Yashin, o soviético que defendeu apenas o Dínamo de Moscou teve este feito.

Ressaltamos que o prêmio entre 1956 e 1994 era destinado apenas a jogadores europeus que representassem clubes europeus. De 1995 até 2006 a distinção da publicação francesa foi alargada a todos os futebolistas a jogar na Europa e a partir de 2007, o prêmio passa a ter amplitude planetária, sem qualquer distinção.

A Bola de Ouro foi um prêmio de futebol, criado pela revista francesa, France Football. Era conhecido mundialmente como o Futebolista do Ano na Europa.

Em julho de 2010 foi anunciada a unificação do prêmio com o de Melhor jogador do mundo pela FIFA, com o primeiro prêmio sendo entregue em janeiro de 2011 e passando a ser chamado de Bola de Ouro da FIFA.

UNIÃO SOVIÉTICA E O FUTEBOL



De 30 de dezembro de 1922 até 26 de dezembro de 1991, existiu a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que cobria grande parte do hemisfério norte, indo do centro-leste da Europa até o extremo Oriente, chegando até o centro-norte da Ásia.

A URSS era formada por 15 Repúblicas Socialistas: Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Estônia, Cazaquistão, Geórgia, Quirguízia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomênia, Ucrânia e Uzbequistão. Em termos de futebol, durante muito tempo, a seleção soviética fez sucesso em âmbito europeu e internacional, ficando famosa por jogadores inesquecíveis (onde se destacam o fenomenal goleiro Lev Yashin, nascido na Rússia e o atacante Oleg Blokhin, nascido na Ucrânia), um futebol objetivo, mas mesmo assim bem jogado e mostrando bons valores. Também fez fama a camisa vermelha com a sigla "СССР", item que hoje é xodó de muitos colecionadores (veja foto abaixo, do jogo Brasil x União Soviética pela Copa de 1982). A sigla, na verdade, é o dístico em alfabeto cirílico do nome do país em russo: Союз Советских Социалистических Республик - Sojuz Sovietskikh Socialistichieskih Riespublik, que em português é União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Com essa camisa, a seleção soviética participou das Copas do Mundo de 1958, 1962, 1966 (onde chegou à quarta posição), 1970, 1982, 1986 e 1990. Em todos os torneios, com exceção de 1990, passou pelo menos à segunda fase. Na Eurocopa, sucessos ainda maiores: foi campeã da primeira edição em 1960 e vice em 1964, 1972 e 1988.

Na esfera nacional, a União Soviética teve campeonatos desde 1922. Deste ano até 1933 continuaram a existir os torneios entre cidades que existiam desde antes da Revolução Socialista, mas agora reunindo cidades de toda a federação, que jogavam eliminatórias dentro de suas repúblicas e disputavam fases finais entre os campeões. Desses 12 torneios, Moscou venceu quase todos, exceto em 1924, quando a cidade ucraniana de Kharkiv (então Charkov)

venceu e em 1931, quando não foram disputados entre cidades, mas entre as repúblicas, sagrando-se campeã a República da Rússia.

Após interrupção, a União Soviética teve seu primeiro campeonato de clubes, em 1936 (que teve duas temporadas, de "primavera" e de "outono"), em que o campeão de primavera foi o Dínamo Moscou e o de outono, o Spartak Moscou. O domínio foi flagrante dos times russos, mas o maior campeão foi justamente um time ucraniano, o Dínamo de Kiev, campeão soviético treze vezes, seguido pelo Spartak, com doze títulos.

Os campeões:

Dínamo Kiev (13, atualmente na primeira divisão da Ucrânia), Spartak Moscou (12 títulos, atualmente na primeira divisão da Rússia), Dínamo Moscou (11 títulos, atualmente na primeira divisão da Rússia), CSKA Moscou (7 títulos, atualmente na primeira divisão da Rússia), Torpedo Moscou (3 títulos, atualmente na segunda divisão da Rússia), Dínamo Tbilisi (2 títulos, atualmente na primeira divisão da Geórgia), Dnepr Dnepropetrovsk (2 títulos, atualmente na primeira divisão da Ucrânia) e com 1 título cada: Ararat Yerevan (atualmente na primeira divisão da Armênia), Dínamo Minsk (atualmente na primeira divisão de Belarus), Zarya Voroshilovgrad (atual Zorya Luhansk e jogando na na primeira divisão da Ucrânia) e Zenit Leningrad (atual Zenit Saint Petersburg e jogando na na primeira divisão da Rússia). Mas mesmo assim, as Repúblicas (exceto a Rússia) tinham seus campeonatos locais.

SELEÇÃO DA CEI DE FUTEBOL

A referida seleção tinha como alcinha “Exército Vermelho”, e seu treinador foi o ucraniano Anatoliy Byshovets e como capitão Aleksey Mikhaylichenko, também de origem ucraniana. O principal jogador desta equipe foi o goleiro Dmitriy Kharin que atual onze vezes e também tem outra curiosidade em sua carreira. Ele defendeu três nações em seu curriculum: A União Soviética, a Comunidade dos Estados Independentes e a Federação da Rússia. O artilheiro da CEI foi Sergey Kiryakov com quatro gols marcados, assim como o goleiro Kharin ele também defendeu as três nações. A Seleção da Comunidade dos Estados Independentes representou a CEI na Eurocopa de 1992, compondo em tese todas as repúblicas da ex-URSS, exceto as da Estônia, Letônia e Lituânia (que, embora fizessem parte da CEI - só se retirariam dela em 1997 -, já haviam formado suas seleções). Foi formada apenas para a disputa da Euro, visto que a seleção da ex-União Soviética já estava classificada para o torneio e estava composta àquela altura de vários jogadores não-russos, fora o fato de que a seleção soviética de futebol não se classificara para os Jogos Olímpicos daquele ano.



A principal equipe da Comunidade dos Estados Independentes, já que sua vida foi muito breve no cenário internacional.

Ironicamente, o primeiro jogo da Seleção da CEI foi contra os EUA. A CEI venceu o amistoso, disputado em Miami em janeiro de 1992 - um mês e meio após o fim da URSS, por 1 x 0. Na Euro, o time, que, ainda como União Soviética, desclassificara a Itália nas Eliminatórias para a competição, teve o mérito de empatar contra as fortes seleções da Alemanha - recém-unificada e campeã da Copa do Mundo anterior - e dos Países Baixos - detentores do título (conquistado contra a URSS) -, por 1 x 1 (os alemães só empataram no final da partida) e 0 x 0, respectivamente. No último jogo da primeira fase, entretanto, a equipe perdeu por 3 x 0 para a já eliminada Escócia, sendo eliminada nessa fase de grupos, no qual terminou em último no seu. Este foi, também, o último jogo disputado pelo time.

O único técnico na curta existência da seleção da CEI foi o ucraniano Anatoliy Byshovets, que jogara a Copa do Mundo de 1970 pela URSS. Após a Euro, o time foi extinto e os resultados da CEI, bem como os da ex-União Soviética, foram herdados pela Rússia.

Alguns atletas não-russos que tiveram seus países se tornado independentes preferiram jogar posteriormente pela Seleção Russa, talvez pelo fato de que tais países necessitassem, por decisão da FIFA, esperar o início das Eliminatórias para a Eurocopa de 1996 para disputar jogos oficiais, ao passo de que a Rússia poderia fazê-lo já nas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 1994, para onde foram Viktor Onopko e Serhiy Yuran, além de alguns ausentes da Euro 92. Mesma decisão foi tomada por Igor Dobrovols'kyi e Andriy Kančelskis, que não chegaram a ir ao mundial de 94 (mas disputariam a Euro 96); assim como Akhrik Tsveiba, que, sem identificação com a Geórgia, por ele ser de uma região que dela pleiteia independência (a Abecásia), fez com que jogasse não só pela Rússia, como também uma partida pela Ucrânia.

O uniforme principal da equipe da CEI era o mesmo da ex-URSS: camisa e meias vermelhas (embora mais escuras) e calções brancos, com a sigla CIS em branco (CEI, em inglês) no lugar da tradicional CCCP. A combinação contrária consistia no uniforme reserva. O selecionado foi representado no tempo de sua existência pela nova sigla em cor azul sobre um fundo branco - a CEI só criou uma bandeira própria em 1997.

Os jogadores que foram convocados pelo técnico Byshovets para a participação na Eurocopa de 1992 foram:

Nr	JOGADOR	POSIÇÃO	CLUBE NA ÉPOCA
1	Dmitriy Khain	Goleiro	CSKA Moscou
2	Andrey Chernyshov	Defesa	Spartak Moscou
3	Kakhaber Tskhadadze	Defesa	Spartak Moscou
4	Akhrik Tsveiba	Defesa	Dinamo de Kiev
5	Oleg Kuznetsov	Defesa	Glasgow Rangers
6	Igor Shalimov	Meio Campo	Foggia
7	Aleksey Mikhaylichenko	Meio Campo	Glasgow Rangers
8	Andrey Kanchelskis	Meio Campo	Manchester United
9	Sergey Aleynikov	Meio Campo	Lecce
10	Igor Dobrovolskiy	Meio Campo	Servette
11	Sergey Yuran	Atacante	Benfica
12	Stanislav Cherchesov	Goleiro	Spartak Moscou
13	Sergey Kiryakov	Atacante	Dinamo Moscou
14	Vladimir Lyutyy	Atacante	Duisburg
15	Igor Kolyvanov	Atacante	Foggia
16	Dmitriy Kuznetsov	Meio Campo	Espanhol
17	Igor Korneyev	Meio Campo	Espanhol
18	Viktor Onopko	Defesa	Spartak Moscou
19	Igor Ledyakhov	Meio Campo	Spartak Moscou
20	Andrey Ivanov	Defesa	Spartak Moscou

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sele%C3%A7%C3%A3o_da_CEL_de_Futebol

KHARINE – GOLEIRO DE TRES SELEÇÕES

Nascido no ano de 1968, iniciou sua carreira no Torpedo Moscou, onde se destacou, sendo convocado para a seleção soviética, que viria a ser campeã olímpica no ano de 1988, em Seul, Coreia. Naquela final, ele inclusive falhou no gol brasileiro.

No ano seguinte, se transferiu para o tradicional Dínamo Moscou onde ficou até 1991, quando deixou o time para jogar pelo CSKA, também de Moscou. É um dos poucos jogadores no futebol russo que atuou por três equipes diferentes da mesma cidade. Para muitos, poderia ter ido a Copa de 1990 pela União Soviética, porém o treinador optou pelo lendário Rinat Dasaev, já em final de carreira, por Igor Chanov e Aleksandr Uvarov. Jogou apenas seis jogos pela seleção soviética.



Uma das marcas registradas em toda a carreira, foram os cabelos longos, as camisas coloridas da década de 90 e a calça comprida de treino, sendo usada para jogo.

Em 1991 a União Soviética deixa de existir, agora era composta por inúmeros países, como Rússia, Ucrânia, Bielorrússia, etc. Porém, havia um detalhe: os soviéticos já estavam classificados para a Eurocopa de 1992, que seria realizada na Suécia. Para isso, foi criada a seleção da CEI (Comunidade dos Estados Independentes) em 1992, que visava apenas a participação da equipe na Eurocopa. Era digamos, o último respingo da seleção soviética. Curiosamente, o jogador com maior número de jogos foi justamente Kharine. Naquele mesmo ano, após a Euro 92, Kharine se transfere para o Chelsea, para disputar a recém criada Premier League. Chegando ao time por 400.000 de libras, na mesma época em que Schmeichel chegaria ao Manchester United, Kharine oscilou bons e maus momentos no time londrino, o qual ficaria até 1999 e seria substituído pelo holandês Ed de Goey. Foi para o Celtic onde ficou até 2002, sem jogar muito tempo e depois para o modesto Honrchurch, time que disputa ligas regionais na Inglaterra.

Disputou a Copa de 1994, pela Rússia, onde enfrentaria novamente Romário e Taffarel, como pela final Olímpica em 88, mas dessa vez com vitória brasileira por 2x0. Além disso disputaria a EURO 1996, mas mais uma vez não conseguiu passar da primeira fase. Se aposentaria da seleção russa em 1998, após jogo contra a Ucrânia. Atualmente é o preparador de goleiros do Luton Town da Inglaterra. Kharine ou Kharin pode não ter sido um grande goleiro como foram Yashin e Dasaev, mas foi extremamente importante, juntamente com jogadores como Oleg Salenko, Valeri Karpin e Andrei Kanchelskis como precursores dos jogadores russos em times fora de seu país, atuando em grandes centros como Espanha e Inglaterra.

SELEÇÃO RUSSA DE FUTEBOL

A Seleção Russa de Futebol representa a Rússia nas competições de futebol da FIFA.

Surgiu após a dissolução da Seleção da CEI, criada apenas para disputar a Eurocopa de 1992, para a qual a seleção da URSS, extinta juntamente com o país no ano anterior, já estava classificada.

Entretanto, vários jogadores não-russos cujos países conquistaram a independência preferiram adotar a Rússia como país e seleção. Na Copa de 1994, o primeiro torneio oficial disputado como Rússia, figuraram nada menos que 9 jogadores estrangeiros no time: os ucranianos Yuri Nikiforov, Vladyslav Ternavs'kyi, Illya Tsybalar, Viktor Onopko e Serhiy Yuran; o bielorrusso Syarhey Harlukovich (o único, ao lado do russo Alexander Borodyuk, a ter disputado Copas pela URSS e pela Rússia); Andrey Pyatnitskiy (nascido no Uzbequistão); o georgiano Omar Tetradze; e Valeriy Karpin (nascido na Estônia). Além deles, figurantes de minorias étnicas na Rússia, como Oleg Salenko (russo de origem ucraniana) e Stanislav Cherchesty (osseta).

Na edição de 2002, a história se repetiu: Nikiforov e Onopko tiveram a companhia de outro compatriota, Serhiy Semak; Karpin e Cherchesty foram novamente convocados; e outra minoria étnica, os tártaros, foram representados por Ruslan Niġmätullin e Marat İzmailev.

Desde o colapso do comunismo, os russos não conseguem obter os mesmos resultados da antiga URSS no futebol: foram eliminados na primeira fase nas duas Copas e Eurocopas que disputaram (1994 e 2002; 1996 e 2004, respectivamente) e não se classificaram para nenhuma Olimpíada. Sob o comando do técnico holandês Guus Hiddink, criou-se um otimismo entre a torcida russa, especialmente depois da classificação dramática para a Eurocopa de 2008.

Na Euro, os russos demonstraram volta à boa fase, sendo a grande surpresa do torneio, que revelou tardiamente à Europa bons jogadores da atual safra, como o goleiro Igor Akinfeyev, os meias Dmitri Torbinskiy, Yuri Zhirkov e Konstantin Zyryanov e os atacantes Roman Pavlyuchenko e Andrei Arshavin, maestro da equipe.

Esteve prestes a conseguir a vaga para a Copa do Mundo FIFA de 2010, mas a regra do gol fora de casa colocou fim às chances russas contra a Eslovênia: derrota por 1 a 0 em Maribor e vitória por 2 a 1 em Moscou (por ter marcado dois gols fora, enquanto a Rússia não marcou nenhum em Maribor, a Eslovênia garantiu a vaga). Em junho de 2010, Hiddink é substituído por seu compatriota Dick Advocaat.

Na Eurocopa de 2012, após uma goleada de 4 x 1 contra a República Tcheca e grande favoritismo em seu grupo, a seleção russa caiu diante da Grécia, motivo de grande decepção para os torcedores. Em julho, Advocaat deixa o cargo e em seu lugar, foi contratado o italiano Fabio Capello.

Na Universíada, obtiveram uma medalha de bronze em 1995. A Rússia sediará a Copa do Mundo de 2018.

Na Copa de 1994 realizada nos Estados Unidos a copa possuiu dois artilheiros com (06) seis gols cada, Stoichkov da Bulgária e Salenko defendendo a seleção russa. A maioria de seus

gols (cinco) foram todos marcados na partida contra Camarões com o placar de 6 x 1 para a Rússia. Os gols desta partida foram assim definidos:

Marcador	Seleção	Tempo	Etapa
Salenko	Rússia	15 min	1
Salenko	Rússia	41 min	1
Salenko	Rússia	44 min	1
Milla	Camarões	1 min	2
Salenko	Rússia	27 min	2
Salenko	Rússia	30 min	2
Radchenko	Rússia	36 min	2

O outro gol que fez Salenko ser o artilheiro desta copa foi marcado no jogo anterior contra a Suécia, onde a Rússia perdeu por 3x1.

OLEG SALENKO



Em apenas 90 minutos, o atacante russo Oleg Salenko conseguiu escrever seu nome na história do futebol. Mesmo com uma carreira inconstante e sem glórias, Salenko entrou para eternidade do esporte mais popular do mundo na Copa de 1994. Salenko nasceu em Leningrado (atual São Petersburgo) em 25 de outubro de 1969.

Artilheiro do Mundial de 1994, Oleg Salenko foi o único jogador russo a alcançar a chuteira de ouro em Copas.

Nascido em Leningrado, ainda em período URSS, Salenko começou sua carreira em 1986 no Zenit Leningrad (hoje St. Petersburg) e por lá prometia um futuro brilhante, mostrando faro de gols, competência na finalização e bom posicionamento. Em dois anos nos bomzhi anotou 10 tentos em 47 aparições, olha lá, uma média até boa pra um novato. Em 1989, convocado para o Mundial sub-20 pela União Soviética, foi o artilheiro do certame com cinco gols marcados.

Para o ano de 1989, assinou com o Dínamo Kiev, alinhando com Onopko e Luzhny nos bilosyni. Lá conquistou o Campeonato Soviético em 1990, além da Copa da URSS. Sua melhor temporada em Kiev foi em 1991, quando fez 39 partidas e 21 gols. O reconhecimento para as

suas boas atuações veio em 1993, com as primeiras convocações ao selecionado nacional russo.

Em 1992 chegou a fazer uma partida pela seleção ucraniana, mas resolveu por só aceitar chamados da Rússia a partir de 1993. Contratado pelo pequeno Logroñes, da Espanha, que na época disputava La Liga, teve a honra de dividir o mesmo espaço de vestiário do lendário zagueiro Kleber, ex-Palmeiras, Figueirense e São Caetano. Com um semestre no clube da cidade de Logroño, teve 16 participações, balançando as redes sete vezes. O auge veio no biênio 1993-94. Escalado em 37 duelos pelo pequeno clube espanhol, anotando 21 gols.

Chegava a hora do maior momento para a discreta carreira de Salenko. A Copa de 1994. Os russos caíram num grupo com Brasil, Suécia e Camarões. A estreia foi frustrante, derrota para os canarinhos por 2x0.

Na jornada seguinte, a Suécia passeou sobre os russos 3x1, com Salenko deixando sua marca, num pênalti aos quatro minutos. A Rússia estava virtualmente eliminada, mas ainda lhe restava o último jogo contra Camarões, liderados por Roger Milla, o homem mais velho a marcar em Mundiais.

28 de junho de 1994, Stanford Stadium, na Califórnia. Salenko estava em chamas e foi às redes africanas aos 15, 41, 44, 72 e 75'. Seria o maior artilheiro de uma só partida em Copas, tal qual o Chuteira de Ouro daquela edição, ao lado de Stoichkov, terceiro colocado na ocasião. Assim, o russo se tornava o jogador que mais gols marcou em apenas uma partida de Copa do Mundo.

Com um esplêndido Mundial contando a seu favor, chamou a atenção dos dirigentes do Valencia, que contava com um elenco interessante. Mazinho, Penev, Zubizarreta, Mijatovic e Mendieta. Em 31 jogos apenas 10 gols e de lá foi para os escoceses dos Rangers.

Chegando para 1995/96 com pompas de estrela em recuperação, Salenko atuou 17 vezes pelo Glasgow antes de ser dispensado, em seis meses. Após a dispensa do Glasgow ele foi para o tímido Istambulspor, onde somou 18 aparições em três temporadas, tendo como seu último clube o Córdoba, da Segundona espanhola.

Negociou a venda de seu troféu da chuteira de ouro ganho em território norte americano, muito por sua façanha contra Camarões, dizem que conseguiu 500 mil dólares pela peça.



Kerzhakov

DESAFIOS DA RÚSSIA

Apesar de constantes alterações a nível político, o futebol russo continua a dar cartas a nível mundial. A União de Futebol da Rússia (RFS) é uma das federações que emergiu como organismo independente depois da dissolução da União Soviética. No entanto, antes e depois dessas alterações políticas, futebolistas e dirigentes russos deixaram a sua marca na modalidade. A União de Futebol da Rússia (RFS) foi fundada a 6 de Janeiro de 1912, em São Petersburgo, por representantes das ligas de futebol. A 17 de Julho, a RFS filiou-se na FIFA, com a seleção russa a participar no torneio de futebol dos Jogos Olímpicos desse ano. A RFS existiu durante cinco anos, durante os quais organizou dois campeonatos russos, disputados por equipas formadas pelos melhores jogadores das principais cidades. A equipa de São Petersburgo venceu o título em 1912, seguindo-se o triunfo da formação de Odessa. Em 1914, a época foi interrompida devido ao início da I Guerra Mundial. Depois da revolução de 1917, o futebol só foi retomado em 1922, quando uma equipa representativa de Moscovo venceu a edição inaugural do campeonato da União Soviética, em 1923. No entanto, e porque as antigas equipas da era pré-guerra tinham desaparecido, só a partir dos anos 30 é que as competições de clubes foram retomadas devidamente. Até mesmo a estreia da seleção, frente à Turquia, teve que esperar até Agosto de 1931. Finalmente, em 1936, foi organizado o primeiro campeonato da União Soviética, sob a supervisão do órgão governante de todos os desportos, o Conselho Supremo para a Educação Física. Um órgão único que tutelasse o futebol russo foi reintroduzido em 1935, com a secção de futebol do Ministério do Desporto a assumir a organização de todas as actividades futebolísticas no país. E assim funcionou até 1959, quando foi criada a Federação de Futebol da União Soviética (FFUS), como entidade independente, antes de ser incorporada no Ministério do Desporto, cinco anos depois.

Os desenvolvimentos políticos registados no final dos anos 80 e início dos anos 90 levaram ao colapso da União Soviética, e conseqüentemente à formação de novos estados independentes e respectivas federações de futebol. Em Fevereiro de 1992 foi criada a RFS, que assumiu os deveres e funções da antiga FFUS. Com o apuramento da União Soviética para a fase final do Campeonato da Europa de 1992, decidiu-se que a equipa representativa da Federação da Comunidade de Estados Independentes jogaria na Suécia com o nome de CEI. No entanto, a Rússia alinhou com nome próprio quando participou no EURO '96, em Inglaterra, e no EURO 2004, em Portugal. Sob orientação de Guus Hiddink, a equipa que primou pelo "futebol espectáculo" chegou até às meias-finais do UEFA EURO 2008, na Áustria e na Suíça. A União Soviética, que participou em sete Mundiais, sendo a sua melhor classificação o quarto lugar obtido em 1966, na Inglaterra, foi a primeira campeã europeia, erguendo o troféu Henri Delaunay em 1960 depois de vencer a Jugoslávia, por 2-1, na final realizada em Paris. Entre esse triunfo, conquistou medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1956 e 1988. A selecção principal também foi finalista vencida no EURO '88, e merecem igualmente destaque as conquistas alcançadas nos escalões jovens, onde se inclui o Europeu de Sub-21 em 1980 e 1990, e o de Sub-23 em 1976.



Igor Netto com o troféu Henri Delaunay depois de a União Soviética ter derrotado a Jugoslávia na final do Europeu de 1960 ©UEFA.com

A nível de clubes, as equipas russas conquistaram por duas vezes a Taça UEFA. O PFC CSKA Moskva foi a primeira, em 2005, derrotando o Sporting, antes de o FC Zenit ter imitado os seus compatriotas, vencendo o Rangers FC em 2008. O Zenit também se tornou na primeira formação russa a conquistar a SuperTaça Europeia. Na era soviética, os ucranianos do FC Dynamo Kyiv venceram a Taça dos Vencedores das Taças em 1975 e 1986, e ainda a SuperTaça Europeia, em 1976. Os georgianos do FC Dinamo Tbilisi conquistaram a Taça das Taças em 1981. A história do futebol russo foi enriquecida por grandes jogadores, entre os quais se podem destacar três Futebolistas Europeus do Ano, vencedores da Bola de Ouro - Lev Yashin (1963), Oleh Blokhin (1975), Igor Belanov (1986) - e Rinat Dasayev, eleito o melhor guarda-redes do Mundo em 1988. Um futuro prometedo está igualmente no horizonte para a Rússia, que foi escolhida para acolher o Campeonato do Mundo de 2018, no seguimento da decisão tomada pelo Comité Executivo da FIFA, em Dezembro de 2010.

A UNIÃO DE FUTEBOL DA RÚSSIA



A União de Futebol da Rússia, ou Rossiskiy Futbólniy Soyúz – RFS – é o órgão máximo que dirige e controla o futebol da Rússia, comandando as competições nacionais e também a Seleção Russa de Futebol. Sua sede está localizada na capital Moscou, no seguinte endereço: 115172, Moscow, Narodnaya street 7 ("Taganskaya" metro station), House of Russian Football, o telephone de contato é +7-495-926-13-00 e o fax +7-495-926-13-05, +7-499-763-69-58, também pelo e-mail: info@rfs.ru e o site oficial da entidade é www.rfs.ru. A atual administração da União de Futebol da Rússia está assim composta:

Vitaly Mutko	Presidente
Nikita Simonyan	Primeiro Vice-Presidente
Sergey Pryadkin	Vice-Presidente
Sergey Kapkov	Vice-Presidente
Sergey Sidorovskiy	Vice-Presidente
Victor Ozerov	Vice-Presidente
Igor Efremov	Vice-Presidente
Alexey Alaev	Diretor Geral
Anatoliy Vorobiev	Secretário Geral
Ekaterina Fedyshina	Diretora Geral Secretária-Adjunta
Alexander Zorkov	Secretário Geral Adjunto
Andrey Leksakov	Diretor Técnico
Nikolay Pisarev	Diretor de Esportes

Em 2012 a Rússia comemorou 100 (cem) anos da União de Futebol do país e se prepara para a Copa de 2018, que segundo o governo russo, nas palavras do então primeiro-ministro Vladimir Putin que o ingresso para a Copa servirá ao mesmo tempo de visto de entrada no país. O tema central das comemorações dos 100 anos da União de Futebol da Rússia,

completados no dia 19 de janeiro de 2012, é a preparação do país para sediar a Copa do Mundo de 2018.

“Iniciamos intensos preparativos para a Copa do Mundo de 2018. Esse ambicioso projeto envolverá os esforços do governo, empresários, organizações sociais e torcedores. Não tenho a menor dúvida de que saberemos concretizá-lo condignamente e que essa Copa do Mundo será um dos mais brilhantes campeonatos mundiais na história do futebol”, disse o primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, na abertura de uma reunião comemorativa em São Petersburgo.

O premier recordou que é a primeira vez que a Rússia vai sediar a Copa do Mundo. “Estamos agradecidos à FIFA e a todos os integrantes da comunidade futebolística internacional por essa escolha”, acrescentou. Ainda de acordo com Putin, São Petersburgo foi escolhida para as comemorações dos 100 anos da União de Futebol da Rússia porque “há precisamente 100 anos, ou seja, em 19 de janeiro de 1912, foi criada, nessa cidade, a primeira organização oficial de futebol da Rússia que uniu os admiradores desse esporte maravilhoso”. “Foi nessa cidade que se realizou a assembleia constituinte da União de Futebol da Rússia”, disse Putin. Em São Petersburgo, foram disputadas as primeiras partidas de futebol russas, surgiu o primeiro time de futebol russo e a primeira liga de futebol do país. O primeiro-ministro reiterou que os torcedores estrangeiros não precisarão obter vistos de entrada na Rússia para assistir à Copa do Mundo. Em seu caso, a entrada no país será permitida com a apresentação de um ingresso para a Copa do Mundo que, talvez, lhe conceda também o direito de se locomover gratuitamente entre cidades russas. “Temos garantias do governo russo, segundo as quais o ingresso para um jogo de futebol servirá também de visto de entrada no país. É incrível, mas tenho certeza de que será mesmo assim..”, disse Joseph Blatter, presidente da FIFA, em uma reunião com Putin e torcedores russos, segundo informou a agência RIA-Nóvosti.

Ao referir-se ao número de cidades escolhidas para sediar os jogos da Copa do Mundo, Blatter reiterou sua posição de que o “número mais apropriado é 12” mas que isso pode mudar. “No fim das contas, 70% das decisões tomadas são de responsabilidade da organização... Eles assumem o risco e fazem esse trabalho. Estou seguro de que vão fazê-lo bem”, completou o presidente da FIFA. (com informações da Gazeta Russa)

OS LOGOS DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

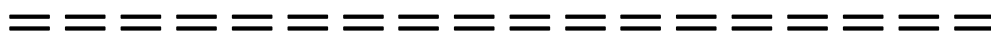
Os logos abaixo representam os escudos utilizados primeiramente pela Federação Soviética de Futebol, depois pela Federação Russa de Futebol e atualmente União de Futebol da Rússia. Também teve o breve período entre a União Soviética e a Federação da Rússia em que o país foi chamado de Comunidade dos Estados Independentes ou em inglês CIS.



DUAS FEDERAÇÕES

LOGO		
Nome	Seleção Soviética de Futebol	Seleção Russa de Futebol
Associação	Football Federation of the Soviet Union	Russian Football Union
Data Fundação	27-12-1934	19-01-1912
Filiação a FIFA	1946-1991	1912-1917 e 1946-1991 como URSS e 1992 como Rússia
Filiação a UEFA	1954 – desde 1992 como Rússia	1954 – desde 1992 como Rússia
Copa do Mundo	4º lugar – 1996 Inglaterra	18º lugar – 1994 – EUA
Olimpíadas	2 x campeão – 1956 Melbourne – Austrália e 1988 Seul – Coreia do Sul	Nunca disputou
Copa Confederações	Nunca disputou	Nunca disputou
Eurocopa	Campeão em 1960 – França	3º lugar – 2008 Áustria/Polônia

COPA 2014 - BRASIL



FULECO - MASCOTE DA COPA



Fuleco é o nome oficial do mascote da Copa do Mundo no Brasil, seu nome foi oficializado em 25 de novembro de 2012 após votação pelos brasileiros pelo site da FIFA. O Tatu bola mais simpático do mundo representa a vigésima Copa do Mundo. Os outros nomes que concorriam com “Fuleco” eram “Amijubi”, palavra formada pela fusão de amizade e júbilo e “Zuzeco”, uma mistura de azul e ecologia. Fuleco recebeu 48% dos 1,7 milhões de votos pela internet, Zuzeco obteve 31% e Amijubi 21% de todos os votos.

Seu nome é a composição das palavras “futebol” e “ecologia”, duas importantes palavras que devem estar presentes no mundo do futebol. O mascote é amarelo, com a carapaça em azul, traja um calção verde e uma camiseta branca grafada “Brasil 2014”.

Para a disputa de mascote da Copa, ainda estavam os seguintes personagens: a Arara, o Saci-Pererê e a Onça Pintada. O tatu-bola que venceu a disputa foi apresentado ao público em 16 de setembro de 2012. A ideia de candidatar o tatu-bola surgiu da ONG cearense Associação Caatinga. O tatu bola da caatinga é uma espécie endêmica do Brasil e – de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais – encontra-se ameaçada de extinção, possuindo um estado de conservação vulnerável.

E OS DESVIOS

Pensei em colocar nesta seção as várias reportagens que saíram na mídia como um todo (Televisão, revistas, programas de entrevistas e jornais) sobre as obras e desperdícios desta edição da Copa do Mundo, mostrando a corrupção por trás desta armada. Claro, idealizada pelo PT de Lula em 2007. E os corruptos aparentemente não estão apenas no comando de nossa nação, mas em grande maioria dos envolvidos, como comitês organizadores, órgãos públicos, empresas construtoras, licitadores, membros da FIFA, dirigentes do futebol entre tantos outros. Temos que agradecer que ainda temos revistas e jornais para – ao menos – tornar isto público. Assim, vou apenas mencionar algumas reportagens recentes para não

tornar maçante este capítulo, mas as notícias que envolvem o desvio de verbas para esta finalidade daria outro livro.

- Uma mudança feita três meses antes da escolha das sedes jogou no colo do poder público a conta pelas estruturas provisórias dos estádios.

Cidade	Estádio	% do Dinheiro Público	Extra	Quem vai Pagar
Rio de Janeiro	1,4 bilhão	100%	60 milhões	Estado do Rio de Janeiro
Belo Horizonte	695 milhões	63,6%	55 milhões	Estado de Minas Gerais
São Paulo	820 milhões	92,2%	50 milhões	O Corinthians c/ parceiros privados
Brasília	2 bilhões	100%	50 milhões	Governo do Distrito Federal
Cuiabá	507,1 milhões	100%	36 milhões	Estado de Mato Grosso
Recife	708 milhões	91%	31 milhões	Estado de Pernambuco
Salvador	591 milhões	97%	31 milhões	Estado da Bahia
Curitiba	330 milhões	88,1%	31 milhões	Prefeitura
Fortaleza	518,6 milhões	100%	30 milhões	Estado do Ceará
Porto Alegre	330 milhões	83%	30 milhões	Estado do Rio Grande do Sul
Manaus	605 milhões	100%	21 milhões	Estado do Amazonas
Natal	413 milhões	96%	15 milhões	Estado do Rio Grande do Norte

Pascal Laeber/Reuters

AS CASAS DAS SELEÇÕES

Com os grupos da primeira fase da Copa do Mundo no Brasil definidos, as seleções procuram sedes para suas hospedagens, desta forma, procuram locais tranquilos para fixar bases e disputarem as partidas que ocorrerão entre os dias 12 de junho a 13 de julho. Assim, todas as 32 equipes do torneio definem suas hospedagens e campos de treinamentos. A Fifa havia fixado um prazo para o anúncio oficial até o dia 30 de janeiro, mas todas as arenas haviam sido definidas antes deste prazo.

País	Hospedagem	Treino
1 ALEMANHA	Resort Camp Bahia	Resort Camp Bahia
2 ARGENTINA	Cidade do Galo, do Atlético	Cidade do Galo, do Atlético
3 ARGÉLIA	CT do Atlético de Sorocaba	CT do Atlético de Sorocaba
4 AUSTRÁLIA	Hotel SENAC	Estádio Engenheiro Araripe
5 BÉLGICA	Paradise Golf & Lake Resort	Paradise Golf & Lake Resort
6 BÓSNIA	Hotel Casa Grande	Estádio Municipal Antônio Fernandes
7 BRASIL	Granja Comary	Granja Comary
8 CAMARÕES	Hotel Sheraton	Estádio Estadual Kleber Andrade
9 CHILE	Toca da Raposa II, do Cruzeiro	Toca da Raposa II, do Cruzeiro
10 COLÔMBIA	CT de Cotia, do São Paulo FC	CT de Cotia, do São Paulo FC
11 COREIA DO SUL	A definir	Estádio Pedro Basso
12 COSTA DO MARFIM	Oscar Inn Eco Resort	Oscar Inn Eco Resort
13 COSTA RICA	Mercure Hotel	Vila Belmiro
14 CROÁCIA	Tivoli Eco Resort	Tivoli Eco Resort
15 EQUADOR	Hotel Vila Ventura	Hotel Vila Ventura
16 ESPANHA	CT do Caju, do Atlético-PR	CT do Caju, do Atlético-PR
17 ESTADOS UNIDOS	CT da Barra Funda, do São Paulo Futebol Clube	CT da Barra Funda, do São Paulo Futebol Clube
18 FRANÇA	Hotel JP	Estádio Santa Cruz
19 GANA	Hotel Radisson	Estádio Rei Pelé
20 GRÉCIA	Hotel Radisson	Estádio Lourival Baptista
21 HOLANDA	Caesar Park Ipanema	Campo do Flamengo, na Gávea
22 HONDURAS	Hotel Transamérica	Academia Traffic
23 INGLATERRA	Hotel Royal Tulip	Centro de Capacitação Física do Exército, na Urca
24 IRÃ	CT Joaquim Grava, do Corinthians	CT Joaquim Grava, do Corinthians
25 ITÁLIA	Resort Portobello	Resort Portobello
26 JAPÃO	Spa Sport Resort	Spa Sport Resort
27 MÉXICO	Parque Balneário Hotel	CT Rei Pelé
28 NIGÉRIA	Vitoria Hotel Concept	Estádio Brinco de Ouro da Princesa, do Guarani
29 PORTUGAL	Hotel The Palms	Estádio Moisés Lucarelli
30 RÚSSIA	Hotel San Raphael Country	Estádio Novelli Júnior
31 SUÍÇA	Latorre Resort	Latorre Resort
32 URUGUAI	JN Resort	Arena do Jacaré

Rússia – O município de Itu, no interior de São Paulo, foi o escolhido para receber a Seleção Russa durante a Copa de 2014. A delegação russa optou por ficar no Hotel San Raphael Country e realizará os treinamentos no Estádio Novelli Júnior, onde joga o time do Ituano. A equipe integra o Grupo H e enfrentará a Coreia do Sul, em Cuiabá; a Bélgica, no Rio de Janeiro; e a Argélia, em Curitiba. Em outro capítulo maiores detalhes do Hotel San Raphael Country.

Posteriormente boatos surgiram de que a Rússia poderia utilizar outro lugar como sede durante a copa e o principal ponto seria o Resort Costa do Santinho, pois as obras em Itu estariam atrasadas. Mas tudo foi desmentido pelo técnico do combinado russo, Fábio Capello.

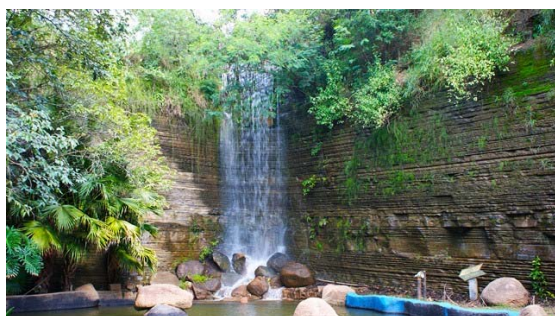
A CASA DA RÚSSIA NO BRASIL

A seleção da Rússia escolheu o Hotel San Raphael Country em Itu. A apenas 2 km do estádio Novelli Junior onde a Rússia vai treinar, o hotel tem a tranquilidade a disposição dos jogadores, onde podem desfrutar de partidas de golfe, quadra de tênis, passeio de pônei e cavalo, balada teen, tirolesa, slack line, piscina, saunas secas e a vapor e salas de massagens e ginástica. O Hotel possui 84 quartos com decoração clássica e diversões monitoradas.



SAN RAPHAEL COUNTRY HOTEL

O Hotel possui ambientes clássicos e arquitetura inspirada nas fazendas cafeeiras paulistas, distribuídos em 84.000 m². Dispõe de amplo Centro de Convenções com 06 salões para eventos corporativos que comporta até 300 pessoas e está localizado na Avenida Tiradentes, 2223 – Terras de São José, Itu – São Paulo, telefone 11- 4813-8877 ou site: www.sanraphaelcountry.com.br.





A equipe russa utilizará para treinos durante o período da Copa, o Estádio Municipal Doutor Novelli Junior em Itu, casa do Ituano Futebol Clube.

PROGRAMAÇÃO DA RUSSIA PARA A COPA



A União Russa de Futebol anunciou o último adversário da Rússia antes da Copa do Mundo. A seleção comandada por Fabio Capello enfrentará o Marrocos no dia 6 de junho, em Moscou. Antes, a equipe deverá realizar outros dois confrontos na reta final de preparação do time para o mundial. A seleção russa se apresentará no dia 16 de maio para os exames médicos, terá uma semana de folga e treinará a partir de 24 de maio. Em 26 de Maio realizou amistoso contra a seleção da Eslováquia em São Petersburgo e vence por 1 x 0 com gol de Kerzhakov. Em 31 de maio enfrentou a Noruega, em Oslo (jogo terminou empatado em 1 x 1, gol russo de Shatov). A partida com o Marrocos foi realizada no estádio do Lokomotiv em Moscou e a Rússia venceu por 2 x 0 com gols de Berezutski e Zhirkov. A viagem para o Brasil será no dia 7 de junho.



TABELA DA COPA DE 2014

A seleção da Rússia após o sorteio realizado em 06 de Dezembro de 2013 na Costa do Sauípe na Bahia ficou no grupo H com as equipes da Argélia, Coreia do Sul e Bélgica e seus jogos serão em Cuiabá, Rio de Janeiro e Curitiba conforme tabela abaixo.

Data	Horário	Cidade	Equipe 1	Equipe 2
17.06	13:00	Belo Horizonte	Bélgica	Argélia
17.06	18:00	Cuiabá	Coréia do Sul	Rússia
22.06	19:00	Rio de Janeiro	Bélgica	Rússia
22.06	13:00	Porto Alegre	Coréia do Sul	Argélia
26.06	17:00	São Paulo	Coréia do Sul	Bélgica
26.06	17:00	Curitiba	Argélia	Rússia

Após a definição dos grupos da Copa, o técnico italiano, Fabio Capello, que comanda a equipe russa, expressou sua opinião sobre o grupo H.

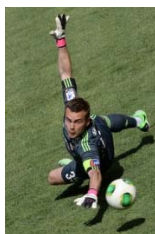
“O nosso grupo talvez não seja tão equilibrado quanto outros, como o B ou o G. São quatro seleções bastante diferentes. Certas pessoas dirão que a Bélgica é favorita pela campanha nas eliminatórias e porque ela possui jovens e bons jogadores, mas mesmo assim espero que a gente termine em primeiro. Falei com o Zaccheroni, o treinador do Japão, sobre a Coreia do Sul, e ele me disse para ter cuidado com essa equipe.”

JOGADORES RUSSOS NA COPA 2014

No dia 23 de Maio o técnico da seleção russa, Fabio Capello, divulgou a lista dos 23 jogadores convocados em definitivo para a Copa do Mundo de 2014. Todos os jogadores atuam no futebol russo, e é a única seleção do mundial que terá o elenco completo que atua no país.

Apenas o treinador, Fábio Capello não é russo. Entretanto, a seleção da Bósnia virá com elenco totalmente internacional, nenhum dos atletas jogam no país. Dos jogadores convocados, Alexander Kerzhakov, de 31 anos, que hoje atua no Zenit é o único que tem experiência em Copas do Mundo, ele participou do mundial de 2002, disputado na Coréia do Sul e no Japão.

Goleiro



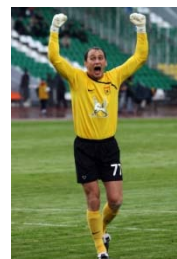
Igor Akinfeev

Goleiro



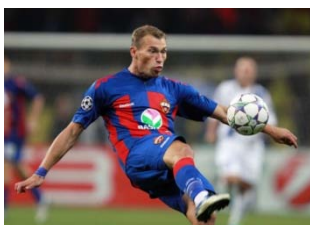
Yury Lodygin

Goleiro



Sergei Ryzhikov

Defensor



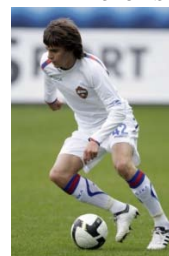
Vasily Berezutsky

Defensor



Sergei Ignashevich

Defensor



Georgy Shchennikov

Defensor



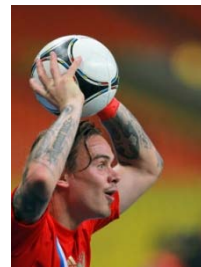
Vladimir Granat

Defensor



Alexei Kozlov

Defensor



Andrei Yeshchenko

Defensor



Dmitry Kombarov

Defensor



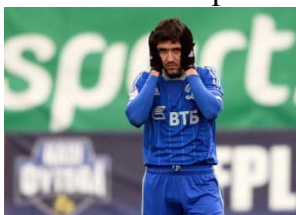
Andrei Semenov

Meio-Campo



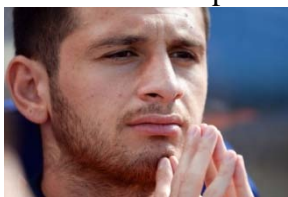
Igor Denisov

Meio-Campo



Yury Zhirkov

Meio-Campo



Alan Dzagoev

Meio-Campo



Pavel Mogilevets

Meio-Campo



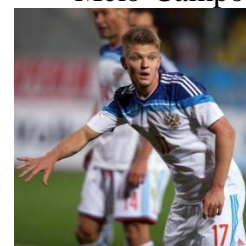
Denis Glushakov

Meio-Campo



Viktor Faizulin

Meio-Campo



Oleg Shatov

Atacante



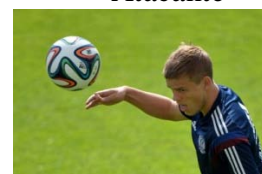
Alexander Kerzhakov

Atacante



Alexei Ionov

Atacante



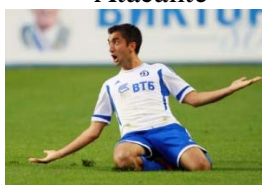
Alexander Kokorin

Atacante



Maxim Kanunnikov

Atacante



Alexander Samedov

(Fotos e relação de jogadores do site Voz da Rússia, edição em português, de 03 de Junho 2014).

A seleção russa utilizará neste campeonato o seguinte slogan: **“Ninguém pode nos pegar”**. Este slogan foi o escolhido pelos atletas entre os seguintes: “Nem um passo para trás!”, “Somos os primeiros!” e “Ninguém pode nos pegar”. Esta votação foi realizada pela primeira vez antes do campeonato mundial de 2006, na Alemanha, e a partir de então passou a ser uma tradição. O time russo participou da votação pela primeira vez, pois desde 2002 não havia classificação da seleção para a Copa.



Foto Adidas

PRINCIPAIS JOGADORES DE HOJE

Abaixo deixo, a principio, alguns nomes como Dzagoev, Akinfeev, Pavlyuchenko, Kerzhakov, Arshavin, Zhirkov da equipe atual, os quais acredito sejam os principais nomes desta nova geração da Rússia.

DZAGOEV



Alan Yelizbarovich Dzagoev nascido em Beslan, 17 de junho de 1990 é um futebolista russo de origem osseta que atua como meia. Atualmente, joga pelo CSKA Moscou. Seu nome em osseta é Alan Yelyzbary fyrt Zægoyty.

Dzagoev começou nas categorias de base do Yunost Vladikavkaz em 2000 com apenas 10 anos de idade ficou lá até 2005 e aos 15 anos se transferiu para o Konoplyov Academy onde jogou por 1 ano na temporada 2006/2007 ele jogou pelo Kyliya Sovetov - Sok onde fez boas

partidas e logo em 2008 foi vendido ao CSKA Moscou clube onde joga até hoje. Dzagoev, o mais novo dos dois filhos de Yelizbar (que é comumente referido como Tariel) e Lyana, nasceu e cresceu em Beslan, Ossétia do Norte-Alânia, para que sua família étnica, ossetas,² se mudou em 1989.³ Ele jogou futebol nas ruas com seu irmão Gela Dzagoev até a segunda série do ensino fundamental, quando sua mãe, um fã de futebol apaixonado, trouxe para a equipe juvenil Terek Beslan.⁴

Em 2000, mudou-se para Vladikavkaz para jogar por um time juvenil local, Yunost. Como sua equipe usou para assistir Alania Vladikavkaz partidas, tornou-se seu fã. Ele descreve Valery Gazzhev, uma lenda do futebol osseto que mais tarde se tornou seu treinador no CSKA Moscou, como seu herói de infância, também afirmando que Evgeni Aldonin e Frank Lampard foram modelos para ele.

ARSHAVIN



Andrey Sergeevich Arshavin, nascido em Leningrado, 29 de maio de 1981 é um futebolista russo que atua como meia e atacante. Atualmente, joga pelo Zenit. É também estilista, sendo formado em design de moda. É conhecido na Rússia por falar o que pensa. Em seu país, só concede entrevistas aos veículos de comunicação que publicam exatamente o que diz, tem um comportamento minorado na Inglaterra pois eventualmente não consegue dizer o que quer, apesar de falar bom inglês.

Atuando como meia ou atacante, chegou ao time principal do Zenit em 2000, vindo das categorias de base. Estreou em agosto daquele ano, em partida contra o time inglês do Bradford City pela extinta Copa Intertoto. Jogou em várias posições, começando como um meia pela direita, como um meia-atacante e, finalmente, foi aos poucos passando a atuar numa função muito mais ofensiva. Aos poucos, foi tornando-se o "motor" ofensivo da equipe, chegando à terceira colocação no campeonato russo de 2001 (quando foi eleito o melhor pela imprensa no meio de campo) e vice em 2003. Em 2006, a imprensa e a União de Futebol da Rússia o elegeram o melhor do campeonato e o órgão também o nomeou como o jogador russo do ano.

O título nacional finalmente veio em 2007, o primeiro nacional do clube desde o campeonato soviético de 1984 (quando ainda era *Zenit Leningrado*). Mais o triunfo de maior expressão ainda viria alguns meses depois. Arshavin, que havia marcado dez gols pelo e distribuído treze assistências nas 30 partidas da Premier League Russa de 2007 – fazendo com que o Zenit chegasse a marca de melhor ataque do torneio – solidificou-se como grande esperança da

equipe, que havia se classificado para o "mata-mata" da UEFA Cup 2007-08. A equipe, após um mau início na primeira fase, tornou-se a grande surpresa do torneio após eliminar os tradicionais Bayer Leverkusen, Olympique de Marseille e o grande favorito até então, o poderoso Bayern de Munique. A final seria no Reino Unido (em Manchester), contra um time britânico, o escocês Rangers, cuja torcida se fez presente em ampla maioria no City of Manchester Stadium. Novamente, o Zenit surpreendeu, e Arshavin deu o primeiro passo: embora tenha perdido grande chance de gol após passar pelo goleiro rival, minutos depois encontrou espaço na fechada defesa adversária para dar bom passe para Igor Denisov abrir o marcador. Um gol no final de Konstantin Zyryanov selaria o título, fazendo da equipe a segunda russa a vencer um troféu europeu (três temporadas antes, o CSKA Moscou sagrara-se campeão do mesmo torneio).

Pela Seleção Russa, atua desde maio de 2002. Após ter sido preterido na Euro 2004, e na Copa do Mundo de 2002, foi mesmo sob suspensão de dois jogos oficiais pelo selecionado que a UEFA lhe aplicou devido a confusão em jogo contra Andorra, pré-convocado para a Euro 2008 por Guus Hiddink. A pré-convocação veio horas antes de ele ajudar o Zenit a conquistar a UEFA Cup 2007-08 (atual UEFA Europa League). A confirmação de que estaria entre os 23 escolhidos para a Euro, veio duas semanas depois, no dia 27 de maio.

Devido aos dois jogos de suspensão, só pôde estreiar no torneio na terceira e última partida da primeira fase. A seleção russa vinha de uma goleada sofrida na estreia contra a Espanha (4-1) e de uma vitória modesta contra a fraca Grécia (1-0), com a equipe só podendo se classificar diante dos suecos, adversários diretos, com vitória. Com Arshavin em campo, os russos obtiveram uma convincente vitória por 2-0 e que poderia ter sido mais elástica, não fossem boas chances desperdiçadas. Marcando um gol e servindo Roman Pavlyuchenko em outro, foi eleito o melhor jogador em campo e permitiu aos russos passarem da primeira fase pela primeira vez desde a Euro 1988, quando ainda jogavam pela União Soviética (então dominada por atletas ucranianos) e foram vice-campeões.

O jogo seguinte, pelas quartas-de-final, seria contra os Países Baixos, justamente quem vencera o bom time soviético na final de 1988. Contra os neerlandeses, – donos da melhor campanha até então, e no chamado "grupo da morte", com vitórias sobre Itália, França e Romênia – Arshavin foi ainda mais decisivo, infernizando a defesa adversária e liderando os russos frente a uma das grandes favoritas ao título. Novamente servindo a Pavlyuchenko e, desta vez, também a Dmitriy Torbinskiy, Arshavin definiu a vitória, já na prorrogação, ao marcar o terceiro gol da Rússia, seu segundo em sua segunda partida na Euro.

Acabou novamente eleito o melhor jogador e tornou-se de vez uma das estrelas do torneio. As semifinais, a Rússia teve a chance da revanche contra a Espanha, mas uma nova derrota por três gols de diferença (desta vez por 0-3) acabou com os sonhos da equipe, que teve Arshavin bem anulado pela defesa espanhola. Ficou a consolação de ter sido eliminado pela equipe que acabou sagrando-se campeã e de ter sido incluído entre os jogadores escolhidos para a seleção do torneio.

PAVLYUCHENKO



Roman Anatolyevich Pavlyuchenko nascido em Mostovskoy, 15 de dezembro de 1981 é um futebolista russo que atua como atacante. Atualmente, joga pelo Lokomotiv Moscou. Iniciou sua carreira em 1998 pelo Dínamo Stavropol onde ficou até 1999 quando se transferiu para o Rotor Volgograd. Em 2003 foi para o Spartak Moscou onde ficou até 2008. Pavlyuchenko teve média próxima de um gol a cada dois jogos no Campeonato Russo pelo Spartak, foi o artilheiro das edições da Liga de 2006 e 2007. Apesar disso, não conseguiu fazer o clube voltar a conquistar o título que não vem desde 2001. Foi contratado pelo Tottenham Hotspur em 2008 por 17 milhões de euros, e teve oportunidades, mas nunca correspondeu as expectativas, após a chegada de Peter Crouch, perdeu a titularidade. Foi contratado pelo Lokomotiv Moscou em 31 de janeiro de 2012 por 9,6 milhões de euros.

Pavlyuchenko joga pela Seleção Russa desde 2003 e foi chamado por Guus Hiddink para a Eurocopa 2008. Fez os dois gols da vitória de virada por 2 a 1 sobre a Inglaterra, adversária direta nas Eliminatórias da Euro. Na Euro, acabou ficando com a vaga de titular que seria do cortado Pavel Pogrebnyak e foi bem, terminando a competição como artilheiro da equipe e um dos vice-artilheiros do torneio, com três gols marcados, e escolhido para a seleção do torneio.

KERZHAKOV



Aleksandr Anatolyevich Kerzhakov nascido em 27 novembro 1982 em Kingisepp é um atacante russo e atualmente joga Zenit St. Petersburg.

Aleksandr Kerzhakov começou a jogar pela seleção russa em 2001. Ele fez sua estréia sênior para a Rússia em um amistoso contra a Estônia no dia 27 de março de 2002. Dois meses depois, ele foi selecionado por Oleg Romantsev para a Copa do Mundo FIFA 2002. Ele estava no banco para os dois primeiros jogos da Rússia contra a Tunísia e Japão, mas substituiu Valery Karpin contra a Bélgica. Após a demissão de Romanstev, o novo técnico da

Rússia Valery Gazzaev fez Kerzhakov titular da equipe. Pouco antes do início das eliminatórias da UEFA Euro 2004, Kerzhakov marcou seu primeiro gol para a Rússia em um amistoso empate 1-1 contra Suécia em 21 de agosto de 2002.

Apesar de fazer oito partidas no torneio de qualificação, para a fase final do torneio, ele foi selecionado pelo Georgi Yartsev como um dos quatro atacantes no elenco atrás com Dmitri Bulykin, Dmitri Kirichenko, e Dmitri Sychev. Ele estava no banco para os jogos da Rússia contra a Espanha e Grécia, mas jogou um jogo completo contra Portugal .

Após Euro 2004, Yartsev continuou a pegar Kerzhakov como um substituto para as eliminatórias da Copa do Mundo de 2006. Rússia começou forte, mas depois de uma derrota por 7-1 para Portugal e um empate 1-1 com a Estônia, Yartsev renunciou. O sucessor de Yartsev foi Yuri Semin, que transformou Kerzhakov a principal atacante. Sob o comando de Guus Hiddink, Kerzhakov continuou seu papel como a primeira escolha, mas o atacante foi abandonado depois de aparições limitadas para Zenit no final de 2006.

Após mudar-se para a Espanha, Hiddink esqueceu Kerzhakov para um amistoso contra a Holanda, em fevereiro de 2007, mas lembrou-lhe um mês depois de para enfrentar Estônia. Kerzhakov passou a marcar os dois gols na vitória por 2-0 sobre a Estônia.

Ele deu mais um contributo para a campanha da Rússia Euro 2008, marcando um gol na vitória por 3-0 sobre Macedônia em setembro de 2007. Apesar de ser o artilheiro para a Rússia, com cinco gols, Kerzhakov não foi incluído na seleção de Hiddink para o Euro 2008. Kerzhakov foi finalmente lembrado em maio 2009 para a FIFA World Cup Qualifier 2010 contra a Finlândia em Helsínquia.

Ele começou o jogo e comemorou seu retorno ao marcar dois gols e a Rússia derrotou a Finlândia por 3-0. Kerzhakov foi reintegrado como a primeira escolha atacante e fez mais quatro aparições nas eliminatórias, ajudando a sua equipe terminar atrás da Alemanha, com 24 pontos. Durante o playoff contra a Eslovênia, Kerzhakov estava no banco de primeira mão, mas foi introduzida ao intervalo no lugar de Roman Pavlyuchenko.

No minuto 66, ele recebeu um cartão vermelho direto após o que foi interpretado pelo árbitro Terje Hauge ser um pontapé deliberado no goleiro esloveno goleiro Samir Handanović . Eslovênia conseguiu segurar uma vitória por 1-0 e a Rússia foi eliminada pelos saldos de gols, onde a primeira partida havia sido um empate 2-2. Aleksandr é divorciada e tem uma filha. Seu irmão mais novo, Mikhail, é um jogador de futebol profissional também. Em 2002, Kerzhakov autorizou sua autobiografia intitulada *Até 16 anos ou mais*.

AKINFEEV



Igor Vladimirovich Akinfeev nascido em 8 de Abril de 1986, Vidnoye é goleiro de futebol jogando pelo CSKA Moscou. Ele tem sido um membro da equipe nacional russa desde 2004, vencedor de quatro vezes da Premier League russa (2003, 2005, 2006, 2012/2013), vencedor de cinco vezes da Copa da Rússia (2005, 2006, 2008, 2009 , 2011), vencedor do UEFA Europa League (2004/05) Taça UEFA (2005).

Igor Akinfeev nasceu em 8 de Abril de 1986, na cidade de Vidnoye, em Moscow Oblast. Quando tinha 4 anos de idade, seu pai o enviou para a escola de esportes do CSKA. Ele tem sido um goleiro desde sua segunda formação. Ser um membro do júnior CSKA Moscow ganhou o Campeonato Júnior da Rússia em 2002, no mesmo ano, ele se formou na Academia de Futebol CSKA.

Akinfeev entrou no time titular do CSKA, com a idade de 17 anos, e tem sido o goleiro titular no clube desde então, reunindo várias homenagens, incluindo uma Taça UEFA, três campeonatos nacionais, e o troféu *Zvezda*, atribuído ao melhor jogador de futebol da ex-União Soviética. Ele também é o capitão do CSKA Moscou.

Em sua segunda Champions League, ele passou 362 minutos sem sofrer um gol até que tomou um gol do FC Porto na rodada 5. Igor Akinfeev fez sua estreia pela seleção da Rússia em um amistoso contra a Noruega, em 28 de abril de 2004, com 18 anos e 20 dias. Assim, ele se tornou o terceiro jogador mais jovem a competir pela Rússia depois de Eduard Streltsov e Sergey Rodionov e o mais jovem futebolista internacional de toda a história da Federação Russa. Mais tarde ele foi incluído na equipe russa para a Euro 2004 como o terceiro goleiro, atrás de Sergei Ovchinnikov e Vyacheslav Malafeev .

Sua grande estréia competitiva foi em 30 de março de 2005, em uma partida válida pelas eliminatórias Copa do Mundo 2006 contra Estônia e mais tarde foi promovido a goleiro titular da Rússia depois de uma lesão de longo prazo para Malafeev.

ZHIRKOV



Yuri Valentinovich Jirkov nascido em Tambov, 20 de agosto de 1983 é um futebolista russo que atua como lateral-esquerdo e meia. Atualmente, joga pelo FC Dinamo Moscovo. Debutou em 2001, na equipe de sua cidade natal, o Spartak Tambov. Em 2004, foi contratado pelo CSKA Moscou, tendo participado dos títulos na Copa da UEFA e do Campeonato Russo de 2005, e novamente da Liga Russa em 2006. No título continental, o primeiro de uma equipe russa, marcou o segundo gol na vitória de virada sobre o Sporting, com a final sendo em plena casa do adversário.

Atuando como ponta, Jirkov destacaria-se internacionalmente pelo CSKA novamente na Liga dos Campeões da UEFA de 2006-07, ao marcar o que foi considerado pela UEFA o gol mais bonito da competição: contra o Hamburgo, correu do meio de campo, driblando três adversários - um deles, por chapéu - e empurrando com tranquilidade para o fundo do gol entre as pernas do goleiro. Após fazer boa Eurocopa 2008 na lateral e ser vice-campeão nacional com o CSKA no mesmo ano, em grande arrancada na reta final, despertou o interesse de Barcelona e Juventus, atraídos por sua habilidade em atuar em todos os lados do meio-campo e pela impressionante marca de gols que tinha como ala. Finalmente acertaria sua transferência em junho de 2009. Embora tenha declarado preferir a oferta que recebera do *Barça*, acertou com o Chelsea. Sua saída no decorrer do campeonato russo de 2009 foi declarada como a grande responsável pela queda de rendimento do CSKA, segundo ninguém menos que Zico, pouco após este ser demitido da equipe. Assinou com os *Blues* em 6 de julho 2009 por quatro anos, por uma taxa de 18 milhões de libras (aproximadamente 20 milhões de euros).







O acordo fez-lhe mais caro futebolista russo. Será o terceiro jogador de seu país a defender os *Blues*; seus antecessores foram o goleiro Dmitriy Kharin (década de 90) e o meia Aleksey Smertin (2003-2006). Marcou um gol no Spartak Moscou aos 23 minutos de jogo, na fase de grupos da Liga dos Campeões da UEFA de 2010-11. Em 2011 acertou com o Anji Makhachkala, clube russo que tem como dono Suleiman Kerimov um dos homens mais ricos do mundo. Jirkov juntou-se no Anji ao pentacampeão mundial Roberto Carlos para tentar fazer história no clube.

Estreou pela Rússia em 2005, tendo atuado na Eurocopa 2008. Jogou a Euro como lateral-esquerdo, e foi um dos destaques da equipe, tendo inclusive figurado a seleção dos melhores jogadores do torneio. Também foi eleito o melhor jogador do país em 2008, mesmo ano em que foi um dos 30 nomeados, ao lado do compatriota Andrey Arshavin, para concorrer à Bola de Ouro da France Football.

COMO SE CLASSIFICOU



A seleção de futebol da Rússia participou do Grupo F nas eliminatórias europeias, num grupo onde estavam também Portugal, Israel, Azerbaidjão, Irlanda do Norte e Luxemburgo. A Rússia classificou-se em primeiro do grupo tendo o direito de conquistar a vaga direto para o mundial, enquanto que Portugal sendo o segundo precisou conquistar a vaga nas repescagens europeias, onde enfrentou a equipe da Suécia.

			J	V	E	D	GP	GC	P
1		Rússia	10	7	1	2	20	5	22
2		Portugal	10	6	3	1	20	9	21
3		Israel	10	3	5	2	19	14	14
4		Azerbaidjão	10	1	6	3	7	11	9
5		Irlanda do Norte	10	1	4	5	9	17	7
6		Luxemburgo	10	1	3	6	7	26	6

Os jogos ocorridos do grupo F foram os seguintes e que fez a Rússia somar 22 (vinte e dois pontos) ganhos foram:

Data	Seleção 1	Gol	Gol	Seleção 2
07-09-12	Rússia	2	0	Irlanda do Norte
11-09-12	Rússia	4	0	Israel
12-10-12	Rússia	1	0	Portugal
16-10-12	Rússia	1	0	Azerbaijão
07-06-13	Rússia	0	1	Portugal
14-08-13	Rússia	0	1	Irlanda do Norte
06-09-13	Rússia	4	1	Luxemburgo
10-09-13	Rússia	3	1	Israel
11-10-13	Rússia	4	0	Luxemburgo
15-10-13	Rússia	1	1	Azerbaijão

OS ESPERADOS INGRESSOS

Não entendi bem, mas logo que abriram as vendas dos ingressos para os jogos da Copa, fiz minha reserva. Na verdade, no meu pensamento isto deve ter algum “esquema”, afinal você entra no site da Fifa logo que é liberado e faz sua compra, entre aspas, e tem que ficar esperando se a compra foi efetivada ou não. Sendo que você pode ir para o sorteio se o número de ingressos não suportou a demanda dos clientes e podem te colocar num lugar pior do que aquele que você pode comprar. Muito bem, mas terminado isto, você recebe um comunicado que tudo deu certo e então é só aguardar os ingressos chegarem, claro pagando um custo adicional para que você receba os mesmos em casa.

Então quando terminou a segunda etapa para venda de ingressos foi aberta a terceira etapa e milhares de ingressos ainda estavam disponíveis. Então qual a necessidade de ficar fazendo sorteio sendo que depois haverá mais ingressos disponíveis? Os cartolas do futebol podem responder esta pergunta.


16

Russia vs. Korea Republic
17/06/2014 - Kick Off 18:00

Match 16
Arena Pantanal - Av. Agricola Paes de Barros, s/n
Verdão, 78030-210
Cuiabá

Igor veroneze
701175237

Category 1 - BRL 350.00

ENTRANCE ENTRADA: **LESTE**
GATE PORTÃO: **F**
BLOCK BLOCO: **414b**
ROW FILERA: **L**
SEAT ASSENTO: **019**
SECTOR SETOR: 

16
LESTE
F
414b
L
019

Liberty Seguros S.A. nº Apólice 82-14.403.666, tel. 0800-720-6666 701239053 12/04/2014 | 13:42 FIFA Ticketing Centre 0300-021-2014 (Brasil), +41-445-831-000 (internacional) 62340364 62340364


16

Russia vs. Korea Republic
17/06/2014 - Kick Off 18:00

Match 16
Arena Pantanal - Av. Agricola Paes de Barros, s/n
Verdão, 78030-210
Cuiabá

walter antonio veroneze
701175237

Category 1 - BRL 350.00

ENTRANCE ENTRADA: **LESTE**
GATE PORTÃO: **F**
BLOCK BLOCO: **414b**
ROW FILERA: **L**
SEAT ASSENTO: **020**
SECTOR SETOR: 

16
LESTE
F
414b
L
020

Liberty Seguros S.A. nº Apólice 82-14.403.666, tel. 0800-720-6666 701239053 12/04/2014 | 13:42 FIFA Ticketing Centre 0300-021-2014 (Brasil), +41-445-831-000 (internacional) 62340363 62340363

VIAGEM E HOSPEDAGEM EM CUIABA

Nossa viagem, minha e de meu filho Igor com 16 anos está programada para dia 16 de Junho, um dia antes da partida da Rússia contra a Coreia do Sul em Cuiabá. Vamos partir de Campo Grande, no final da tarde pela companhia aérea Azul – claro, utilizando milhagens – às 17:52 hs pelo voo 4361 e chegando ao destino final às 19:30 hs, ainda vai dar para jantar um belo peixe na capital matogrossense.

Nos hospedamos no hotel Panorama, o qual foi conseguido através de contato com um amigo naquela cidade, haja visto que pela internet – já em fevereiro – não estava conseguindo vagas. Mas, claro, no Brasil para tudo se dá um jeito. O hotel está localizado na Praça Moreira Cabral, 286, Cuiabá, Mato Grosso 78020-010. Quanto ao hotel posso dizer que é um hotel antigo que passou por reformas, claro meu amigo reservou um dos novos quartos. Tem um ótimo atendimento, com preço acessível, localizado perto de vários pontos turísticos de Cuiabá como o centro geodésico de Cuiabá e também do centro histórico da cidade. Também não é distante da Arena Pantanal ficando a cerca de 3 km e fomos e voltamos da partida caminhando.

Retornamos para Dourados no dia seguinte à partida, 18 de junho as 9:47 hs pelo voo 4360 também da Azul, com chegada prevista em Campo Grande às 11:20 hs, almoçamos na capital de Mato Grosso do Sul e pegamos a estrada para Dourados logo em seguida.

Toda nossa despesa para assistirmos a partida em Cuiabá foi a seguinte:

ITEM	DESCRIÇÃO	WALTER	IGOR	TOTAL
1	Ingressos Copa do Mundo Categoria 1 - Fase Grupos	350,00	350,00	700,00
2	Serviço Sedex entrega Ingressos	29,50	29,50	59,00
3	Hospedagem Hotel Panorama (02 dias)	270,00	270,00	540,00
4	Passagem aérea Campo Grande - Cuiaba - Azul	421,60	421,60	843,20
5	Combustível veiculo	250,00	-	250,00
6	Taxi em Cuiabá	82,00	-	82,00
7	Água no estádio	3,00	-	3,00
8	Alimentações	76,40	76,40	152,80
9	Estacionamento aeroporto	54,00	-	54,00
		TOTAL		2.684,00

JOGOS NA ARENA PANTANAL

Sede da Copa do Mundo vista como porta de entrada para o Pantanal, Cuiabá terá quatro partidas do Mundial em uma arena construída especialmente para a competição. O primeiro duelo na Arena Pantanal será em 13 de junho, entre Chile x Austrália, partida válida pelo Grupo B. O confronto seguinte será pela chave H, no dia 17 de junho, entre Rússia e Coreia do Sul, pelo Grupo H. O terceiro confronto na Arena Pantanal reunirá a Nigéria e a estreante Bósnia-Herzegovina, no dia 21 de junho, pelo Grupo F. Por fim, Cuiabá se despede com o jogo da Colômbia, cabeça de chave do Grupo C, contra o Japão, em 24 de junho.

Com oito seleções de cinco continentes diferentes, o prefeito Mauro Mendes projeta uma ascensão do turismo internacional em Mato Grosso. "Nós vamos focar em atrair nesses países o maior numero possível de torcedores, para que estejam em Cuiabá participando do evento. E vamos estar preparados para recebê-los muito bem e ajudar o Brasil a fazer dessa Copa uma das maiores Copas da história". O governador do Mato Grosso, Silval Barbosa, também projeta um grande afluxo de torcedores para o estado."O Japão é um país que tem

tradicionalmente uma colônia muito forte (no Brasil), e o Japão tem uma tradição muito forte de turismo. Com o potencial que nós temos de turismo, certamente nós vamos atrair (turistas). A Rússia, por ser a sede da próxima Copa, certamente há a tendência de que eles virão em massa. E temos a Colômbia, que é muito próxima de Cuiabá, também o Chile. Então nós estamos muito otimistas. Agora é coroar de êxito, certamente nós vamos ter um legado muito bacana com essas oito seleções.”.A concepção paisagística da Arena Pantanal, com capacidade para 44.335 torcedores, foi pensada para valorizar as características naturais da região. O Estádio José Fragelli, localizado na Av. Agrícola Paes de Barros, s/n, Verdão, CEP-78030-210.



As escalões dos jogos da Rússia na Copa do Mundo foram a seguinte:

Contra a Coréia	Contra a Bélgica	Contra a Argélia
Akinfeev; Berezutskiy, Ignashevich, Eshchenko e Kombarov; Glushakov (Denisov), Zhirkov (Kerzhakov), Samedov e Fayzulin; Shatov (Dzagoev) e Kokorin.	Akinfeev; Eshchenko, Ignashevich, Berezutskiy e Kombarov; Glushakov, Fayzulin e Zhirkov, Samedov (Kerzhakov), Shatov (Dzagoev) e Kokorin	Akinfeev, Kozlov, Berezutskiy, Ignashevich, Kombarov, Glushakov (Denisov), Fayzulin, Samedov, Kokorin, Shatov (Dzagoev) e Kerzhakov (Kanunnikov)

PARTIDA CONTRA A CORÉIA DO SUL DIA 17 DE JUNHO DE 2014

As seleções fizeram um primeiro tempo ruim, com poucas chances de abrir o placar. O técnico da seleção russa Fabio Capello armou a equipe recuada, tentando contra-atacar a Coreia do Sul. Aos 31 minutos, a Rússia teve uma chance de falta com zagueiro Ignashevich, que bateu forte fazendo com que o goleiro Jung defendesse com peito.

O ataque asiático se esforçou para criar oportunidades, mas esbarrou em erros de finalização. A Coreia do Sul teve algumas oportunidades com chutes de fora da área, mas sem perigo para o goleiro russo Akinfeev. O atacante sul-coreano Son Heung-Min teve duas oportunidades na entrada da grande área, aos 10 e aos 38 minutos, mas chutou longe do gol.

No segundo tempo, o jogo melhorou depois das equipes resolverem atacar. As duas seleções arriscavam com chutes de fora da área. Os russos tentavam com Fayzulin e Kombarov e os sul-coreanos com Koo Ja Cheol e de Ki Sung Yeung.



Olha nós ai no meio da torcida

Os técnicos fizeram substituições e as mudanças surtiram efeito. Aos 23 minutos, o atacante Ho Lee, que entrou no lugar de Park Chu Young, chutou de longe e o goleiro Akinfeev não segurou a bola, falhando incrivelmente e abrindo o placar em Cuiabá. Cinco minutos depois, a Rússia reagiu. Em rebatida na área sul-coreana, a bola sobrou para o atacante Kerzhakov, que também acabava de entrar no lugar Zhirkov, que aproveitou o rebote do goleiro na pequena área e empatou para os europeus.

As seleções ainda tentaram vencer a partida, mas esbarraram no excesso de erros de finalizações. A partida teve 37.603 pagantes.

Após esta partida o capitão, Vassili Berezutsky, foi escalado para o Dream Team, o time dos sonhos simbólico, escalado com base na análise estatística dos jogos de estreia de todas as que disputam a Copa do Mundo. A seleção ideal foi composta pela Opta, empresa dedicada à análise de dados de esporte em conjunto com a casa de apostas britânica William Hill. Berezutsky interceptou 15 vezes a bola, o que foi o melhor resultado até o momento entre todos os participantes do Mundial.

PARTIDA CONTRA A BÉLGICA DIA 22 DE JUNHO DE 2014

No início, foi a Bélgica quem tomou a iniciativa de buscar o ataque. A equipe russa, com linhas defensivas compactas e próximas umas às outras, se fechava e esperava a oportunidade de um contragolpe. Mertens, pelo lado direito do ataque belga, era a principal dor de cabeça para os russos, que ainda tinham que ficar de olho em De Bruyne e Hazard — além de Fellaini, que chegava como elemento surpresa. Aos 13', De Bruyne puxou ataque em velocidade e serviu Mertens na ponta direita. O baixinho recebeu com liberdade e teve espaço para chutar, mas preferiu buscar o companheiro Lukaku na área. Ignashevich, atento, se antecipou ao centroavante e aliviou o perigo. Mertens teve ainda mais três chances por esse lado do campo, mas em nenhuma conseguiu ser efetivo. Aos 26', os russos se lançaram para frente com Kannunikov. Ele driblou Alderweireld e foi ao chão, pedindo o pênalti. Em decisão duvidosa, o árbitro mandou seguir, deixando o treinador Fabio Capello injuriado no banco de reservas.

Ainda apostando nos contra-ataques, os russos tiveram na cabeça de Kokorin a principal chance de gol da primeira etapa: sozinho na área, ele errou o alvo.

A Rússia voltou melhor para o segundo tempo, atacando com velocidade e criando as principais chances. Aos 8', Glushakov desceu pelo lado esquerdo e bateu cruzado, assustando Courtois. O treinador belga Marc Wilmots percebeu o momento e buscou alterar a equipe, lançando Origi na vaga de Lukaku, aos 10'. O atacante saiu batendo boca e reclamando muito. A equipe belga prosseguiu com lentidão, muito diferente de como se apresentou na primeira etapa. Os russos, por sua vez, também não conseguiam criar e o jogo ficou amarrado, com poucos lances de perigo e baixo nível técnico. As vaia nas arquibancadas eram perceptíveis. Aos 30', Wilmots tentou a última cartada, com Mirallas na vaga de Mertens, apagado no segundo tempo. Como resposta, Capello lançou Dzagoev. Aos 44', Hazard desequilibrou. O meia do Chelsea fez bela jogada e cruzou para Origi, que não perdoou e marcou. Kerzhakov ainda entrou em campo para tentar buscar o empate, mas era tarde demais. A Bélgica garantiu a importante vitória.

RÚSSIA VISITA A APAE EM ITU

A seleção russa pôs fim à blindagem aos jogadores na tarde desta terça-feira por um nobre motivo. O técnico Fabio Capello levou os atletas à APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) e fez a alegria de crianças especiais de Itu, a 90km de São Paulo, com abraços, brindes e fotos.

- Este é um momento de troca positiva. É muito bom ver a felicidade das crianças e a gente consegue mais energia para nosso trabalho - afirmou o zagueiro e capitão Vasili Berezutski.

Berezutski foi um dos jogadores que comandaram a visita. Além dele, italiano Fabio Capello era um dos que mais chamavam as crianças para fotos. Os membros da APAE receberam bolas autografadas por atletas como o goleiro Akinfeev, o meia Shatov e o lateral Yeschenko.

- Sempre procuro fazer essas ações. É importante nossos atletas entenderem a importância desse momento - disse o técnico da Rússia.



Elenco da Rússia visita APAE e é recebido com muito carinho por crianças (Foto: Marcus Vinícius de Souza)

PARTIDA CONTRA A ARGÉLIA DIA 26 DE JUNHO DE 2014

O duelo voltou a contar com uma falha do goleiro russo Akinfeev. O arqueiro do CSKA já havia tido desempenho ruim na estreia contra a Coreia do Sul, confronto no qual sofreu gol bem defensável ao aceitar chute de longa distância de um sul-coreano. Desta vez, saiu mal da meta em tentativa de cortar cruzamento, facilitando o gol de empate argelino. Com quatro pontos, a Argélia fica em segundo, atrás apenas da líder Bélgica, que confirmou os 100% de aproveitamento com vitória por 1 a 0 sobre a Coreia do Sul na Arena Corinthians – os russos se despedem com apenas dois pontos em três jogos. É a primeira vez na história que os argelinos avançam às oitavas de uma Copa do Mundo. Nas três participações anteriores, o país foi eliminado na primeira fase – a melhor classificação havia sido um 13º lugar em 1982. Agora, a seleção africana se prepara para enfrentar a poderosa Alemanha nas oitavas de final.

Assim com este resultado a seleção russa dá adeus ao mundial, voltando para casa mais cedo, com dois empates e uma derrota, ficando em terceiro lugar de seu grupo.

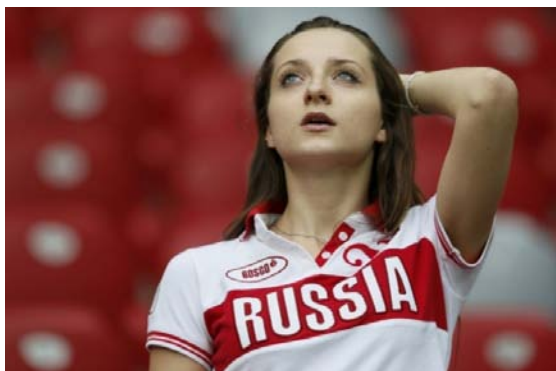
GRUPO H								
CLASSIFICAÇÃO	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 Bélgica	6	2	2	0	0	3	1	2
2 Argélia	3	2	1	0	1	5	4	1
3 Rússia	1	2	0	1	1	1	2	-1
4 Coreia do Sul	1	2	0	1	1	3	5	-2

CARTA DOS AMERICANOS À FIFA

Claro que os americanos não podiam deixar de mostrar a cara e tentar em mais um episódio se passarem por defensores do mundo e para o mundo. Nesta sexta-feira dois senadores americanos enviaram carta à FIFA pedindo que a Rússia seja excluída pela FIFA da Copa do Mundo no Brasil além da perda dos direitos de sediar a edição em 2018. Veja matéria que saiu na internet abaixo. Por Fernanda Meneghetti

“O temor de uma guerra entre Rússia e Ucrânia também afeta o futebol. Nesta sexta-feira, dois senadores americanos enviaram uma carta ao presidente da FIFA, Joseph Blatter, solicitando a exclusão da Rússia como país-membro da entidade e pedindo que o país não participe da Copa do Mundo deste ano. Além disso, eles também querem a retirada do direito de sediar a edição de 2018 da competição. Em 2010, a Rússia conquistou o direito de sediar o Mundial, com três outras candidaturas: Inglaterra, Holanda e Bélgica (em conjunto) e Espanha e Portugal (também em dupla).

Segundo o jornal "The Wall Street Journal", Mark Kirk e Dan Coats citam em documento que a presença militar russa na região da Crimeia, na Ucrânia, quebra as regras da entidade, que proíbe a discriminação contra qualquer país com base na política ou na origem étnica.



"Desde o momento em que a Rússia mostrou de maneira similar, a falta de respeito declarada aos princípios fundamentais da FIFA e aos direitos internacionais, esperamos que o senhor esteja de acordo em que o país não merece a honra de ser anfitrião da Copa do Mundo ou participar dela", escreveram os senadores americanos Mark Kirk, de Illinois, e Dan Coates, de Indiana, do Partido Republicano.

Ainda na mensagem, Kirk e Coates lembram que a antiga Iugoslávia não participou da Copa de 1994 justamente por causa das sanções aplicadas pela ONU em decorrência dos conflitos que dividiram o país no início dos anos 90. Porém, o caso dos iugoslavos foi diferente. Por conta da punição, a seleção nem chegou a disputar as Eliminatórias.

No Grupo H, a Rússia estreia contra a Coreia do Sul no dia 17, na Arena Pantanal, em Cuiabá. Depois enfrenta a Bélgica no dia 22, no Rio de Janeiro, e a Argélia no dia 26 de junho, na Arena da Baixada, em Curitiba. Os EUA,

que estão no Grupo G da Copa, podem cruzar com os russos nas oitavas de final se as seleções se classificarem”.

RESPOSTA DOS RUSSOS AOS AMERICANOS E À FIFA

Em resposta a solicitação dos senadores americanos junto à Fifa para que exclua a Seleção da Rússia do mundial no Brasil, dois membros da Duma Russa - Aleksandr Sidyakin e Mikhail Markelov – enviaram carta na terça-feira 11 de março também solicitando a exclusão dos americanos do mundial de 2014, tendo como base as mesmas alegações dos americanos. Veja abaixo matéria publicada em 11 de março por Vinícios Victorino.



<http://esporte.ig.com.br/futebol/2012-06-16/croacia-sera-julgada-por-atos-de-racismo-contra-balotelli.html>

“Depois de dois senadores dos Estados Unidos pedirem à Fifa a exclusão da Rússia da Copa do Mundo em função das intervenções militares na Ucrânia, dois políticos russos reagiram e fizeram o mesmo pedido à entidade que controla o futebol mundial, nesta terça-feira (11/03).

Aleksandr Sidyakin e Mikhail Markelov, representantes da Duma (câmara baixa do Parlamento), justificaram sua reação com as atitudes do governo americano na época da antiga Iugoslávia, no Iraque, na Líbia e agora na Síria.

“É olho por olho, bola por bola. Não deixem os EUA participarem da Copa do Mundo. Tirem eles da FIFA”, afirmou Sidyakin em seu perfil no Twitter. Ele faz parte do partido Rússia Unida, o maior do país, do qual o atual presidente Vladimir Putin já foi líder. Markelov, por sua vez, representa a legenda Rússia Justa.

De acordo com informação divulgada pelo The Wall Street Journal, os senadores americanos Mark Kirk e Dan Coats enviaram na última sexta (07/03) uma carta à Fifa solicitando o banimento dos russos do mundial de 2014 após a invasão da Crimeia, semana passada, atitude considerada por eles uma violação à soberania de outra nação.

“Eles têm desrespeitado os princípios fundamentais da entidade e das leis internacionais, e não merecem a honra nem de sediar uma Copa nem de

participar de uma”, disseram. No documento, ainda são mencionados artigos do estatuto da entidade – que não se posicionou sobre – e a punição dada à Iugoslávia em 1992, quando ficou de fora da Eurocopa e das Eliminatórias da Copa de 1994, realizada nos Estados Unidos”.



<http://futebolplanet.files.wordpress.com/2012/06/rc3bassia.png>

A NOVA CAMISA DA RÚSSIA



Foto Adidas

Para 2014 a seleção da Rússia utilizará nova camisa, conforme anunciada pela Adidas em 13-02-2014.

A nova camisa teve a colaboração do Centro de Monitoramento Científico da Terra, que enviou à fabricante fotos exclusivas da Terra tiradas a partir do satélite russo 'Electro-L #1'. As imagens foram adaptadas à camisa, criando um semicírculo azul que representa a Terra. Segundo os designers, a imagem mostra a mesma perspectiva que o astronauta russo Yuri Gagarin teve do planeta em 1961. O branco, por sua vez, remete às nuvens que os exploradores espaciais vêem em missão. A nova camisa pesa apenas 320 gramas, 40% menos em relação à versão de 2012 (510 gramas).

UNIFORMES DA RÚSSIA PARA 2014



TAÇA DA COPA NA RÚSSIA

Em meio aos ânimos exaltados que tomam conta do leste europeu, a taça da Copa do Mundo aterrissou no território russo e fez com que os cidadãos deixassem de se preocupar, pelo menos por algumas horas, com a polêmica gerada após a anexação da região da Crimeia à Rússia. Na capital Moscou, fãs do futebol foram conferir de perto o troféu do Mundial.

A participação da Rússia na Copa do Mundo deste ano vem sendo contestada por alguns manifestantes e pelos Estados Unidos. Por meio de dois senadores, os EUA chegaram a pedir formalmente a exclusão da seleção russa do torneio em carta encaminhada ao presidente da FIFA, Joseph Blatter.

Como resposta, outros dois parlamentares do país europeu criticaram a ocupação norte-americana em países como Iraque, Líbia e Síria.

Se continuar na Copa, a Rússia chega à disputa no Brasil com a força de Aleksandr Kerzhakov, artilheiro da equipe, e de outros jogadores. A seleção se classificou após ficar em primeiro lugar no Grupo F e caiu no grupo H da Copa, junto com Bélgica, Argélia e Coreia do Sul.

Devido à falta de qualidade técnica dos adversários, a Rússia não deve ter problemas para avançar à próxima fase. Sua estreia será no dia 17 de junho, às 19h, contra a Coreia do Sul em jogo realizado na Arena Pantanal.

MATERIAIS SOBRE A COPA



Álbum de figurinhas lançada pela empresa Panini, com todos as seleções do mundial. Cada seleção possui 19 cromos, 17 deles de jogadores, uma do time posado e outra, do escudo, em uma figurinha holográfica. O preço do álbum brochura será de R\$ 5,90 e em capa dura, R\$ 24,90. O envelope com cinco cromos custará RS 1.



A empresa Coca-Cola lança 18 miniaturas feitas em alumínio e decoradas com as bandeiras de todos os países que já sediaram o Mundial (Argentina, Chile, Uruguai, México, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Espanha, França, Itália, Suécia, Suíça, África do Sul, Japão, Coréia do Sul) e dos três próximos países-sede (Brasil, Rússia e Catar). Para adquirir uma garrafinha ou um miniengradado, será preciso juntar tampinhas de garrafa ou anéis de latinhas --elas valem pontos de acordo com sua cor (verde ou cinza), e é preciso junto quatro pontos-- e pagar R\$ 3,80. Os postos de troca serão bares, lanchonetes, padarias e supermercados.



Jogo de botões que podem ser adquiridos em vários sites de vendas. Além das seleções soviéticas como a foto acima, também há alguns times da atual Rússia, como CSKA, Zenit,

Lokomotiv, Rubin Kazan e Anzhi Makhachkala. Um dos sites que vendem estes produtos é <http://www.bfastore.com.br/>.

No dia 05 de junho 2014 a Fifa publicou reportagem com lista de jogadores e seus apelidos. Várias seleções possuem atletas que são comparados com personagens de desenho animado, séries e até mesmo personalidades. O atacante Kokorin é apelidado pelos companheiros como Bieber. A lista completa está no site da Fifa.



Belas do Mundial em Uniformes Ousados – é mais uma ação realizada pelo site UOL com uma modelo representando cada seleção classificada para o mundial. A musa da Rússia é esta abaixo, Suzy Cortez, com fotos de Reinaldo Gama. As demais gatas podem ser vistas no site do UOL - <http://esporte.uol.com.br/superalbum/belas-do-mundial-2014-em-uniformes-ousados.htm?>



Motivado pelos jogos da Copa do Mundo o site Life On White aproveitou para destacar a diversidade das raças de cães pelo mundo e grande parte das seleções participantes tiveram seus representantes caninos lembrados vestindo a camisa da seleção. A seleção russa foi representada pela raça Huski Siberiano.

Demais seleções representadas podem ser conferidas no site:

<http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-2014/com-golaco-de-letra-russia-vence-armenia-em-ritmo-de-treino,59c3d052b4c84410VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>



O designer Rojito usou a criatividade e um pouco de humor para recriar as camisas das 32 seleções que disputarão a Copa do Mundo no Brasil, em junho. As demais camisas podem ser vistas pelo site <http://imgur.com/a/K6rkx#0>. Há gosto para todo tipo, alguns ficaram realmente lindas, outras nem tanto.





ACERVO DE CAMISAS

Abaixo descrições das camisas que possuo no acervo soviético e russo, dentro da Biblioteca Gorbachev.



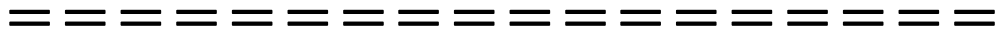
		
		
		
		

TODAS AS PARTIDAS DA SELEÇÃO NAS COPAS

Ano	Equipe				Equipe	Gols
1958	União Soviética	2	X	2	Inglaterra	Simonyan / A. Ivanov
1958	União Soviética	2	X	0	Áustria	A Ivanov / V. Ivanov
1958	União Soviética	0	X	2	Brasil	-
1958	União Soviética	1	X	0	Inglaterra	Ilyin
1958	União Soviética	0	X	2	Suécia	-
1962	União Soviética	2	X	0	Iugoslávia	V. Ivanov / Ponedelnik
1962	União Soviética	4	X	4	Colômbia	V. Ivanov (2) / Chislenko / Ponedelnik
1962	União Soviética	2	X	1	Uruguai	Mamykin / V. Ivanov
1962	União Soviética	1	X	2	Chile	Chislenko
1966	União Soviética	3	X	0	Coréia do Norte	Malofeyev (2) / Banishevskiy
1966	União Soviética	1	X	0	Itália	Chislenko
1966	União Soviética	2	X	1	Chile	Porkujan (2)
1966	União Soviética	2	X	1	Hungria	Chislenko / Porkujan
1966	União Soviética	1	X	2	Alemanha	Porkujan
1966	União Soviética	1	X	2	Portugal	Malofeyev
1970	União Soviética	0	X	0	México	-
1970	União Soviética	4	X	1	Bélgica	Byshovets (2) / Asatiani / Khmelnitsky
1970	União Soviética	2	X	0	El Salvador	Byshovets (2)
1970	União Soviética	0	X	1	Uruguai	-
1982	União Soviética	1	X	2	Brasil	Bal
1982	União Soviética	3	X	0	Nova Zelândia	Gavrilov / Blokhin / Baltacha
1982	União Soviética	2	X	2	Escócia	Chivadze / Shengelia
1982	União Soviética	1	X	0	Bélgica	Hovhannisyan
1982	União Soviética	0	X	0	Polônia	-
1986	União Soviética	6	X	0	Hungria	Yakovenko / Aleinkikov / Belanov / Yaremchuk / Dajka (contra) / Rodionov
1986	União Soviética	1	X	1	França	Rats
1986	União Soviética	2	X	0	Canadá	Blokhin / Zavarov
1986	União Soviética	3	X	4	Bélgica	Belanov (3)
1990	União Soviética	0	X	2	Romênia	-
1990	União Soviética	0	X	2	Argentina	-
1990	União Soviética	4	X	0	Camarões	Protasov / Zygmantovich / Zavarov / Dobrovolski
1994	Rússia	0	X	2	Brasil	-

1994	Rússia	1	X	3	Suécia	Salenko
1994	Rússia	6	X	1	Camarões	Salenko (5) / Radchenko
2002	Rússia	2	X	0	Tunísia	Titov / Karpin
2002	Rússia	0	X	1	Japão	-
2002	Rússia	2	X	3	Bélgica	Beschastnykh / Sychev
2014	Rússia	1	X	1	Coréia do Sul	Kherzakhov
2014	Rússia	0	X	1	Bélgica	-
2014	Rússia	1	X	1	Argélia	Kokorin

COPA 2018 - RÚSSIA



LOGO DA CANDIDATURA DA RUSSIA PARA COPA 2018



COPA 2018 - RÚSSIA

A Fifa anunciou em dezembro de 2010, em Zurique, na Suíça, que a Rússia vai ser a sede do Mundial de 2018. O evento que revelou o ganhador contou com a participação de celebridades do esporte, do ex-presidente americano Bill Clinton e do príncipe William. Os russos bateram Inglaterra e as candidaturas conjuntas de Espanha/Portugal e Holanda/Bélgica. Pela primeira vez, o país vai ser sede de uma Copa do Mundo. Na comitiva dos vencedores, a atleta de salto com vara, Yelena Isinbayeva, e o atacante Andreyi Arshavin, capitão da seleção, acompanharam a escolha. O presidente da Fifa, Joseph Blatter, parabenizou todas as candidaturas.



Yelena Isinbayeva apoiou a candidatura da Rússia para receber o Mundial de 2018 (Foto: Reuters)

Favorita nos bastidores para receber a Copa do Mundo de 2018, a Rússia apostou no seu forte poderio econômico para receber a competição. Com a promessa de investir U\$ 3,8 bilhões (R\$ 6,5 bilhões) em estádios, U\$ 2,2 bilhões (R\$ 3,8 bilhões) no futebol no país e U\$ 11,5 bilhões (R\$ 19,8 bilhões) em infraestrutura, a candidatura promete erguer nada menos que 13 arenas e ainda reformar outras três. Os russos ainda usaram o argumento de que nunca sediaram uma Copa e, com isso, abririam novos mercados para o torneio, assim como aconteceu com a África do Sul, neste ano, e com os Estados Unidos, em 1994. - Prometo que nunca vão se arrepender pela escolha, vamos fazer história juntos - afirmou o vice-primeiro-ministro da Rússia, Igor Shuvalov.

Maior país em território do planeta (17.075.200 km²), a Rússia atravessa a Europa e a Ásia, ligando Ocidente e Oriente. Isso implica também em longas distâncias de uma sede para outra.

A organização do Mundial, porém, diz que vai concentrar os jogos na parte leste do país para evitar longas viagens das delegações. De acordo com o comitê russo, os torcedores que tiveram com os ingressos em mãos terão direito à transporte gratuito. Entretanto para a disputa na Rússia em 2018 poderá haver o aumento de equipes participantes, ao invés das 32 pode ser 40 como defende Platini e também Joseph Blatter, com esta ideia teríamos mais equipes da África e da Ásia disputando o mundial. Em suas palavras “Seria bom para todo mundo.

Eu concordo com o Blatter que precisamos de mais seleções africanas e asiáticas. Mas, ao invés de diminuirmos as vagas dos europeus, teríamos 40 equipes na disputa. Seria possível acrescentar duas seleções da África, duas da Ásia, duas da América, uma da Oceania e uma da Europa. Seria bom para todo mundo”. Mas isto ainda é coisa do futuro.

ESTRUTURA RUSSA PARA 2018

O Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2018, que será realizada na Rússia, apresentou, a estrutura da competição e a diversidade de opções existentes nas 11 sedes. O evento foi realizado em umas das áreas vips do Maracanã e contou com a presença de autoridades e do técnico da seleção local, o italiano Fábio Capello.

CEO do Comitê Organizador da Copa, Alexey Sorokin fez questão de falar que todos os estádios já estão em processo de trabalho e que um será inaugurado no próximo mês (julho de 2013). Teremos 12 estádios. Sete estão planejados, quatro em construção e um (na cidade de Kazan) pronto. Ele será inaugurado no próximo dia 6 de julho nos jogos universitários. Ainda teremos outro finalizado em dezembro para ser usado nos jogos de inverno de 2014.

Ao todo, o governo russo prevê um investimento de cerca de 21 bilhões de dólares (cerca de R\$ 46,8 bilhões de reais), sendo que sete estádios ainda começarão a ser construídos e esse valor pode aumentar. No Brasil, até agora, o governo espera um gasto com a Copa do Mundo de 2014 de R\$ 28,1 bilhões. Alexey Sorokin disse que não se preocupa em usar dinheiro público, pois, além de garantir a competição, fará obras para a população.

- Serão cerca de 21 bilhões de dólares com a Copa do Mundo. Isso inclui estádios, hotéis, aeroportos e outras coisas de infraestrutura. Teremos o estádio do Spartak, que é privado, e não estamos preocupados em gastar dinheiro público, pois serão obras para as pessoas. É um fator social. O dinheiro público é uma garantia que a Copa vai existir. Não dependemos do dinheiro privado.



Kaliningrado será uma das sedes da Copa do Mundo (Foto: Felipe Costa)

Muito polêmica no Brasil, a Lei Geral da Copa já está praticamente definida na Rússia e apresenta grandes benefícios aos torcedores que comprarem ingressos para a competição. Com o bilhete, a pessoa estará isenta de pedir visto para entrar no país. Outro fator interessante é que as passagens de transportes públicos terrestres não serão cobradas 18 horas antes e depois das partidas.

O governo resolveu implementar um programa de infraestrutura. É uma legislação muito sólida e traz a garantia que fizemos para a Fifa. Os preços dos hotéis também serão controlados pela Lei da Copa. Todo mundo que tiver ingressos poderá usar transporte terrestre público de graça 18 horas antes ou depois de cada partida. São conquistas garantidas. Além disso, serve como visto de entrada para o país.

Diferente do Brasil, que tem seis sedes na Copa das Confederações, a Rússia anunciou apenas quatro: Moscou (com dois estádios, Luzhnik e Spartak), Kazan, Sochi e São Petesburgo. Na

Copa do Mundo, além dessas, estarão Kaliningrado, Nizhny Novgorod, Samara, Saransk, Volgogrado, Rostov-on-Don e Ekaterinburg.



Estádio de Kazan deve ser inaugurado em julho/2013(Foto: Divulgação)

TODOS OS ESTÁDIOS PARA A COPA DA RÚSSIA 2018

ESTÁDIO DO ZENIT em São Petersburgo, capacidade de 69.500 lugares.

Ano de fundação: 1.703

População: 4.848.800

Distância de Moscou: 687 km

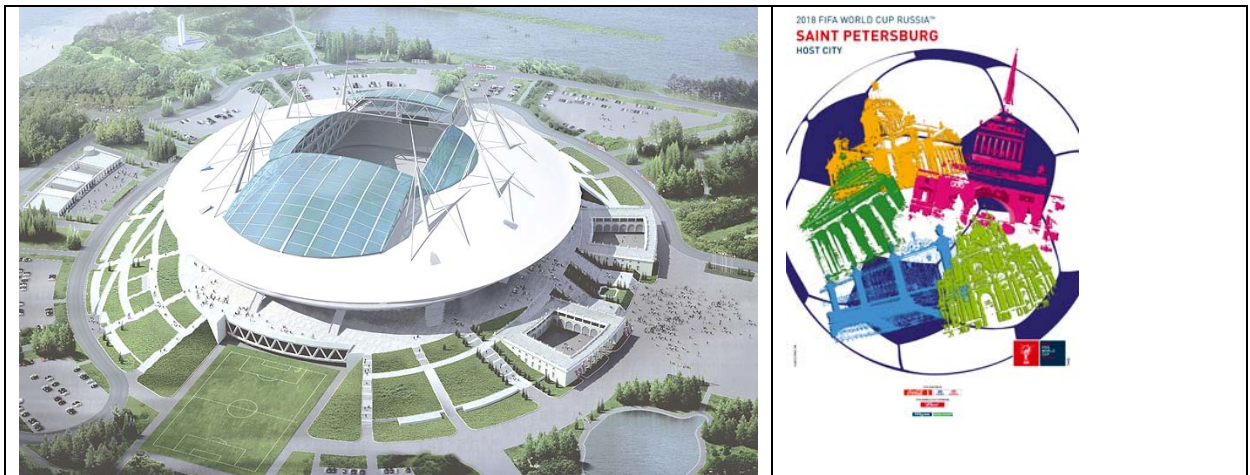
Fundada por Pedro I, o Grande, em 1703, para ser a nova capital imperial, São Petersburgo é mais radical personificação do talento artístico. Os melhores arquitetos da Europa e os mais destacados talentos criativos da Rússia, entre eles Alexander Pushkin, Nicolai Gogol, Fiódor Dostoiévski, Dmitry Shostakovich e Alexander Brodsky, deixaram marcas indeléveis em uma cidade notável.

Desde a arquitetura e o planejamento urbano até os espetáculos de ópera e balé no Teatro Mariinsky, passando pelas obras-primas do magnífico Museu Hermitage, tudo na encantadora

cidade é direcionada à beleza e à elegância. As históricas pontes levadiças do grandioso Rio Neva e as famosas "noites brancas" de junho atraem muitos milhares de turistas todos os anos.

Na lista da UNESCO, o centro da cidade de São Petersburgo é um local de Patrimônio Mundial da Humanidade. O turismo é uma das principais atividades econômicas da cidade. São Petersburgo dá as boas vindas a até cinco milhões de turistas por ano e é o principal destino turístico da Rússia.

Seguindo a tradição artística da cidade, um inovador estádio de futebol com 69 mil lugares está sendo construído na Ilha de Krestovsky, com vista para o Mar Báltico. Projetado pelo famoso arquiteto Kisho Kurokawa, o estádio lembra uma nave espacial e terá um campo retrátil para garantir a qualidade do gramado independentemente das condições climáticas.



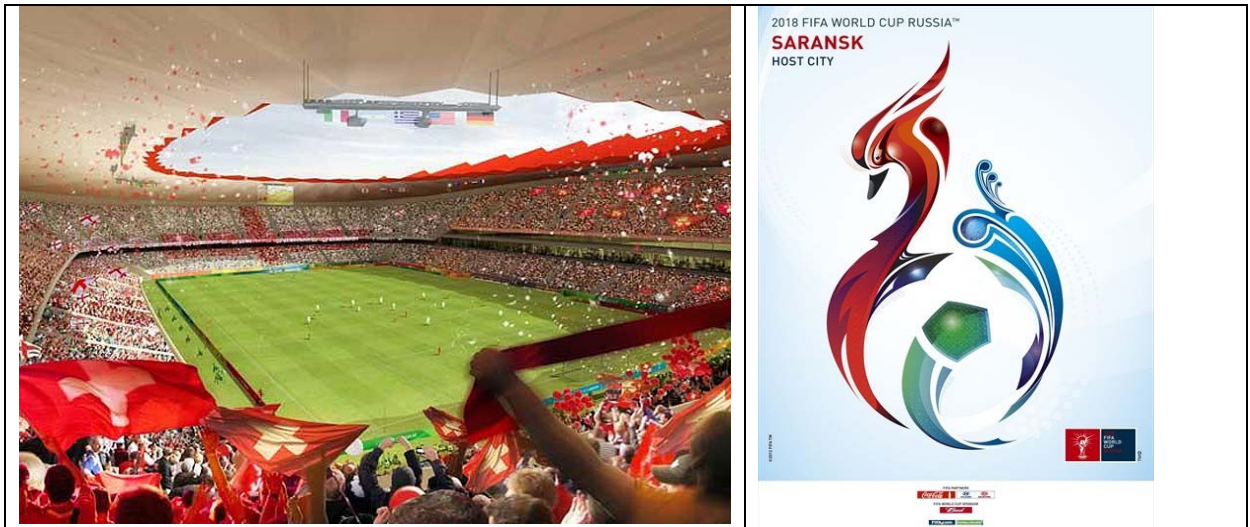
ESTÁDIO DE SARANSK em Saransk com capacidade para 45.015 lugares.

- **Ano de fundação:** 1641
- **População:** 339.400
- **Distância de Moscou:** 650 km

Situada na Rússia Central, Saransk é a capital da República da Mordóvia, onde todas as nações fino-úgricas se originaram. É uma das cidades mais aprazíveis da Rússia e, nos anos recentes, é presença constante no topo do ranking que classifica a infraestrutura de todos os municípios russos. A cidade relativamente pequena promove ativamente a prática esportiva e começou a construir um inovador estádio de futebol com capacidade para 40 mil espectadores.

Os atletas da Mordóvia participam de mais de 100 competições europeias e nacionais todos os anos.

A moderna Mordóvia protege com bastante cuidado as línguas e culturas raras dos grupos étnicos moksha e erzya, que habitaram a região durante séculos. Eles pertencem ao grupo fino-úgrico, junto com húngaros, finlandeses, estonianos e outros. Seguidamente Saransk realiza festivais etnográficos e de folclore destinados a preservar a identidade, a cultura e os costumes nacionais.



ESTÁDIO CENTRAL em EKATERINBURGO com capacidade para 44.130 lugares.

- **Ano de fundação:** 1723
- **População:** 1.372.800
- **Distância de Moscou:** 1.755 km

Inevavelmente localizada no limite geográfico da Europa com a Ásia, ao sopé dos Montes Urais, Ecaterimburgo tem 1,37 milhão de habitantes.

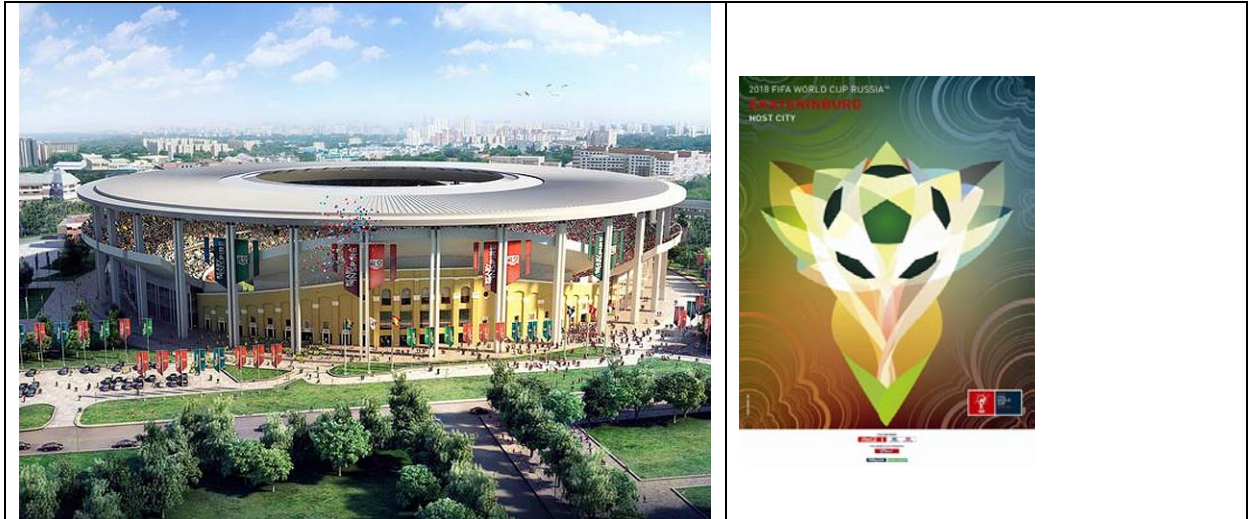
A cidade, fundada por um decreto de Pedro I, o Grande, foi chamada de Ecaterimburgo em homenagem a Catarina I, esposa do imperador.

Ecaterimburgo é a quarta maior cidade da Rússia em população e uma das onze cidades russas cujo número de habitantes supera um milhão.

Durante o século XVIII, a cidade tornou-se centro de fabricação de ferro. Hoje, é um município moderno com um eficiente sistema de metrô e um excelente aeroporto.

A cidade também é um dos mais conhecidos centros russos na área das artes e está na vanguarda esportiva da Rússia. Os atletas de Ecaterimburgo já ganharam 135 medalhas nos Jogos Olímpicos.

Em se tratando de número de missões diplomáticas, Ecaterimburgo só fica atrás de Moscou e São Petersburgo.



ESTÁDIO LUZHNIKI em Moscou, capacidade para 89.318 lugares.

Ano de fundação: 1.147

População: 11.551.930

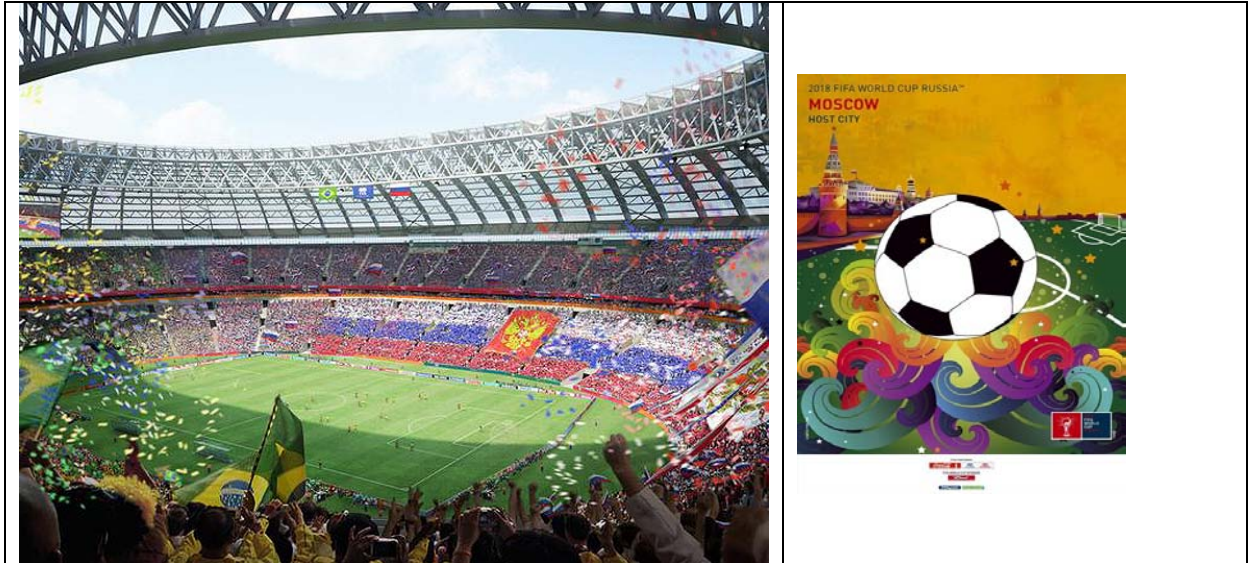
Fundada no século 12, Moscou é a capital da Federação Russa e uma das mais renomadas e fascinantes cidades do mundo. A dinâmica metrópole do século 21 serve de vitrine para o que há de melhor no mundo das compras, da vida noturna, dos restaurantes e da cultura. Moscou recebe cerca de quatro milhões de turistas por ano.

Lar de 11 milhões de pessoas de mais de 130 nacionalidades, Moscou dispõe de três aeroportos internacionais e o segundo mais movimentado sistema metroviário do mundo. Sempre que voltam a Moscou, os visitantes encontram uma cidade diferente.

A cidade é afortunada pela belíssima arquitetura e renomados símbolos culturais, entre eles o Teatro Bolshoi, o Kremlin, o Museu de Belas Artes Pushkin e a Galeria Tretyakov. Moscou também é sede de três locais escolhidos pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade, entre eles o Kremlin e a Praça Vermelha. A colorida Catedral de São Basílio, na Praça Vermelha, é o símbolo não só de Moscou, mas também da Rússia.

O Estádio Lujniki localiza-se no centro do complexo olímpico de Moscou, que abrange uma área de 145 hectares e é um dos maiores complexos esportivos do mundo. O Estádio Lujniki será o cenário principal e o verdadeiro coração da Copa do Mundo da FIFA de 2018: sediará o jogo de abertura, uma semifinal e a final. O complexo esportivo Lujniki se estende ao longo do Rio Moscou e fica em frente ao maravilhoso Parque Natural das Montanhas Vorobyevy. Do majestoso miradouro da Universidade Estadual de Moscou, vislumbra-se uma bela vista do estádio.

A capital é rodeada de bairros e cidades-satélites que compõem a região de Moscou. Os visitantes podem viajar de ônibus ou de trem para cidadezinhas russas tão antigas quanto Moscou, que transbordam de história e charme.



ARENA DE ROSTOV em Rostov-on-Don capacidade para 43.702 lugares.

Ano de fundação: 1749

População: 1.048.000

Distância de Moscou: 1.109 km

Conhecidas desde a época de Heródoto como a terra dos belicosos citas, as intermináveis estepes da bacia do rio Don acabaram se tornando o lar dos cossacos, povo que ama a liberdade.

A extravagante cultura cossaca ainda prevalece em Rostov do Don, cidade moderna de um milhão de habitantes com vista para o magnífico rio Don. A cidadezinha de Starocherkasskaya, a 27 quilômetros de Rostov do Don, é a antiga capital dos cossacos do rio Don. Hoje é uma cidade-museu e uma das principais atrações turísticas da região.

Apesar da história secular, Rostov do Don aparenta ser uma cidade moderna e jovial. As ruas têm nomes românticos, como Harmoniosa, Criativa e Sortuda. Nelas podemos nos deparar com monumentos dos mais inusitados: desde uma moça em trajes típicos pegando água na bica até um homem sentado lendo o jornal.

O rio Don fornece à cidade não só praias serenas e pitorescas, mas também uma culinária sem par, com pratos à base de peixe e camarões de água doce.

Rostov do Don fica cerca de mil quilômetros a sudeste de Moscou e é um local estratégico em termos de transportes e um importante centro cultural do sul da Rússia.



ESTÁDIO RUBIN KAZAN em Kazan, capacidade para 60.000 lugares.

Ano de fundação: 1005

População: 1.196.738

Distância de Moscou: 825 km

Kazan, uma das cidades mais antigas da Rússia, recentemente comemorou um milênio de vida. As antigas muralhas de Kazan remetem a muitos acontecimentos dramáticos, entre eles o cerco histórico de Ivan, o Terrível, no século XVI.

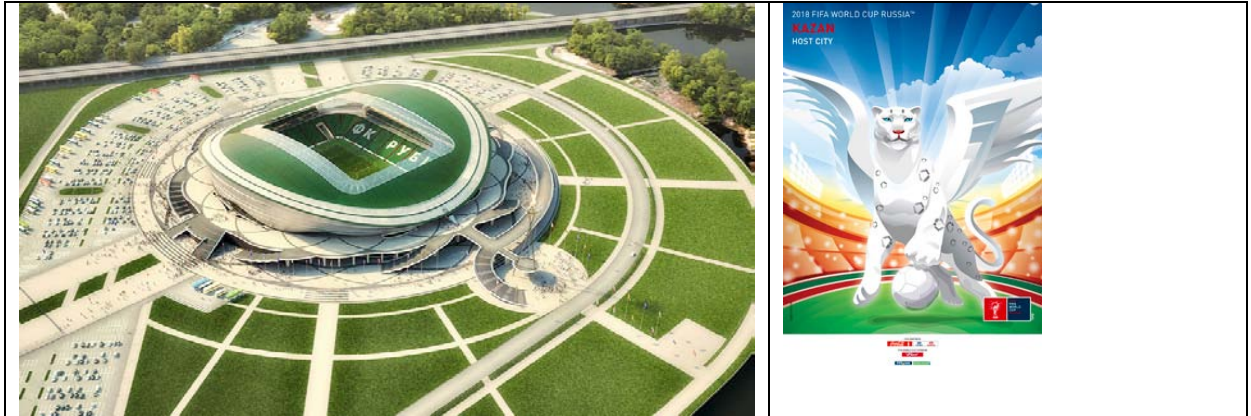
A moderna Kazan é a capital da República do Tartaristão e abriga 1,19 milhão de habitantes. Esta cidade perpétua é também uma cidade jovial: possui 30 das maiores universidades da Rússia, com mais de 180 mil estudantes. A "cultura da juventude" empresta a Kazan uma vibração moderna e progressista, uma energia que só os jovens conseguem insuflar.

A cidade possui também grande diversidade representada em mais de cem nacionalidades. Essa diversidade, somada à grande porcentagem de jovens da população, criou uma atmosfera inigualável de tolerância, compreensão e otimismo.

Os visitantes também descobrirão a antiga e fascinante cultura tártara em Kazan. A cidade é um grande centro da cultura muçulmana e um exemplo vívido do convívio pacífico entre diferentes etnias e religiões ao longo de muitos séculos.

O Kremlin de Kazan, construído no século XVI, consta na lista da UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Kazan está na vanguarda do esporte russo e possui algumas das melhores equipes de futebol, basquetebol e hóquei do país. Em 2013, a cidade sediará a Universidade de Verão.



ESTÁDIO KALININGRADO em Kaliningrado com capacidade para 45.015 lugares.

Ano de fundação: 1.255

População: 450.300

Distância de Moscou: 1.235 km

Fundada no século 13 pelos cavaleiros da Ordem Teutônica (anteriormente chamada de Königsberg e, por muito tempo, a capital da Prússia Oriental), a cidade de Kaliningrado é o lar de 450 mil pessoas e um importante porto russo no Mar Báltico, servindo como um verdadeiro portão de acesso à Europa.

Ao longo de uma impactante história, Kaliningrado teve uma miríade de habitantes ilustres, entre eles o filósofo Immanuel Kant, que morou a vida toda na cidade e deu aulas na universidade local, além do célebre compositor Richard Wagner e do escritor de contos fantásticos E. T. A. Hoffmann.

O orgulho de Kaliningrado é a Catedral de Königsberg, construída originalmente no século XIV e restaurada depois dos bombardeios da Segunda Guerra Mundial. Com duas capelas, uma ortodoxa e outra protestante, a catedral é um símbolo da paz e da reconciliação.

A região é famosa desde a antiguidade clássica como a principal fonte de âmbar da Europa. Cerca de 90% dos depósitos mundiais de âmbar estão localizados lá. A indústria de âmbar ainda é um negócio essencial na cidade e atrai milhares de visitantes todos os anos

A região de Kaliningrado é abençoada com praias paradisíacas e dunas douradas cercadas por matas de pinheiro. É a sede da bela reserva natural de Kurshskaya Spit, incluída em 2000 pela UNESCO na lista de locais de Patrimônio Mundial da Humanidade.



ESTÁDIO OLIMPICO FISHT em Sochi capacidade para 47.659 lugares.

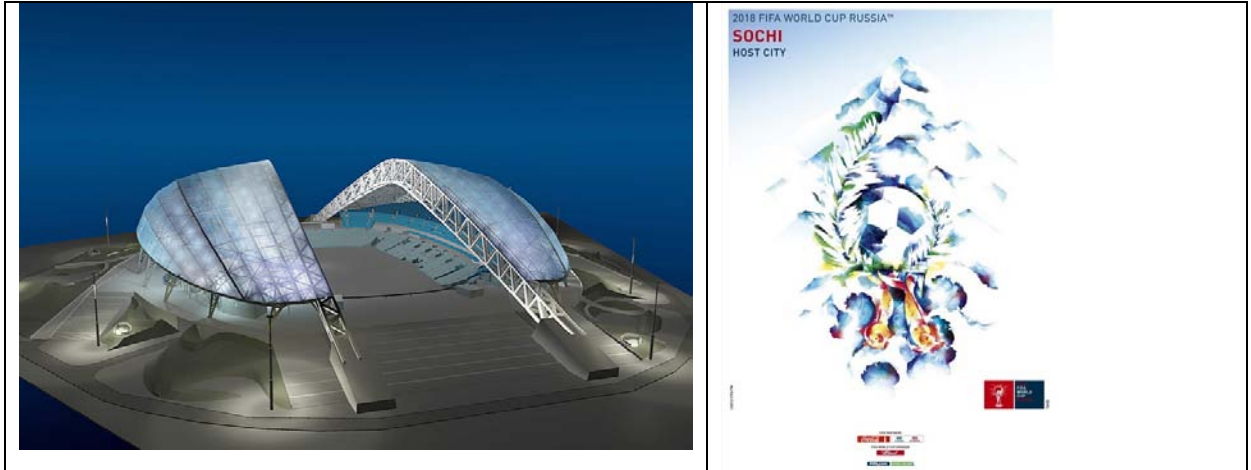
- **Ano de fundação:** 1839
- **População:** 397 mil
- **Distância de Moscou:** 1679 km

Sóchi, cidade-resort às margens do Mar Negro, ganhou destaque global depois de vencer a corrida para sediar os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014. A cidade espalha-se ao longo de 140 quilômetros do litoral (a mais comprida da Europa) e tem como cenário de fundo a Cordilheira do Cáucaso. A “Riviera Russa”, como Sóchi é conhecida, é historicamente um dos destinos turísticos mais populares da Rússia, indubitavelmente rico em termos esportivos.

A cidade oferece infinitas oportunidades para a prática de esportes: alpinismo, voo livre, mergulho, iatismo, jet ski, esqui e muito mais. O famoso resort montanhês de Krasnaya Polyana fica a 40 quilômetros da costa. Em Sóchi, é possível esquiar de manhã e velejar ou nadar à tarde, tudo no mesmo dia.

A floresta intocada que circunda a cidade foi tombada pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Dentro dos preparativos para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014, a infraestrutura turística de Sóchi está sendo ampliada e modernizada de modo significativo. A renovada infraestrutura de hospedagem e transporte fornecerá aos visitantes da Copa do Mundo da FIFA 2018 um ambiente turístico devidamente comprovado e de excelência internacional.



ESTÁDIO NIZHNY NOVGOROD em Nizhny Novgorod com capacidade para 44.899 lugares.

- **Ano de fundação:** 1.221
- **População:** 1.278.800
- **Distância de Moscou:** 425 km

Devido à localização favorável às margens do Rio Volga, Níjni Novgorod cresceu e se tornou um centro de comércio essencial no século XIX. É uma das cidades russas mais tradicionais e bonitas. Famosas feiras anuais atraem o comércio e a riqueza de todo o país para a cidade.

Níjni Novgorod, junto com o seu Kremlin, situa-se belamente nas colinas com vista ao Rio Volga. O Kremlin, construído no século XVI, tem uma fortaleza com dois quilômetros de extensão e 13 torres de vigia. Fica em uma colina que dá ao observador uma inesquecível vista da cidade e do rio. Níjni Novgorod é uma das cem cidades do mundo consideradas Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Hoje, Níjni Novgorod tem uma população de 1,28 milhão de pessoas e continua a crescer como centro de negócios e de cultura com importância fundamental para a Rússia.



ESTÁDIO SPARTAK em Moscou capacidade de 46.990 lugares. Localizado também em Moscou pode ser verificado informações inseridas anteriormente no Estádio Luzhniki.



ESTÁDIO SAMARA em Samara capacidade para 44.918 lugares.

Ano de fundação: 1586

População: 1.135.000

Distância de Moscou: 1.057 km

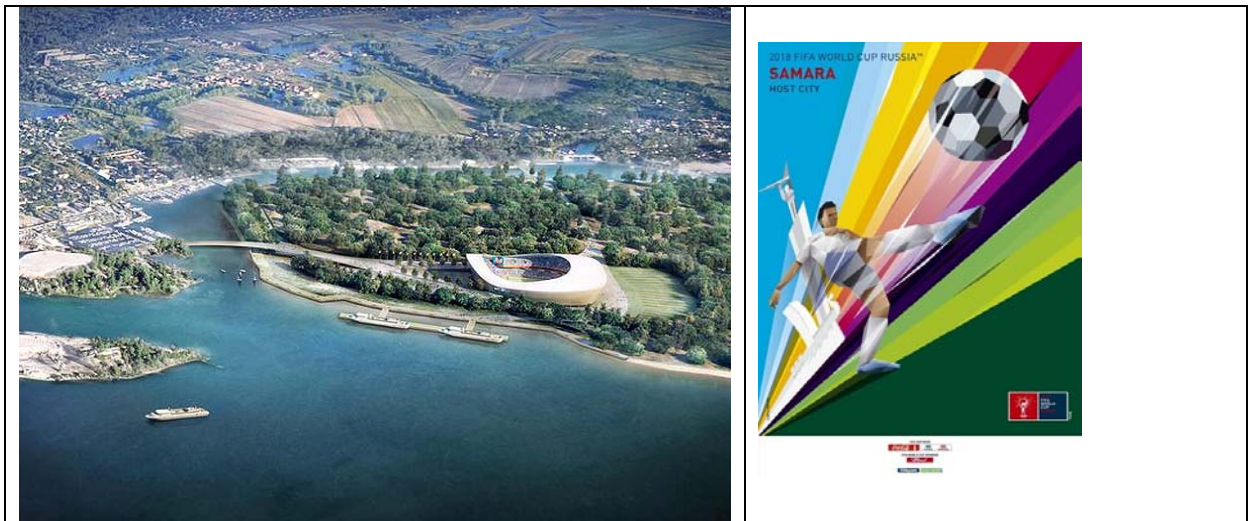
Samara, capital da região homônima, tem 1,13 milhão de habitantes. Uma das cidades mais importantes da região do Volga, Samara granjeou fama como o centro aeroespacial da Rússia.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Samara tornou-se a "segunda capital" da Rússia, quando todos os funcionários dos departamentos governamentais e diplomáticos tiveram de sair de Moscou e se refugiar lá. Entre os locais de interesse para visitantes estão o maciço abrigo subterrâneo de Stalin, construído a 37 metros de profundidade, e a linda reserva natural das Montanhas Zhigulevskie, no Rio Volga.

Samara é a cidade ideal para apreciar o magnífico Rio Volga, o maior da Europa. Com quase dois quilômetros de largura em alguns trechos, o rio serve de inspiração a poetas e artistas há séculos.

A marca registrada de Samara é o icônico monumento do foguete Soyuz. Com 68 metros de altura e 20 toneladas, homenageia o pioneiro voo espacial de Iuri Gagarin.

Samara possui um relevante conglomerado de transportes que abrange o aeroporto internacional, a importante estação ferroviária e o movimentado porto fluvial.



ESTÁDIO VOLGOGRADO em Volgogrado com capacidade para 45.015 lugares.

- **Ano de fundação:** 1589 (chamada de Stalingrado até 1961)
- **População:** 1.100.000
- **Distância de Moscou:** 941 km

Anteriormente conhecida como Stalingrado, Volgogrado situa-se às margens do Rio Volga e tem mais de um milhão de habitantes. A moderna cidade é um importante centro de manufatura, com forte presença de refinarias, indústrias de construção naval e fábricas de produção de alumínio e aço.

Volgogrado e as regiões vizinhas foram palco de algumas das batalhas mais violentas da Segunda Guerra Mundial. A Batalha de Stalingrado foi um ponto decisivo da guerra. “Mãe-pátria”, estátua de 85 metros de altura, é o símbolo de Volgogrado e pode ser avistada de qualquer ponto da cidade.

O município é um centro de turismo ecológico na Rússia. Ele fica perto das inigualáveis planícies aluviais do Volga-Akhtubin, a última reserva intocada dos vales do rio Volga. Um terço da área do parque é composto por lagos que contam com mais de 200 espécies de pássaros.

Volgogrado é uma cidade que respira esporte. Atletas da cidade conquistaram 20 medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos. Yelena Isynbayeva, multicampeã do salto com vara e embaixadora

da candidatura da Rússia a sede da Copa do Mundo da FIFA 2018, começou a carreira em Volgogrado.



ELOGIO DA COPA 2018

O presidente da Fifa, Joseph Blatter, que a Rússia está adiantada em um ano no calendário da organização da Copa do Mundo de 2018, e ao mesmo tempo criticou o Brasil, que segundo ele não estaria totalmente preparado para receber a competição em 2014. De acordo com o suíço, as autoridades brasileiras afirmaram que o país está preparado para receber a Copa de 2014, "mas não é exatamente o caso":

- Estamos um ano adiantados no calendário. Os russos começaram a trabalhar muito duro desde o início. É outra forma de ver as coisas. Estou contente - afirmou.

Apesar das críticas, Blatter se disse otimista em relação à organização da Copa de 2014, e afirmou que o Brasil "resolveu seus problemas pessoais".



- É a sexta economia mundial e o país do futebol. Houve alguns problemas pessoais, que já foram resolvidos. Agora todo mundo está trabalhando de mãos dadas no Brasil com uma meta, a de fazer uma boa Copa para o Brasil e para os torcedores.

Antes de se referir ao Brasil, Blatter também criticou a África do Sul, alegando que os organizadores da Copa de 2010 ficaram 'dançando de alegria' durante um ano depois de serem escolhidos para sediar a competição.

O Mundial de 2018 terá 11 cidades-sedes e 12 estádios (dois em Moscou). De Kaliningrado, cidade situada próxima à Polônia, às portas da União Europeia, a Ekaterinburg, localizada aos pés das montanhas do Ural, que marcam a fronteira geográfica com a Ásia, a Copa será disputada em um vasto território que cobre três fusos horários. A cidade de Sochi, que sediará os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014, também receberá partidas do Mundial.

A Rússia prevê que todos os estádios da competição estejam prontos para a disputa ao menos um ano antes. Por ter uma extensão territorial ainda maior que o Brasil, a logística da Copa se tornará uma das principais questões da organização. Para facilitar o transporte, as cidades-sede ficarão, em sua maioria, na porção europeia do país, que está dividido entre Ásia e Europa.

Para a Copa de 2018 na Rússia, surge um movimento para limitar a atuação de estrangeiros nos clubes da Rússia, conforme dito por Vladimir Putin em maio-2014, inclusive com o apoio do atual técnico da seleção nacional Fabio Capello.

As palavras a seguir são de Vladimir Putin, ditas em março. “Atualmente, a prática de contratações dos clubes não leva em conta o interesse das seleções. Precisamos construir um trabalho no sentido de elevar o nível profissional dos jogadores e treinadores russos, para buscar atletas brilhantes, talentosos e formarmos um time genuíno e confiante. Só nesse caminho podemos buscar as conquistas”, declarou o presidente da Rússia na ocasião. A caminho do Brasil com uma seleção cujos principais destaques não chegarão a 2018, os russos se preocupam é com o que farão a partir de agosto até a sua Copa.

Não poderia haver afirmação mais relevante que a de Putin neste caso, mas ele não é o único que quer mais russos e menos estrangeiros no esporte e principalmente no futebol local. Com contrato renovado com a seleção até 2018, o italiano Fabio Capello também manifestou que precisa da contribuição dos clubes para encontrar novos talentos. Entre os 30 pré-convocados por ele para o Brasil, metade terá mais de 30 anos na próxima Copa. Por ora, sua esperança é que Dzagoev (90), já chamado de Zico Russo, e que o talentoso e indisciplinado atacante Aleksandr Kokorin (91), evoluam neste Mundial.

O assunto é polêmico em uma liga de equipes milionárias como o Zenit, capaz de gastar R\$ 250 milhões de uma vez para adquirir Hulk e o belga Axel Witsel. Yevgeni Giner, presidente do CSKA Moscou, chegou a dizer que o futebol russo deveria permitir o máximo de estrangeiros, sem quaisquer limitações. Se já não bastasse a atração dos jogadores desse quilate, a Liga Russa também consegue competir com o restante da Europa, pagar altos salários e manter todas suas estrelas. Isso limita diretamente o desenvolvimento internacional dos atletas russos, algo combatido por Guus Hiddink em sua passagem pela seleção.

Há cerca de dois anos, a União de Futebol da Rússia (federação local) agiu em sentido completamente oposto ao ampliar de seis para sete o limite de jogadores estrangeiros em campo por equipe. Ministro do Esporte, Vitaly Mutko chegou a declarar publicamente sua

revolta pelo fato e prometeu reação. Mutko afirmou que esse movimento ocorreu às pressas e em segredo após a renúncia de Sergei Fursenko, ex-presidente da entidade. Recentemente, cinco ex-jogadores, como Valery Karpin, montaram uma força de trabalho para reverter esse processo. Eles querem reduzir a 11 estrangeiros por elenco já para 2014-15 e derrubar gradativamente para seis até 2017.

Se já não bastassem os interesses na seleção russa e na Copa 2014, Karpin ainda tem uma justificativa para que o futebol do país não seja para os que têm outras nacionalidades. Os maiores clubes da Rússia pertencem a companhias públicas, então “se o dinheiro é do estado, vamos gastá-lo com os jogadores locais”, disse um dos líderes do movimento que agrada a Putin e Capello. O treinador, aliás, também pediu flexibilização nas regras para poder buscar promessas que tenham dupla nacionalidade. Atualmente, quem defende outro país nas divisões de base não pode optar pela Rússia em nível profissional.

TORCER PELA RÚSSIA – MAGNIFICO





Livro produzido pela
Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
<http://www.camarabrasileira.com>
E-mail: cbje@globo.com